



**Dicionário etimológico de
termos ginecológicos e
obstétricos**

**Ricardo Santos Simões
João Henrique R C Girão
Katia de Vasconcelos
Gisela R Silva Sasso
Rinaldo Florencio-Silva
Leandro Sabára de Mattos**

Dicionário etimológico de termos ginecológicos e obstétricos

**Ricardo Santos Simões
João Henrique Rodrigues Castello Girão
Katia de Vasconcelos
Gisela Rodrigues da Silva Sasso
Rinaldo Florencio-Silva
Leandro Sabára de Mattos**

INTRODUÇÃO

A medicina, como uma das mais antigas atividades do homem, desenvolveu uma linguagem própria que, ao leigo, se afigura de difícil entendimento. Do mesmo modo, o estudante da área biológica se assusta no início do curso devido a tantas palavras novas que deve aprender e tem dificuldades em memorizar.

Isso ocorre principalmente no primeiro ano do curso onde tem que aprender os nomes das inúmeras partes do corpo humano (Anatomia, Histologia e Embriologia) cujas palavras têm origem no grego e no latim.

Quando o estudante inicia sua formação clínica, uma das suas primeira e maiores dificuldades reside no entendimento do significado de grande número de termos com os quais depara.

De um lado, aparece a nomenclatura científica própria da linguagem semiológica usada pelos professores e encontrada nos livros-texto; de outro, uma extensa lista de palavras e expressões populares empregadas pelos pacientes no relato de seus padecimentos.

Para facilitar a memorização e o aprendizado dessa terminologia, que é a base de todo o aprendizado médico, algumas noções sobre a formação das palavras que originaram tais termos são muito úteis. Os nomes das doenças e das estruturas como as conhecemos, na atualidade, advêm principalmente dos estudos de antigos povos que deram inúmeros nomes para a mesma estrutura.

Para normatizar esses nomes foi criada uma terminologia baseando-se principalmente no latim e no grego. Em consequência, os termos médicos existentes foram traduzidos desse idioma para as várias línguas existentes. Deve ser mencionado que a maioria dos termos é de origem grega ou romana, que sofreram alterações e que se mantiveram nas línguas atuais.

Os termos utilizados na ginecologia e na obstetricia têm a vantagem de expressar em poucas palavras fatos e conceitos que, de outro modo, demandariam locuções e frases extensas. Cada termo utilizado nas aulas de ginecologia e de obstetricia, tal como ocorre em outras áreas do conhecimento humano, caracteriza um objeto, indica uma ação ou representa a síntese de uma idéia, ou de um fenômeno, assim como a definição de um processo, cujo sentido está implícito na própria palavra.

Assim esperamos que este pequeno dicionário etimológico possa auxiliar na memorização de alguns termos utilizados na clínica no dia a dia. A humildade nos obriga a lembrar sempre que, como em tantos ramos do conhecimento, nossas fontes podem falhar em alguns pontos, eventualidade pela qual desde já pedimos desculpas.

No final do texto temos ainda alguns radicais isolados que podem ser agrupados e formar algumas algumas palavras do âmbito médico.

Este pequeno dicionário ainda não está completo, assim sendo solicitamos a colaboração dos senhores, que se encontrarem algum termo importante, novo ou mesmo definições que não estão corretas, gostaríamos que entrassem em contato conosco, assim que iremos atualiza-lo. O email é: mjsimoes_43@hotmail.com

Gratos

Os autores

São Paulo, 24 de maio de 2017

A

Abdome – Origem incerta, talvez do latim *Abdere*, esconder. Existem outras prováveis derivações tais como do Latim *Omentum*, membrana rendada, *Adps*, gordura animal, *Ab*, longe, *Domus*, cabeça. Em latim a palavra *Omem* significa também augúrio, presságio, estando associada à prática antiga de examinar as vísceras de animais para predizer o futuro.

Abdome agudo - Origem incerta, talvez do latim *Abdere*, esconder e *acutus*, “pontudo, aguçado”, de *acuere*, “fazer ponta em. Doença da cavidade abdominal de apresentação grave requerendo na maioria dos casos, de um tratamento cirúrgico. As causas podem ser ginecológicas (cisto torcido, gravidez ectópica quebrado, etc.) ou não (apendicite, etc.).

Ablação - do Latim *Ablatio*, roubo, furto, retirada, do verbo *Auferre*, tirar, levar, furtar. Ablação endometrial do revestimento do útero, geralmente por histeroscopia para reduzir a hemorragia menstrual.

Abortamento – do latim *abortacus*, derivado de *aboriri* (perecer), e *oriri* (nascer). Ao contrário do que muita gente pensa, a decisão de interromper a gravidez não é algo moderno. Desde os tempos antigos, as mulheres se veem em situações em que não desejam – ou não podem – levar uma gestação à frente. A prática do aborto, envolvendo métodos físicos ou químicos, já era documentada em antigas sociedades orientais. Entre 2737 e 2696 a.C., o imperador chinês Shen Nung cita, em texto médico, a receita de um abortífero oral, provavelmente contendo mercúrio. Porém, o risco da ingestão de substâncias nocivas para a saúde das mães, fez com que algumas sociedades e culturas preferissem realizar a prática do infanticídio, ou seja, a morte da criança após o nascimento. Quando os navegadores portugueses chegaram ao Japão, no século XVI, ficaram impressionados com a facilidade e frequência com que as japonesas matavam os seus filhos recém-nascidos. Em alguns lugares, adotavam-se métodos de aborto que causavam sério risco de morte para a mãe. Dentre estes métodos estavam pancadas no abdômen e cavalgadas durante horas a fio a fim de matar o feto. A opção ou não pelo aborto passava, também, pela forma como a mulher era tratada

socialmente. Tanto na Grécia quanto na Roma antiga, o feto era considerado parte do corpo da mulher, e então parte da propriedade do homem. Desta forma, o aborto só podia ocorrer com autorização do marido. O aborto era defendido por Aristóteles como método eficaz para limitar os nascimentos e manter estáveis as populações das cidades gregas. Platão defendia que os abortos deveriam ser obrigatórios para mulheres com mais de 40 anos, como forma de manter a pureza da raça de guerreiros gregos. Este, talvez, tenha sido o germe da eugenia, ou seja, a ideia de ter uma raça pura, muito defendida por Hitler nas décadas de 1930 e 1940, e temida atualmente por causa dos avanços da biogenética. A questão ética do aborto, ligada à moral religiosa, surgiu nos primórdios do cristianismo. Por influência de Tomás de Aquino, achava-se que o feto recebia a alma após 60 dias de sua geração. Assim, neste intervalo o aborto não era visto como pecado. Esta ideia permaneceu até 1588. Muitas leis e doutrinas religiosas medievais consideravam os golpes da criança em gestação no ventre da mãe como um parâmetro para diferenciar quando a prática do aborto deixava de ser aceitável. A posição da igreja contra o aborto não se tornou oficial até 1869, quando o papa Pio IV declarou todos os abortos como assassinatos. A frase “a vida humana começa no momento da concepção” não foi criada pelo Vaticano, mas surgiu de uma campanha iniciada por médicos no século XIX. No decorrer do século XIX, no auge da revolução científica, vários segmentos sociais, como médicos, o clero e reformadores sociais, conseguiram aprovar leis que proibiam totalmente a prática do aborto. Nos Estados Unidos, no final do século XIX, a proibição do aborto esteve ligado à eugenia. O presidente Theodore Roosevelt teria dito: “temos que manter a pureza da raça, precisamos de mais nascimento de brancos nativos”. Durante o século XX o aborto induzido tornou-se prática legal em muitos países do Ocidente. Porém, com a oposição sistemática de grupos pró-vida, seja por via de ações legais, seja por protestos e manifestações públicas. O primeiro Estado do mundo a liberalizar o aborto foi a União Soviética, em 1920, logo após a tomada do poder pelos bolcheviques. O segundo Estado a liberalizar o aborto foi a Alemanha, na época de Hitler.

Aborto – do latim *Ab* com anomalia e *Ortu(m)* nascido. Interrupção de forma natural ou provocada do desenvolvimento do feto durante a gravidez. O tema aborto é muito discutido pela Sociedade Brasileira, no entanto, até o presente momento no

Brasil é considerado crime, exceto em duas situações: 1 - de estupro, e 2 - de risco de vida materno. A proposta de um Anteprojeto de Lei, que está tramitando no Congresso Nacional, alterando o Código Penal, inclui uma terceira possibilidade quando da constatação anomalias fetais. Normalmente é utilizado quando da expulsão ou extração de um embrião ou feto de menos de 500g. peso ou menos do que 22 semanas de gestação.

Abscesso - do latim *Abscessus*, uma saída, um esvaziamento, de *Abscedere*, "retirar", formado por *Ab-*, que indica "afastamento", mais *Caedere*, "ceder, retirar-se". A noção inicial era a de que os humores saíam do corpo juntamente com o pus. Coleção de pus causadas pela infecção.

Abscesso de Bartholin (Cisto de Bartholin, Bartolinite) - do Latim *Abscessus*, "uma saída, um esvaziamento", de *Abscedere*, "retirar", formado por *Ab-*, que indica "afastamento", mais *Caedere*, "ceder, retirar-se". As glândulas de Bartholin (glândulas vestibulares maiores) são dois pares de glândulas localizadas nos pequenos lábios, próximo à vagina. A sua função é produzir um fluido mucoso que serve para lubrificar e umidificar a vulva e a parte mais externa da vagina, principalmente durante o ato sexual. Os ductos que transportam os fluidos produzidos pela glândula possuem cerca de 2,5 cm de comprimento e os seus orifícios de saída, por onde efetivamente são secretados o muco, possuem 0,5 cm de diâmetro. As complicações costumam surgir quando há uma obstrução do orifício de saída da glândula que impede a adequada drenagem dos seus fluidos. Assim ocorre a inflamação da glândula de Bartholin com acúmulo de pus obstrução dos ductos excretores (bartholinite).

Acéfalo – do grego *A(n)*, sem, ausência e *Kephal*, cabeça. Que não tem cabeça.

Adeno – do grego *Aden*, glândula. Prefixo que entra em numerosas palavras médicas.

Adenocarcinoma – do grego *Aden*, glândula; *Karkinus*, caranguejo, e *Oma*, tumor. Tumor maligno que se origina em um tecido glandular. Tumor maligno de uma glandular.

Adenoma – do grego *Aden*, glândula e *Oma* tumor. Tumor benigno de origem glandular.

Adenoma do ovário – do grego *Aden*, glândula e *Oma* tumor. Tumor benigno cístico do ovário.

Adenoma mamário - do grego *Aden*, glândula e *Oma* tumor. Tumor benigno da mama.

Adenômero - do grego *Aden*, glândula e *Mer(o)*, parte. Unidade estrutural do parênquima de uma glândula, seria a porção funcional do órgão.

Adenomiose (endometriose) - do grego *Aden*, glândula e *Metrius*, útero. Adenomiose é uma patologia uterina caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial (o revestimento interno do útero) dentro do miométrio (a camada muscular do útero), podendo levar ou não à hipertrofia das fibras musculares uterinas, com aumento do volume do órgão, nunca, porém, tão acentuado como nos casos dos miomas. Entretanto, pacientes com adenomiose frequentemente também têm leiomioma ou endometriose.

Aderência – do latim *Adherentia*, adesão. *Ad*, perto de e *Hoerere*, grudar.

Adesão – do latim *Ad*, para e *Hoerere*, agarrar, grudar.

Afterpains – do inglês após o *pains*, parto, nascimento. Contrações uterinas dolorosas no primeiro dia pós-parto, notadas principalmente por multíparas sendo acentuadas com a amamentação.

Agenesia – do grego *A(n)* não e *Genne*, que gera, que forma. Que não se forma. A falta de um órgão ou parte dela, por falta de desenvolvimento.

Agudo – do latim *acutus*, pontudo, aguçado, de *acuere*, fazer ponta em. O sentido médico de “moléstia que surge e desaparece repentinamente”, em oposição a “crônico”, começou ao redor de 1660.

Agulha – deriva do latim *acus*, agulha, alfinete, e também se relaciona com *acutum*.

Alantoide – do grego *Allas*, salsicha. Alantoide é uma estrutura ligada à parte posterior do intestino do embrião que armazena excretas, além disso, permite trocas gasosas com o meio externo. Nos mamíferos placentários, as funções do alantoide e do saco vitelínico, são vitais no início do desenvolvimento, no entanto depois de certo tempo essas funções passam a ser executadas pela placenta. Razão pela qual, esses anexos tornam-se atrofiados nos mamíferos placentários.

Albicans – do latim *Albus*, branco, *Albicare*, ser branco.

Albino - do latim *Albus*, branco e a terminação *Um*, uma, que faz, que torna. Pessoas que tem ausência de pigmentação na pele.

Albugínea – do latim, *Albugo*, brancura. O termo significa semelhante à cor da casca do ovo cozido. Esta palavra não existia no latim antigo e foi concebida por Averres e Avicena, para nomear o humor vítreo do olho. Kaspar Bartholin, no século XVII, introduziu a palavra para nomear os envoltórios das gônadas, em especial do testículo.

Albúmen – do latim *Albumen*, clara de ovo.

Albumina - do latim *Ibumina* (*albus*, branco) refere-se de forma genérica a qualquer proteína que é solúvel em água, moderadamente solúvel em soluções salinas, e sofre desnaturação com o calor. Proteínas desta classe são encontradas no plasma, e diferem das outras proteínas plasmáticas porque não são glicosiladas. Substâncias que contêm albuminas, como a clara do ovo, são designadas por albuminoides. No leite também pode ser encontrada albumina, embora a caseína seja predominante. A albumina é a principal proteína do plasma sanguíneo, é sintetizada no fígado, pelos hepatócitos. A reposição de albumina é usada, na medicina, em tratamentos relacionados com queimaduras e hemorragias graves. Uma pessoa com queimaduras do terceiro grau em 30 a 50% do seu corpo necessitaria de 600 gramas de albumina. São necessários 10 a 15 litros de sangue para extrair-se essa quantidade de albumina. Também pode ser usada para recuperação de pessoas submetidas a cirurgias plásticas como a lipoaspiração, pois a albumina ajuda a desinchar.

Alergia - do grego *Allos* e *Ergon*, que significa atividade de um corpo estranho. A palavra alergia é relativamente nova. Foi criada em 1906, pelo pediatra e cientista austríaco Clemens von Pirquet (1874 – 1929), que ficou historicamente conhecido pelos seus estudos na área de imunologia e bacteriologia. Pirquet utilizou duas palavras de origem grega para criar o termo que nomearia o conceito de alergia: *allos*, que significa “estranho” ou “alheio”; e *ergon*, que quer dizer “reação” ou “trabalho”. Assim, alergia seria a reação do corpo a presença de um organismo estranho ou alheio. Para a medicina, o conceito de alergia se aproxima bastante do seu significado etimológico, pois consiste em uma reação (de forma exagerada) do

organismo a ação de alguma substância, medicamento, vírus e etc. O termo alergia teria entrado para a língua portuguesa através da versão alemã *allergie*.

Algesia - do grego *Algíã*, dor. Sensibilidade a dor.

Alnagesia - do grego *Ana*, para trás e *Algíã*, dor. Analgesia é a abolição da sensibilidade à dor sem supressão das outras propriedades sensitivas, nem perda de consciência. A dor ortodoxa pode ser considerada como um mecanismo de proteção do organismo contra lesões. Ela é geralmente aversiva, o que gera uma grande urgência no sentido de evitá-la, e produz comportamento de fuga da situação em que ela está presente. A preservação do organismo tem na dor seu mais eficaz mecanismo de preservação do ponto de vista neurofisiológico, pois gera respostas de evitação mais permanentes. Ela é para o cérebro, a informação mais "clara" de que o organismo deve está sendo lesado, gerando um comportamento de evitação da dor.

Alvéolo – do latim *Alveolus*, diminutivo de *Alveus*, pequena cavidade ou órgão oco. Designava qualquer objeto pequeno com forma arredondada, escavada ou em forma de um Erlenmeyer. Foi utilizada pela primeira vez em anatomia por Vesálio, para denominar as cavidades dos dentes. Somente em 1846 Rossignol usou-a para designar vesículas pulmonares. No entanto também é utilizado para designar porções das glândulas secretoras, tal como mama.

Amelia (Focomelia) - do grego *a*, sem e *melos* membros. É uma malformação congênita que se caracteriza pela falta de um ou mais membros, sejam superiores ou inferiores. É originada geralmente na quarta semana de gestação embrionária.

Amenorréia - do grego *A(n)*, negação, não; *Men*, mês; *Rhoiã*, fluxo. Ausência regular da menstruação. Falta ou desaparecimento do sangramento mensal regular (menstruação). Ausência de menstruação.

Amenorréia primária - do grego *A (n)*, negação, não; *Men*, mês e *Rhoiã*, fluxo e do latim *primus*, o que vem na frente ou antes de todos, o que está no começo. É a ausência de menstruação em uma menina de 14 anos que não apresenta ainda desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários (mamas, pelos, estirão do crescimento), ou a ausência de menstruação em menina de 16 anos que já apresenta caracteres sexuais secundários.

Amenorréia secundária - do grego *A* (*n*), negação, não; *Men*, mês e *Rhoiā*, fluxo e *Sequi*, em seguida. É a ausência de menstruação por um período maior do que três meses em mulher que anteriormente já apresentou ciclos menstruais.

Âmnio – do grego *Amnio*, membrana de feto. Âmnion é uma membrana que constitui a bolsa amniótica o qual envolve e protege o embrião. Derivada da somatopleura, que é a combinação do ectoderma com o mesoderma. Tem a função de produzir o líquido amniótico que protege o embrião contra choques mecânicos e dessecação, mantém a temperatura do corpo e permite a movimentação do embrião.

Amniocentese – do grego *Amnio*, membrana de feto; *Kentēsis*, perfuração. Método de diagnóstico pré-natal onde ocorre a punção do âmnio guiada por ultrassom para obtenção do líquido amniótico.

Amnionite - do grego do grego *Amnio*, membrana de feto; e *ite*, infecção. A infecção do âmnio.

Amnioscopia - do grego *Amnio*, membrana de feto e *Skopos*, observar. Este método permite a visualização da cor do líquido amniótico por meio de endoscópio.

Amniotomia - do grego *Amnio*, membrana de feto e *Tomos*, cortar. Ruptura artificial de membranas.

Amorfo (a) – do grego *A*, sem, e *Morphe*, forma. Estrutura que não tem forma definida. Em Histologia a substância amorfa localiza-se entre as células sendo formada principalmente por água, polissacarídeos e proteínas. Pode assumir consistência rígida, como por exemplo, no tecido ósseo; e líquida, como no plasma sanguíneo.

Ampola – Origem incerta. Provavelmente do latim *Ampulla*, vaso, frasco. Também existem as possíveis derivações do grego *Ambullo*, eu despejo, ou latim *Ambo*, os dois lados, ou do latim *Olla*, frasco arredondado, ou ainda segundo Joseph Hyrtl do latim *Ampla*, grande e *Bulla*, bolha, pequeno saco inflável. Alguns autores alegam que *Ampulla* é a forma corrupta e adaptada do grego *Amphoreis*, ânfora, jarro globoso com duas alças. Esta palavra pode ter sido composta do grego *Amphi*, ambos os lados e *Pherein*, levar, carregar, em referência às duas alças do vaso. Em anatomia, o termo é usado para designar dilatações terminais de ductos (deferente, lactífero, pancreático, tuba uterina) ou expansões globosas do reto.

Anaplasia – do grego *Ana*, para trás, e *Plas(iā)*, formação celular. Perda da diferenciação estrutural e funcional de uma célula normal, o que é uma das características das células tumorais.

Androgênio - do grego *Aner*, homem e *Gennao*, eu produzo. De *Aner* vem *Andro* como forma para combinação vocabular. Nome genérico para os hormônios sexuais masculinos.

Andrógeno – do grego *Andro*, macho, *Aner*, homem e *Gennao*, que gera. Termo genérico para os hormônios sexuais masculinos.

Andropausa - do grego *Andro*, macho e do grego *Pausis* ou latim *Pausa*, Cesar, parar. Representaria o climatério masculino. Este termo foi criado 1952 na França baseado no termo menopausa que é normalmente utilizado em relação à parada da menstruação nas mulheres. No entanto nos homens não desaparecem os caracteres sexuais masculinos.

Anemia - do grego *A*, privativo e *Haima*, sangue. O vocábulo é impróprio, como se vê, pois significa ausência de sangue e é empregado com a significação diminuição de eritrócitos, concentração de hemoglobina e/ou hematócrito abaixo dos valores normais para a idade e sexo.

Anemia ferropriva - do grego *A*, privativo; *Haima*, sangue e *Privare*, separar, retirar. Anemia causada por deficiência de ferro.

Anemia hemolítica - do grego *A*, privativo, *Haima*, sangue e *Lysis*, afrouxamento, separação. Anemia provocada pela lise de eritrócitos.

Anencefalia – do grego *An*, sem e *Enkephalos*, encéfalo. A anencefalia consiste em malformação do tubo neural acontecida entre o 16° e o 26° dia de gestação, caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e da calota craniana, proveniente de defeito de fechamento do tubo neural durante a formação embrionária. Esta é a malformação fetal mais frequentemente relatada pela medicina. Malformação letal com ausência de partes do tecido cerebral pela ausência de fecho do tubo neural.

Anestesia - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Tradicionalmente significa a condição de ter a sensibilidade (incluindo a dor) bloqueada ou temporariamente removida.

Anestesia caudal - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Fisiologicamente semelhante à anestesia peridural, realizada por punção do Hiato Sacral, podendo ser uma alternativa ao bloqueio epidural para procedimentos cirúrgicos e obstétricos das regiões perineal e anorretal.

Anestesia epidural - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Também chamada anestesia peridural, baseia-se na aplicação de anestésico em um espaço virtual entre o ligamento amarelo e a dura-máter. As principais possíveis vantagens são a menor incidência de cefaleia quando comparado à raquianestesia, possibilidade de realização de bloqueios mais restritos à faixas de dermatomos e maior facilidade de realização de técnicas com utilização de cateteres (contínua). Como desvantagens temos uma latência (tempo para iniciar ação) maior, uma menor intensidade de bloqueio sensitivo e motor e a maior possibilidade de toxicidade por anestésico local já que é utilizado volumes cerca de dez vezes maiores que os utilizados em anestesia subaracnoidea (raquidiana).

Anestesia geral - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Refere-se a um estado de inconsciência reversível, imobilidade, analgesia e bloqueio dos reflexos autonômicos obtidos pela administração de fármacos específicos. Os componentes de uma anestesia geral são a analgesia, hipnose, controle dos reflexos autonômicos e relaxamento muscular. A inconsciência pode não ocorrer nos casos em que se deseje algum grau de proteção ao paciente como gravidez. Quanto maior a profundidade da anestesia, maior o grau de inconsciência.

Anestesia local - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Baseia-se na infiltração de anestésicos locais nas proximidades da área a ser operada, usualmente empregada em cirurgias de superfície de pequeno ou médio porte. Auxilia no tratamento da dor pós-operatória quando utilizada sozinha ou em associação com outras técnicas anestésicas, no período pré-operatório, potencializa os resultados esperados, a saber a anestesia e o controle da dor.

Anestesia peridural - do grego *An-*, ausência; *Aisthēsis*, sensação; *Peri*, ao redor, e *Dura* é o nome abreviado de dura-máter. Dura-máter vem do Latim *Dura Mater Cerebri*, mãe resistente, rija, do cérebro. Esse significado foi copiado do Árabe *Umm al-dimagh as-safiqa*, mãe espessa do cérebro. Em árabe muitas vezes se

usam as palavras *pai, mãe e filho* para indicar proximidade entre coisas materiais. Vide epidural.

Anestesia raquidiana - do grego *An-*, ausência e *Aisthēsis*, sensação. Também chamada de raquianestesia, anestesia intratecal e anestesia subaracnoídea. Baseia-se na administração de anestésico local diretamente no líquido. Suas principais vantagens são início rápido de ação (curta latência, boa intensidade de bloqueio sensitivo e motor e possibilidade de analgesia pós-operatória prolongada). Possíveis desvantagens são a maior ocorrência de cefaleia em relação as outras técnicas anestésicas e a limitada duração da anestesia quando utilizado técnica sem a colocação de cateteres (o mais comum). O uso dos anestésicos locais, mormente com a lidocaína (a lidocaína em raquianestesia está proscrita no Brasil exatamente pelas complicações citadas a seguir) o anestésico local preconizado em raquianestesia há algum tempo é a bupivacaína 0.5% pesada com glicose a 8% (mais segura que a lidocaína hiperbárica a 5%), por meio desta técnica anestésica pode propiciar o aparecimento da síndrome da cauda equina e de sintomas neurológicos transitórios embora sejam complicações raras.

Aneuploide - do grego *A(n)*, sem, privação; *Eu*, normal; *Ploos*, multiplicado; *Eid(és)*, forma, aspecto de. Células de indivíduos cujo número de cromossomas não é um múltiplo exato do número haplóide que é característico da espécie.

Anexite - do latim *Annexus*, unido, ligado e *ite* Infecção. Inflamação dos anexos (tubas do útero e ovários).

Anexo – do latim *Annexus*, unido, ligado, e *Annectere*, unir, ligar. Designa apêndices ou partes acessórias de órgãos, ligadas ou unidas a eles. Anexos do útero são os órgãos ligados ao útero.

Angústia respiratório do recém-nascido - angústia respiratória neonatal ou prematuridade geralmente síndrome de aspiração (membrana hialina).

Anorexia - do grego *A*, negativo, mais *Orexis*, apetite, desejo. A falta de apetite.

Anorexia nervosa - do grego *A*, negativo, mais *Orexis*, apetite, desejo. A falta de apetite Distúrbio psicogênico grave de se alimentar, a paciente tem uma atitude distorcida da ingestão de alimentos, apresenta uma alteração da imagem do corpo e uma negação da doença.

Anorgasmia - do grego *A*, negativo e *Orgasmos*, excitação, inchaço, do verbo *Organ*, estar maduro para, estar no cio *garmos*. Desordem sexual funcional com a falta de orgasmo durante a relação sexual ou masturbação.

Anovulação - do grego *A*, negativo, mais *Ovo*, ovulo. A falta de ovulação

Anovulatórios - Substâncias que produzem a falta de ovulação.

Anóxia – do grego que *A*, *An*, sem, privado de e *Oxi*, oxigênio. Assim chamado por ter sido considerado elemento formados dos ácidos. privação de oxigênio nos tecidos, abaixo dos níveis fisiológicos.

Anteflexión - do latim *Ante*, antes de. Inclinação do útero na pelve para a frente.

Antiandrogênios - do grego *Anti*, contra e *Anér*, "homem". Substâncias que inibem o efeito dos andrógenos (hormônios masculinos).

Anticoagulante - do grego *Anti*, contra e, do latim *Coagulans*, coagulante.

Anticoncepcional – do latim *Anti*, contra e *Concaeptio*, concepção.

Anticorpo – do grego *Anti*, contra e, do latim *Corpora*, corpo. Anticorpos ou imunoglobulinas são glicoproteínas sintetizadas por células (linfócitos T ou plasmócitos derivados dos linfócitos B) que atacam proteínas estranhas ao corpo, chamadas de antígenos, realizando assim a defesa do organismo.

Antiemético - do grego *Anti*, contra, *Emese*, vomito. É uma medicação que é efetiva contra vômitos e náuseas. Os antieméticos são tipicamente usados para tratar a cinetose (enjoo dos movimentos em viagens) e os efeitos adversos de alguns analgésicos opioides e quimioterapia direcionada contra o câncer. Os antieméticos atuam ao inibir os locais de receptores associados com a êmese. Desta maneira, são usados como antieméticos: anticolinérgicos, anti-histamínicos, antagonista da dopamina, antagonistas da serotonina e canabinoides

Antígeno – do grego *Anti*, contra e *Gennaio*, eu produzo. Etimologicamente deveria significar “contra a concepção”, mas o radical *Anti* é ai uma forma abreviada de Anticorpos e, assim, Antígeno é um “gerador de anticorpos”. Antígeno é toda partícula ou molécula capaz de iniciar uma resposta imunológica, provinda do meio exterior ou do próprio organismo.

Antro – do grego *Ántrone* do latim *Antrum*, cavidade, espaço oco, caverna. Não confundir com *Atrium* ou *Aditus* que eram compartimentos da casa romana. A palavra em português tem sentido de covil, refugio de ladrões, salteadores, porque em Roma antiga os malfeitores abrigavam-se em cavernas, que eram sempre mal afamadas.

Anúria – do grego *An*, negação e *Ouron*, urina. Diminuição ou supressão da excreção urinária.

Apgar - A escala ou Índice de Apgar é um teste desenvolvido pela Dra. Virginia Apgar (1909 – 1974), médica norte-americana, que consiste na avaliação de 5 sinais objetivos do recém-nascido no primeiro e no quinto minuto após o nascimento, atribuindo-se a cada um dos sinais uma pontuação de 0 a 2, sendo utilizado para avaliar as condições dos recém-nascidos. Os sinais avaliados são: frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor da pele. A somatória da pontuação (no mínimo zero e no máximo dez) resultará no Índice de Apgar e o recém-nascido será classificado como sem asfixia (Apgar 8 a 10), com asfixia leve (Apgar 5 a 7), com asfixia moderada (Apgar 3 a 4) e com asfixia grave: (Apgar 0 a 2).

Aplasia – do grego *A(n)*, negação e *Plasis*, formação. Desenvolvimento incompleto ou imperfeito de um tecido ou um órgão.

Aréola – do latim *Área*, espaço, como o sufixo diminutivo *Ola*. Aplica-se este termo em medicina especialmente ao espaço ao redor dos mamilos dos seios. O termo foi introduzido em Anatomia por Caspar Bauhin, em 1605, para designar a área pigmentada ao redor da papila mamária (mamilo). **Artéria** – do grego *Era*, ar e *Terein*, conservar, guardar. **artéria** – A palavra é derivada do grego *aer* que significa “ar” em português e do verbo grego *terein* (manter, conduzir). A palavra grega *αρτηρία* tinha então o significado original de conduto para passagem do ar. O nome deriva do fato de que nas dissecações de cadáveres, os médicos antigos encontravam as veias com sangue e as artérias vazias. A conclusão então era de que o sangue passava pelas veias e o ar pelas artérias. Os anatomistas ancestrais diferenciavam dois tipos de artérias: as que tinham as paredes lisas denominadas de artéria leia (*leion*=macio) e as que tinham a parede rugosa que chamaram de artéria tracheia, tendo *trakheia* o significado de rugoso. Eles empregavam o termo

artéria, portanto, para nomear também os elementos das vias respiratórias, não percebiam diferenciação morfológica e funcional entre por exemplo a aorta (do grego aorté = elevar) e a traqueia e suas ramificações, como hoje os nomeamos. No Corpus Hipocraticum é encontrada a denominação de “as aortas”, referindo-se aos atuais brônquios. Já a palavra “veia” tem origem do latim vena, que significa caminho, via. Os gregos usavam a denominação phleps, genitivo phlebos, daí os derivados flebite, flebotomia. Já a palavra “veia” tem origem do latim vena, que significa caminho, via. Os gregos usavam a denominação phleps, genitivo phlebos, daí os derivados flebite, flebotomia. Galeno, no segundo século da era cristã, foi dos primeiros a perceber que as artérias continham sangue e não ar. Ele postulou que o sangue era formado no fígado e desse órgão era distribuído para o corpo pelas veias. O sangue seria levado à cavidade direita do coração, de onde passaria à cavidade esquerda (ventrículo) por meio de poros invisíveis. No ventrículo esquerdo receberia o pneuma, espírito vital, se purificaria e seria levado ao corpo pelas artérias. Ele acreditava que o movimento do sangue ocorria por um mecanismo semelhante ao dos movimentos das marés. Essas explicações, tornadas dogmas, dominaram o estilo de pensamento médico por quase 1500 anos, até que os experimentos do anatomista inglês William Harvey, que demonstrou a mecânica da circulação, refutaram e sepultaram os conceitos de Galeno a esse respeito e ajudaram a desencadear o processo da revolução científica da medicina no século XVII. Somente no século XVII, os trabalhos de Miguel Servetto, Realdo Colombo, Fabrizio D'Àcquapendente e William Harvey demonstraram claramente a circulação sanguínea nas artérias.

Asinclitismo - Flexão lateral da cabeça fetal que, por vezes, impede o parto vaginal.

Assexual – do grego *An*, não e do latim *Sexum*, sexo. Diz-se da reprodução que não há união sexual. Este termo também é utilizado em relação a pessoa que não sente atração sexual.

Atadura – do Latim *Atare*, unir, juntar, ligar. Muitas vezes é elástica e pode ser usada sobre a gaze, para mantê-la no lugar.

Atonia uterina – do grego *A*, sem, não, *Tonus*, intensidade, tensão. A contração do útero sem força, tensão. Quando o útero é incapaz de realizar contrações. Pode se

consequência de uma exacerbada distensão uterina e consiste na principal causa de hemorragia pós-parto.

Atresia - do grego *A*, sem e *Tresos*, ato de fazer um orifício. Fechar ou falha para abrir corpos vazios ou aberturas naturais do corpo.

Atrofia – do grego *A*, privativo e *Trophe*, nutrição. Insuficiência de nutrição, que se caracteriza por desgaste ou diminuição de células, tecidos, órgão ou estruturas do corpo. A atrofia é uma forma de resposta adaptativa da célula a novas condições impostas pelo organismo. Ela consiste na redução do tamanho celular resultante da perda de proteínas e outros materiais celulares (assim como de organelas), a redução das células se reflete também na redução do tecido ou órgão afetado.

B

Bacilo de Döderlein – do latim *Bacillum*, pequeno bastão. Bactérias que habitam normalmente o lúmen vaginal (flora vaginal) e que convertem glicogénio (produzido pelas células contidas) em ácido láctico. Tais bacilos produzem ácido láctico que é essencial para manter o pH da vagina ácido, ajudando a evitar que bactérias oportunistas se proliferem, causando doenças.

Band-Aid – não estamos fazendo propaganda, mas o produto tem tão longa tradição e uso que muitos nem sonham que ele tem certa história. Ele foi inventado em 1920 por um sujeito cuja esposa vivia se queimando e se cortando na cozinha; desta forma ela podia tratar sozinha de seus machucados. Na verdade, não sabemos se ele foi feito por carinho ou para o marido da desastrada ser deixado em paz. Seja como for, ele o mostrou para sua empresa, a Johnson & Johnson, que tratou de o colocar em produção. O inventor teve uma carreira bem-sucedida na empresa.

Bartholin - Glândulas de secreção mucóide localizadas no terço inferior dos lábios que levam a pequenos lábios. Quando o entupimento pode levar a um abscesso ou quisto.

Bartolinite - Inflamação e abscesso da glândula de Bartholin dolorosa geralmente há necessidade de drenagem.

Bexiga - do latim *Vesica*, bexiga ou vesícula. O equivalente grego é *Kystis*. A origem da palavra bexiga é interessante, de *Vesica*, passou a *vexiga* e depois a *boxiganga* que era o nome de um personagem cômico do teatro espanhol. Depois vieram *mogiganga*, *bogiganga* e finalmente bugiganga. Por um tempo, a palavra designou “festa com pessoas disfarçadas” ou “peça de teatro cômica, curta”. Depois passou a designar qualquer objeto usado para debochar de alguém e, finalmente, se assentou querendo dizer “objeto de pouco valor”. Estes personagens usavam bexigas de animal infladas debaixo da roupa (não tinham ainda inventado os balões), as quais iam sendo estouradas ao longo da peça e fazendo diminuir o tamanho da figura. A palavra grega *Kystis*, com o sentido de bexiga, já é encontrado na *Ilíada* de Homero.

Bile - Do latim *bilis*, que significa o que transporta. O termo bile ou bÍlis é dado para denominar a secreção produzida pelo fígado e armazenada na vesícula biliar, essencial para o processo digestivo. De acordo com alguns etimologistas, o termo latino é composto pela junção de *bis*, que significa “dois” ou “duplo”, e *lis*, que quer dizer “contenção”. Assim, *bilis* significava “duplo motivo da raiva”. Os povos antigos acreditavam que quando a bile era retida, os ânimos das pessoas ficavam alterados, provocando estados de ira. Na língua latina, era mais comum o uso do termo *fel* para se referir ao bÍlis armazenado na vesícula biliar, e *bilis* se referia a secreção desta substância. Os gregos utilizavam o termo *kholos* para se referir ao mesmo conceito dos latinos, daí o fato das palavras bilioso e colérico serem, atualmente, consideradas sinônimos na língua portuguesa.

Bilirrubina - palavra latina, *BÍlis*, fel ou bÍlis e *Rube(um)*, vermelho e *In*, substância química. Pigmento biliar de cor amarelo alaranjado que resulta da degradação da hemoglobina.

Biopsia - do grego *Bios*, vida e *Opsis*, visão. Exame de um tecido que se retirou de um ser vivo, geralmente para se dar um diagnóstico. Tomando uma amostra de tecido para o estudo.

Biópsia de vilo corial - Obtenção de amostra da placenta em formação, obtida através de punção aspirativa guiada por ultrassonografia, por via transabdominal.

Bissexual – do latim *Bi(s)*, duplo e latim *Sexus*, sexo. A bissexualidade existe desde que o mundo é mundo. Segundo Luiz Carlos Pinto Corino, há indícios da

bissexualidade na história antiga. A homossexualidade do homem grego chegou até nós por meio dos antigos romanos, que chamavam o relacionamento entre dois homens de “amor à grega”. De acordo com outro estudioso do ramo, Sir Kenneth Dover, em seu estudo *magistrae* sobre a homossexualidade grega, chegou a conclusão de que na Grécia Antiga as relações homoeróticas surgiam mediante as necessidades não supridas de relações pessoais como o casamento ou até mesmo entre pais e filhos. O relacionamento sexual entre dois homens era visto de forma diferente em Esparta e Atenas. Em Esparta, uma sociedade guerreira, os casais de amantes homens eram incentivados como parte do treinamento e da disciplina militar. Essas práticas dariam coesão às tropas. Em Tebas, colônia espartana, existia o Pelotão Sagrado de Tebas, tropa de elite composta unicamente de casais homossexuais. Eram extremamente ferozes, pois lutavam com muita bravura para que nada acontecesse a seus parceiros. Em campo de batalha eram quase imbatíveis. Assim, podemos ver que a homossexualidade dos espartanos em nada influenciava sua condição de homens e guerreiros. Ainda segundo Luiz Carlos Pinto Corino, a sociedade ateniense aceitava a relação homossexual básica, o relacionamento amoroso de um homem mais velho, chamado de *erastes* (amante), por um homem mais jovem a quem chamavam *eromenos* (amado). Sendo que este relacionamento era chamado *paiderastia* (amor a meninos). A intenção era passar o conhecimento do *erastes* ao *eromenos*. E o papel da mulher? As mulheres de lá estavam destinadas a única e exclusiva função de reproduzir. Depois que geravam o filho, não tinham mais seu papel dentro da sociedade. “Após gerar o filho, seu papel dentro da sociedade estava terminado. Essa transmissão cabia ao pai, mas este estava mais preocupado com a política, assim o menino era primeiro educado pelo Estado e depois pelo *erastes*. A partir desse panorama podemos afirmar que existe de fato uma história a cerca da bissexualidade, história esta iniciada na Grécia Antiga. A sociedade grega era bissexual, mas dentro certos limites. Já Michel Foucault (1984) importante filósofo e professor francês, não acreditava que a sexualidade era reprimida na Grécia Antiga, segundo ele a sociedade, o sistema da época, ligava o prazer e o poder e ainda para ele, o sexo não foi proibido na Idade Clássica (século XVII). Para os gregos antigos, o ato sexual era positivo. Já os cristãos o associaram ao mal e passaram a excluir uma série de atitudes, pois viram a queda na infidelidade, no homossexualismo e na não-castidade. Prega-se, a partir daí a abstenção, a austeridade, o respeito à interdição, de modo que o

indivíduo sujeite-se ao preceito cristão em torno do sexo. A homossexualidade era livre na Grécia Antiga e fazia parte dos ritos mantidos por mestres e pupilos em busca da sabedoria. Numa incursão na Idade Antiga, explica-se as práticas de si. Os gregos não tinham instituições para fazer respeitar as interdições sexuais, como a Igreja que surge fundamentada, no século IV, pelo filósofo Santo Agostinho. Eles tinham toda uma técnica de atenção ao corpo, uma dietética voltada para a gestão da saúde, um cuidado de si que influía nas práticas sexuais. Platão se mostra contrário à sujeição do homem ao domínio de Eros (prazer). Baseado na obra de Foucault, diversos pesquisadores discorreram sobre o tema, entre eles Kary Jean Falcão, Pedagogo, Mestrando em Ciência da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia UNIR e Tompereira administrador que mantém um site sobre discursões acerca de diversos temas. Segundo eles, os gregos escolhiam abertamente entre ambos os sexos. O homossexualismo era tolerado, era permitido pela lei e pela opinião. Acreditava-se que o homem não precisava de outra natureza para isso. O homossexualismo tinha o papel na pedagogia, o homem mais vivido era mais sábio, tinha o poder de ensinar. A homossexualidade grega estava relacionada a côrte, a reflexão moral. Foucault, em sua obra que não chegou a ser concluída devido a sua morte, afirmou que na Grécia o sexo não foi realizado só por prazer. Segundo os gregos as mulheres não sabiam apreciar o belo, não tinha nem direito a assistir as disputas nas arenas. Os atletas disputavam nus para exibir a beleza física. Pois o ideal de excelência era o masculino. Entre os egípcios, gregos e romanos, a história revela casos de homossexualidade, a exemplo dos deuses Oros e Seti, dos filósofos Sócrates e Platão e Alexandre Magno. Se houvesse maneira de conseguir que um estado ou um exército fosse constituído apenas por amantes e seus amados, estes seriam os melhores governantes da sua cidade, abstendo-se de toda e qualquer desonra. Pois que amante não preferiria ser visto por toda a humanidade a ser visto pelo amado no momento em que abandonasse o seu posto ou pousasse as suas armas. Ou quem abandonaria ou trairia o seu amado no momento de perigo?

Blastema – do grego *Blast(o)*, germe e *Ema*, imaturo. Conjunto de células embrionárias cuja proliferação leva a formação de um determinado órgão.

Blastocele - do grego *Blast(o)*, germe e *Koile*, oco, cavidade. É o nome dado a cavidade existente no interior do blastocisto.

Blastocisto - do grego *Blast(o)*, germe e *Kist*, vesícula, bexiga, bolsa. Produto da concepção, começa no dia 4 de fertilização e dura cerca de duas semanas.

Blastodisco - do grego *Blast(o)* germe, e *Diskos*, disco. Área germinativa de um ovo rico em vitelo e que dá origem ao corpo do embrião.

Blastômero - do grego *Blasto(o)* germe, e *Meros*, parte. Cada uma das primeiras células formadas pela divisão do ovo.

Blastóporo - do grego *Blasto(o)* germe, e *Por(o)*, poro. Orifício da gástrula que comunica o arquêntero com o exterior.

Blástula – do grego *Blast(o)* germe, e *Ula*, pequeno. Fase de desenvolvimento do ovo ou zigoto que se segue à mórula e se caracteriza pela formação de uma cavidade líquida (blastocela) entre os blastômeros.

Bolha - do latim *bullā*, bolha, palavra ligada ao verbo *bullire*, ferver, que também tem o significado de bulir, mexer com os outros, agitando-os com palavras e gestos. No sentido mais corriqueiro, bolha é um globo cheio de vapor ou outra substância. Mas sapatos apertados também nos fazem bolhas nos pés, e os economistas usam ainda a palavra para denominar um crescimento sem fundamentos confiáveis, como ocorreu recentemente com os financiamentos imobiliários nos Estados Unidos. A bolha desses negócios ameaça explodir a qualquer momento, tendo levado os bancos centrais de vários países a tomar providências aguardando o pior.

Bolsa – do grego *Bursa* couro, pele e *Bous*, boi. Esta palavra apareceu somente no século XVII, designando o saco membranoso sinovial que foi chamado de “mucous Bursa” por Albinus. Winslow e Monro descreveram as bolsas sinoviais intertendineas e entre ossos, mas as bolsas sinoviais cutâneas somente foram descritas por Beclard.

Bregma – do grego *Brechein*, amolecer, umedecer. O termo foi introduzido por Aristóteles, referia-se à parte “mais mole” do crânio do recém-nascido e a última a se ossificar. A palavra (ou um similar arcaico, Bregmos) também foi empregada por Galeno para designar o “ápice do crânio”. Foi reintroduzida no vocabulário anatômico por Colombo, no século XVI, com o sentido atual de “fontículo anterior”. O ponto craniométrico homônimo (ponto de união das suturas coronal e sagital) foi descrito por Broca.

Bromocriptina – do grego *Bromos*, mau cheiro e *Kryptós*, escondido. Substância antagonista da dopamina, que inibe a produção de prolactina. É usado principalmente para inibir a lactação e em casos de hiperprolactinemia.

Bruxismo - do grego *Brychein*, ranger os dentes.

Bulimia – do grego *Boûs*, boi e *Limós*, fome. Literalmente bulimia significa, portanto, fome de boi. A bulimia é uma disfunção alimentar que acomete principalmente as mulheres, e se caracteriza por uma fome insaciável seguida pelo desejo de se livrar do alimento ingerido, sobretudo através do vômito.

C

Cabeça – do latim *Caput*, cabeça e do Grego *Kara* ou *Kephalos*, da cabeça. Vesálio dava este nome a extremidade arredondada de um osso e Galeno, a qualquer estrutura esferóide sobre um estreitamento (colo ou pescoço). A palavra *Kephalos* foi traduzida, para o latim, de várias formas: *caput*, *nodum*, *articulum*

Calcitonina – do latim *Calc*, pedra de cálcio, e do grego *Ton(o)*, tensão e *Īn(a)* substância química. Hormônio peptídico que intervém no metabolismo do cálcio e do fosfato; reduz os níveis sanguíneos de cálcio de várias maneiras, por exemplo: 1-disminuindo a absorção intestinal, 2 –aumentando o armazenamento de cálcio pelos ossos e 3 –aumentando a excreção do cálcio pelos rins.

Calvária – do latim *Calvaria*, abobada do crânio, *Calvus*, escalpo, calvície. O termo inicialmente referia-se à porção do crânio coberta por cabelos, mas Celso usava-o para designar apenas a parte mais alta (abobadada) da cabeça. Era, originalmente, o nome da colina sem vegetação, perto das muralhas de Jerusalém que os romanos usavam como local de crucificação, onde Jesus, o Cristo, foi supliciado.

Camisinha - O preservativo masculino, a popular camisinha, é um dos maiores símbolos do sexo seguro. Embora ela seja amplamente recomendada para prevenir DSTs e a gravidez indesejada, sendo inclusive distribuída pelo SUS, ainda existem muitas dúvidas sobre o seu uso e quais cuidados ela oferece realmente. Sabia, por exemplo, que mesmo com o uso da camisinha existe uma pequena possibilidade de contaminação pelo vírus HIV se as taxas do vírus estiverem muito altas na pessoa infectada.

Câncer - Do grego *Karkínos*, que significa “caranguejo”. Este termo entrou na língua portuguesa através do latim *cancer*, explicando por que o nome da doença é o mesmo do signo (horóscopo) e da constelação de Câncer. Essa denominação comum já ocorria entre os gregos, que também designavam o animal e o tumor com a mesma palavra: *karkínos* -, de onde proveio o nosso carcinoma. Segundo Galeno, o legendário médico romano, o nome "câncer" foi dado à doença porque as veias intumescidas que circundam a parte afetada tinha a aparência das patas de um caranguejo. Este termo teria sido utilizado pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre os anos de 460 e 377 a.C, na Grécia. Outros atribuem o nome a uma metáfora: o local do tumor é corroído dolorosamente como se um caranguejo o devorasse.

Cancro - Celsus (28-50 BC) traduziu o termo Grego *Karkinos* para cancro, a palavra Latino para o caranguejo. Galeno (130-200), um outro médico Romano, recomenda que se usasse do termo *Oncos* (Gregos para inchar) para descrever tumores. *Oncos* é a palavra de raiz para a oncologia ou o estudo dos cancros.

Candida albicans - é uma espécie de fungo diplóide que causa, oportunamente, alguns tipos de infecção oral e vaginal nos seres humanos. As infecções causadas por fungos emergiram como uma das principais causas de morte em pacientes com algum tipo de imunodeficiência (como é o caso dos portadores da AIDS e das pessoas que estão passando por algum tipo de quimioterapia). Além disso, esse fungo pode ser perigoso para pacientes cuja saúde já esteja enfraquecida, como por exemplo os pacientes de uma unidade de tratamento intensivo. Devido a estes fatores, a *Candida albicans* tem despertado grande interesse das pesquisas na área de saúde e da medicina. A *Candida albicans* está entre os muitos organismos que vivem na boca e no sistema digestivo humano. Sob circunstâncias normais, a *Candida albicans* pode ser encontrada em 80% da população humana sem que isso implique em quaisquer efeitos prejudiciais a sua saúde, embora o excesso resulte em uma infecção chamada Candidíase. Fungo patogénico existente na pele, da cavidade oral, vagina e intestino.

Captura híbrida - Captura híbrida é um exame capaz de diagnosticar o vírus do HPV (Human Papiloma Virus) ainda que não tenham aparecidos os primeiros sintomas de HPV. A maioria dos subtipos está associada a lesões benignas, tais como verrugas. Este exame permite identificar 18 tipos do HPV, divididos em grupo

de baixo risco ou grupo A, que não causam câncer e de alto risco ou grupo B, que podem causar câncer. Para o grupo de baixo risco, detectam-se 5 tipos de HPV e para o de alto risco, 13 tipos. O exame de captura híbrida é feito através da raspagem de uma pequena amostra do muco vaginal no colo do útero, vagina ou vulva, que é colocado num tubo de ensaio e enviado para o laboratório para análise.

Caput – do latim *caput*, “cabeça. Inchaço da cabeça fetal que ocorre durante o parto e desaparece em poucos dias.

Caquexia - do grego *Kakos*, ruim e *Exia*, condição. É uma síndrome complexa e multifatorial que se caracteriza pela perda de peso, atrofia muscular, fadiga, fraqueza e perda de apetite. Parece uma desnutrição, mas não pode ser repostada por melhor alimentação. Atinge 5 a 15% dos pacientes com insuficiência cardíacas ou renais crônicas e 60 a 80% dos pacientes com câncer terminal. Desaparecimento de peso de tecido adiposo bem abaixo do normal.

Caranguejos *Pediculus púbis* - Os piolhos Púbicos (chamados caranguejos na linguagem comum) são causados por insetos minúsculos chamados os púbis de *Phthirus*. Estes são insetos parasíticos que vivem no cabelo grosseiro do corpo humano tal como o cabelo em torno da virilha. A propagação destes piolhos ocorre através do contato próximo e é espalhada geralmente pelo contato sexual. Estes piolhos podem igualmente infestar o cabelo dos pés, da axila, os cabelos da caixa torácica, da parte traseira e do abdômen, a barba e os bigodes e muito raramente as pestanas e as sobrancelhas. Estes piolhos são diferentes dos piolhos principais e não vivem no cabelo sobre o crânio.

Carcinoma - do grego *Karkinos*, caranguejo, e *Omã*, tumor. É um tumor maligno desenvolvido a partir de células epiteliais ou glandulares que se desprendem do sítio de origem e dão metástase (estas foram comparadas às patas de um caranguejo, daí o nome carcino).

Carcinoma *in situ* - do grego *Karkinos*, caranguejo, e *Omã*, e do latim *in situ*, no local. O termo carcinoma *in situ* (CIS) foi introduzido para indicar as neoplasias malignas do epitélio de revestimento que ainda não invadiram o estroma adjacente, portanto de crescimento restrito à área de origem. Entretanto, como são menos aderidas entre si, essas células cancerosas possuem grandes chances de movimentar-se e infiltrar-se no estroma e nos tecidos adjacentes, sendo, por isso,

designadas erroneamente como um pré-câncer. Este termo não é adequado pelo fato do carcinoma *in situ* já ser considerado um câncer (neoplasia maligna), porém apenas ainda não apresenta padrão infiltrativo. A membrana basal está ainda preservada sendo a razão do termo *in situ*. Os exemplos mais conhecidos de CIS são os do colo uterino, da pele e da mama.

Cardiotocografia – do grego *Kardia*, coração e *Grapshein*, marcar, desenhar, sulcar, registrar. Registra continuamente a frequência cardíaca fetal e contrações uterinas.

Cariotípica - do grego *Karyon*, semente ou núcleo e *Typos*, marca, impressão. Contagem e identificação de cromossomas de uma célula definida pelos mesmos forma, número e tamanho.

Cariótipo – do grego *Karyon*, semente ou núcleo e *Typos*, forma. É o conjunto de cromossomas que são contados, fotografados e montados em uma prancha para o estudo e verificação da existência de anomalias relacionadas com o número ou com a forma. É o conjunto cromossômico ou a constante cromossômica diplóide (2n) de uma espécie. Representa o número total de cromossomos de uma célula somática (do corpo)

Castração - do latim *Castratio*, ato de remover as glândulas sexuais. Retirada das glândulas germinativas (ovários, testículos) por tratamento com radiação, excisão ou com drogas.

Catapora – do Tupi *Tata'pora*, onde *Tata* quer dizer "fogo" e *Pora*, "aquilo que surge, que salta ou irrompe. Doença viral contraída durante a gravidez pode causar problemas no feto.

Categute – A origem da palavra inglesa *catgut* não é muito clara. Etimologicamente significa intestino de gato (*de cat, gato + gut, intestino*). Corresponde ao latim *chorda*, do grego *khordé*, cujo sentido primitivo era de intestino, tripa, e que passou a designar fios preparados com intestino de animais, usados em instrumentos musicais, nos chamados instrumentos de corda. Fio utilizado em cirurgia.

Cefálica – do grego *Kephale*, cabeça. Alguns autores alegam que o nome foi dado à veia do membro superior porque se acreditava que a sangria nela praticada fosse curativa da cefaléia. Outros, que o nome é a tradução literal do árabe Al-kephalik (lateral). Este termo aparece no “Canon” de Avicena, significando a veia do braço localizada nesta posição (veia basílica)

Celulite - do latim *Cellula*, pequena câmara e do grego *Ite*, inflamação. Celulite é "um termo coloquial" para depósito de gordura e tecido fibroso causando irregularidades na pele que está por cima, cujo nome correto é Lipodistrofia Ginoide; encontrando-se usualmente nas nádegas e partes posteriores das coxas. Caracteriza-se principalmente por ondulações da pele, dando a esta o aspecto de casca de laranja ou de ricota. Embora alvo da indústria da estética e da preocupação de muitas mulheres, a celulite não caracteriza doença, sendo uma forma natural de o organismo armazenar gordura superficial. Faz-se presente no corpo da grande maioria das mulheres (70% a 80%), e mesmo mulheres magras as têm com frequência. O termo também se refere à infecção bacteriana do tecido subcutâneo.

Cerclagem – do francês *Cerclage* que significa literalmente efetuar o cerco. Já em português o correto é dizer "*circlar*" que significa suturar ou amarrar, neste caso, o colo do útero. É como uma costura em volta do colo do útero antes da 13ª semana de gestação com um, dois ou mais pontos. É feita com anestesia local ou radial e, na maioria das vezes, não há necessidade de internação. Além disso, existem diversas técnicas de cerclagem ou ainda, circlagem, como é escrita em alguns livros. Não é uma técnica 100% garantida, mas, mesmo assim, consegue aumentar as chances de uma gravidez com sucesso. Também existe a cerclagem interna, pouco usada no Brasil. Esta é feita com uma cirurgia de grau maior, e tem mais riscos que a outra. Antes de recorrer à cerclagem, converse com seu ginecologista para saber se ele está habilitado para esse procedimento. Apesar de simples, a realização da cerclagem exige estudo e acompanhamento por parte do médico. Após a cirurgia, como medida cautelar, deve-se realizar o ultrassom mensalmente para medir o colo do útero. Colo do útero uterino menor que 3cm exige cautela e repouso absoluto, pois corre-se risco de rompimento dos pontos da cerclagem. Sutura circular do colo do útero usado para fechar e impedir a sua abertura no início da gravidez.

Cervical – do latim *Cervicalis*, nual, do pescoço, *Cervis*, nuca pescoço. O termo *Cervix* (plural, *Cervicis*) passou a designar em anatomia qualquer estrutura estreitada sob uma forma arredondada, como o pescoço (ou colo). Assim, temos colo ósseo, colo uterino. Em ginecologia temos o colo do útero que é uma estrutura

muscular, de forma cilíndrica com cerca de 3 cm de comprimento que liga a cavidade do útero com a cavidade da vagina.

Cérvice – palavra latina *Cervix* que significa colo ou pescoço. Atualmente utiliza-se o termo anatômico colo do útero.

Cervicite - do latim *Cervix*, colo ou pescoço e do grego *Ite*, inflamação. A inflamação ou infecção do colo do útero.

Cesárea – do latim *Caesare-u(m)*, Cesar. General e político romano. Cesárea é uma operação para remover o feto de dentro da mãe pela secção, ou corte da parede abdominal e do útero. Plínio (I d.C) refere que o General Romano Cesar nasceu por cesária. O verbo latino *Caedere* significa Cortar.

Cesariana - Interrupção cirúrgica da gravidez ou o parto por abertura cirúrgica do útero. O nome desta cirurgia, infelizmente tão frequente no Brasil, é associado ao grande imperador romano Júlio César, que teria nascido desta maneira. Sabe-se, no entanto, que a Medicina antiga só utilizava este recurso quando não havia mais esperança de salvar a mãe: e Aurélia, a mãe de César, viveu o bastante para vê-lo adulto. Outra hipótese é a de que o nome venha do decreto imperial (ou "cesáreo") que determinava que o corpo de uma mulher grávida morta não podia ser enterrado até que o bebê fosse dela separado.

Cicatriz - Do latim *cicatricem*, que significa “marca de uma ferida” ou “marca em árvore”. Na língua portuguesa, a palavra cicatriz deriva do termo latino *cicatrix / cicatricis*, mantendo atualmente o mesmo significado para denominar a marca deixada por um corte ou ferida. No entanto, entrou em desuso o sentido atribuído antigamente a marca que a folha caída deixa no caule de uma árvore. Alguns etimologistas acreditam que a palavra possa ser uma derivação do verbo latino *cicare*, que quer dizer “unir” ou “curar”. Atualmente, o termo cicatriz também pode ser interpretado a partir do sentido figurado, como um “sinal” que nunca será esquecido, um momento ou acontecimento marcante na vida de alguém, que não se consegue apagar da memória.

Ciclo – do grego *Kykl (o)*, círculo. Conjunto de uma série de fenômenos que se repetem ordenadamente.

Ciclo menstrual – do grego *Kykl (o)*, círculo, redondo e do latim, *Menstruums*, mês. Alterações cíclicas mensais que ocorrem no aparelho reprodutor feminino durante a vida adulta que culminam na menstruação.

Ciclo ovariano - do grego *Kykl (o)*, círculo, redondo e do latim *Ovarium*, nome dado ao escravo encarregado de cuidar dos ovos. Processo cíclico que ocorre no ovário da mulher adulta que culmina com a ovulação.

Cinetose - Também chamada de enjoo de movimento ou mal do movimento é uma doença que se caracteriza pela sensação de enjoo ou náusea quando se anda em qualquer meio de transporte, ou se movimenta o corpo de forma não habitual, perturbando o sistema vestibular responsável pelo equilíbrio. Pode ocorrer em crianças e adultos. Enjoo dos movimentos em viagens.

Cirurgia – do grego *Xir, Quir*, mão e *Ergo*, trabalho. É parte do processo terapêutico em que o cirurgião realiza uma intervenção manual ou instrumental no corpo do paciente. A cirurgia é caracterizada por três tempos principais: (a) *diérese* divisão dos tecidos que possibilita o acesso à região a ser operada, (b) hemostasia parada do sangramento e (c) síntese - fechamento dos tecidos.

Cístico – do grego *Kystikós*, relativo à vesícula, à ampola.

Cistite- do grego *Kyst*, vesícula e *Ite*, Inflamação. Infecção da bexiga urinária.

Cisto – do grego *Kyst*, vesícula. Formação patológica em forma de bolsa ou cavidade delimitada por uma membrana contendo um líquido de natureza diferente do normal.

Cisto Chocolate – também denominados de endometrioma, vide endometriose do ovário conteúdo de chocolate cisto.

Cisto de Naboth - Cisto de Naboth é uma patologia uterina caracterizada pela formação de um ou mais nódulos na parede uterina. As glândulas mucosas (glândulas de Naboth) no colo do útero podem ficar cheias de secreção devido ao bloqueio no ducto ou passagem da glândula. Conforme as secreções se acumulam, um nódulo arredondado e liso pode formar-se sob a superfície do colo do útero vindo a tornar-se grande o suficiente para ser visto ou sentido durante um exame ginecológico. Cada cisto caracteriza-se como uma elevação pequena, de cor branca, como uma pústula. Os cistos podem ocorrer isoladamente ou em grupos e,

embora não sejam uma ameaça à saúde, são indicativos de uma infecção passada ou recente, ou de irritação no colo do útero. Os cistos são mais comuns em mulheres em idade reprodutiva, especialmente naquelas que já tiveram filhos.

Cisto folicular - do grego *Kyst*, vesícula. É formada por crescimento de um folículo no ovário sem que ocorra a ovulação.

Cisto lúteo - do grego *Kyst*, vesícula e do latim *Luteus*, amarelo. Cisto ovariano do corpo lúteo.

Cisto paraovário - do grego *Kyst*, vesícula e *Para*, ao lado de. Cistos ovarianos que se desenvolvem ao lado do ovário, também conhecido como cisto de Gardner. Geralmente, trata-se de achado ultrassonográfico em exame de rotina. Geralmente não apresenta repercussão clínica.

Cisto vaginal - do grego *Kyst*, vesícula. É um saco fechado sob a mucosa vaginal que contém material líquido ou semi-sólido. Cistos ocorrem quando uma glândula ou canal está obstruído e o líquido se acumula em um saco

Cistocele – do grego *Cist(o)*, bexiga e *Cele*, queda, prolapso. A redução no chão da bexiga com prolapso da parede vaginal. Quando ocorre prolapsos da parede anterior da vagina denomina-se: uretrocele e cistocele, da parede posterior da vagina: retocele e prolapso do segmento apical da vagina: enterolcele e prolapso uterino.

Cistometria - do grego *Cist(o)*, bexiga e *Metros*, medida. Registro da pressão vesical durante a fase de enchimento pelo qual se avalia a capacidade, complacência e sensibilidade vesical e a atividade do detrusor (músculo liso da bexiga urinária).

Cistos de Bartholin – do grego *Cist(o)*, bexiga. São causados quando a abertura para glândula de Bartholin fica bloqueada, como por um retalho de pele, ocorrendo então um crescimento cheio de líquido. Um abscesso pode resultar de uma infecção por bactérias, incluindo as que causam doenças sexualmente transmissíveis tais como gonorreia ou clamídia.

Cistos de Gartner - do grego *Cist(o)*, bexiga. São restos embriológicos dos dutos de Wolff normalmente presentes na parede da vagina.

Citoblasto – do grego *Kyto*, célula e *Blast(o)* germe. Em 1838, Matthias Schleiden propôs que o núcleo desempenhava um papel na geração de células, tendo introduzido o nome "citoblasto" (gerador de células).

Citostático - do grego *Kyto*, célula e *Static*, parada. Substâncias farmacológicas que impedem ou atrasam a divisão celular. Normalmente utilizados no tratamento do câncer.

Citotrofoblasto -do grego *Kytos*, vaso ou célula; *Trophe*, nutrição e *Blastos*, germe. Na embriologia o citotrofoblasto ou camada de Langhans é um termo que se utiliza para designar a camada mais interna do trofoblasto, que fica unida ao sinciciotrofoblasto do embrião e que funciona como âncora de fixação e na nutrição.

Climatério - do grego *Klīmak*, escala e *Tēr/tōr/tr(o)*, que faz. Período crítico da vida que precede e segue a extinção da função sexual. Período crítico, decisivo. Transição de fase de maturidade para a velhice, que pode abranger um período entre 25 e 35 anos; incluem a menopausa.

Clímax – do grego, *Klimax* escala. Ápice de uma doença.

Clitóris - origem incerta, provavelmente do grego *Kleitorís*, fechado ou mesmo pequena montanha. Por causa da sua posição, fechado entre os lábios da vulva. Em 1559, o anatomista italiano Realdo Colombo (1515/6-1559) afirmou ter "descoberto" o clitóris. Exame mais detalhado da literatura revela que, embora certamente ele destacasse o papel do clitóris na sexualidade feminina, a sua reivindicação de prioridade não é procedente, pois já era mencionado em tratados gregos, persas e árabes. Órgão erétil fêmea localizado na extremidade superior dos pequenos lábios.

Cloasma - do Grego *Khloasma*, esverdeamento, de *Khloros*, verde. Parece que antigamente se fazia confusão com as cores. Manchas no rosto, geralmente simétrica, marrom amarelada e localizado na testa bochechas e queixo. Em conexão com medicamentos, hormônios e gravidez.

Coágulo - do latim *Coagulare*, coalhar. Massa composta de fibrina, plaquetas e glóbulos vermelhos que tem como função impedir a perda de sangue quando em vaso sanguíneo é lesado.

Cóccix – do grego *Kókkyx*, cuco (pássaro). Herófilo e posteriormente Vesálio chamou assim os últimos ossos da coluna vertebral por sua semelhança, em

conjunto, com a forma do bico deste pássaro. Jean Riolan (1620) dá outra explicação, pois alega que na emissão de gases pelo ânus, o som “reverbera” no cóccix e parece soar como o grito da ave, daí um termo muito antigo usado para cóccix, “o osso do assobio”. Parte terminal da espinha dorsal consiste em 3 a 5 rudimentos vertebrais quase sempre soldadas entre si.

Coito – do latim *Coitus*, união sexual, encontro, formada por *Com*, junto, mais *Ire*, ir, andar.

Coito interrompido – do latim *Coitus*, união sexual, encontro. Consiste na retirada do pênis da vagina antes da ejaculação. Provavelmente antecedeu todos os outros métodos de controle de natalidade. Uma vez que se tenha relacionado a liberação do sêmen no interior da vagina com a posterior gravidez, alguns homens começaram a usar esta técnica. Este não é um método particularmente confiável de evitar a gravidez, já que poucos homens têm o autocontrole para praticar corretamente este método em cada uma das relações sexuais. Embora geralmente acredita-se que o fluido pré ejaculatório pode causar a gravidez, diversas pesquisas mostraram que este líquido não contém espermatozoides viáveis na primeira ejaculação, entretanto pode ser um meio de transporte para os espermatozoides da ejaculação anterior.

Colédoco – do grego *Chole*, bile, e *Dechomai*, receber. Dá o nome ao canal que recebe a bile à vesícula biliar e leva-a ao duodeno. Outra possibilidade para este nome seria a união de *Chole*, bile e do latim *Duco*, eu conduzo, significando eu “levo a bile”. A formação de palavras unindo radicais gregos e latinos foi comum na antiguidade e na idade média.

Colo – do latim *Coellum* ou *Collum*, pescoço, gargalo. No entanto pescoço tanto era chamado de *collum*, como de *cervix*. *Cervix* referia-se especialmente à face posterior ou nuca. Por analogia com o pescoço, ambos os termos (*collum* e *cervix*) passaram a designar a porção estreitada de uma estrutura. Na terminologia médica, *collum* predominou sobre *cervix*, razão pela qual se diz hoje colo do fêmur, colo vesical, colo da vesícula biliar, colo do útero. *Cervix* manteve-se durante muito tempo na nomenclatura anatômica para designar o colo do útero. Primitivamente *cervix* incluía também a vagina, tendo sido Fallopius (1523 -1563) quem restringiu o seu uso ao colo do útero em seus limites anatômicos. A denominação de *cervix*

uteri dada por Fallopius foi adotada pela nomina anatômica e sendo designado de colo do útero na atual terminologia anatômica. O genitivo *uteri* (do útero) tornou-se dispensável em português e *cervix* passou a ser sinônimo de colo do útero. Alguns autores preferem a forma vernácula *cérvice* a *cérvix*. No entanto, a nomina anatômica, que foi traduzida para o português adotou o termo colo do útero, em lugar de *cérvix* ou *cérvice*. O vocábulo grego correspondente ao latim *cervix* é *trákhelos*, com o qual se formaram diversos termos médicos, muitos deles relacionados com o pescoço, enquanto outros se referem especificamente ao colo do útero. Ex.: traquelismo (espasmo dos músculos do pescoço), traquelodinia (dor no pescoço), traquelocifose (curvatura anormal da coluna cervical), traquelotomia (incisão no colo do útero), traqueloplastia (plástica cirúrgica do colo do útero), traquelorrafia (sutura do colo do útero). Ao contrário de outros termos latinos semelhantes, como *fornix*, que é do gênero masculino, *cervix*, em latim, é feminino. Por esta razão é preferível a manutenção do gênero feminino em português. Devemos dizer a *cérvix* ou a *cérvice*, em lugar de o *cérvix* ou o *cérvice*

Colostro - do latim *Colostrum*, a primeira secreção da glândula mamária após o parto. Secreção mamária antes do leite pode ocorrer durante a gravidez e com mais abundância do pós-parto nos primeiros dias

Colpitis - do grego *Kolpos*, vagina e *Ite*, inflamação. Vaginite. Inflamação ou infecção da vagina.

Colpocele ou elitrocele - do grego *Kolpos*, vagina e *Kele*, hérnia, invaginação. Hérnia, prolapso ou protrusão da vagina.

Colpopexia - do grego *Kolpos*, vagina e *Péxis*, fixação. Suspensão e fixação vagina.

Colporréia - do grego *Kolpos*, vagina, *Rhein*, fluir, escorrer e *Ea*, pertence. Corrimento mucoso esbranquiçado ou amarelado, de origem vulvovaginal.

Colposcopia/vulvoscopia - do grego *Kolpos*, vagina e *Scopia*, observar. Na realidade a forma *Colpos* é forma latinizada de *Kolpos*. Observação óptica do colo do útero e da vagina. Tem como objetivo observar, macro e microscopicamente, todas as estruturas celulares dos materiais, buscando a identificação de células malignas, identificação e classificação de agentes bacterianos, identificação de anormalidades no citoplasma e núcleo das células, por agentes viróticos e bacterianos.

Colposuspensão - do grego *Kolpos*, vagina. Um procedimento cirúrgico que levanta a vagina.

Colpotomia - do grego *Kolpos*, vagina e *Tome*, corte. Incisão cirúrgica da vagina, geralmente para drenagem de um abscesso perivaginal.

Compressa - do Latim *Com*, junto, mais *Premere*, apertar, pressionar. Muito útil para estancar sangramentos.

Conceber – do Latim *Concipere*, engravidar, formado por *com*, intensificativo, mais *capere*, “tomar, pegar”. Um dos sentidos que se desenvolveram é o de engravidar; a ideia básica era a de receber sêmen no útero.

Condiloma acuminata - O condiloma acuminado, causado pelo HPV, é também conhecido por verruga anogenital, crista de galo, figueira ou cavalo de crista. Atualmente, existem mais de 200 tipos de HPV, alguns deles podendo causar câncer, principalmente no colo do útero e ânus.

Congênito - do latim *Congenitus*, nato, de nascença, formada por *Com-*, junto, mais *Genitus*, nascido, de *Gignere*, dar à luz. Herdado do nascimento.

Conização Cervical - remoção de parte do colo do útero em um cone de realizar estudo histológico. Pode ser um diagnóstico e terapêutico.

Contração Miouterina Fixa - depois de decorrido uma hora o útero possui um maior tônus e a contração se sobrepõe ao relaxamento, constituindo a globo de segurança de Pinard.

Contracepção – do latim *Contra*, contra e *Conceptio*, concepção. Controle de natalidade, planejamento familiar.

Contrações – do latim *Contrahere*, puxar, reunir, entrar em acordo, formada por *Com*, junto, mais *Trahere*, puxar. Atividade contrátil uterina do útero durante a gravidez, parto e pós-parto.

Contrações de Braxton-Hicks - A do latim *Contrahere*, puxar. As contrações de Braxton Hicks ou falso trabalho de parto são falsas contrações de parto, descritas pela primeira vez em 1872 pelo ginecologista inglês John Braxton Hicks. Essas contrações (falso trabalho de parto) começam a acontecer por volta da vigésima semana de gestação, e apesar de serem indolores elas podem ser desconfortáveis.

Cópula - do latim *Copulare*, juntar, unir, parear, de *Copula*, ligação, faixa para atar. Cópula ou acasalamento é o ato de união de um indivíduo macho e uma fêmea de uma dada espécie animal, com a finalidade de possibilitar a junção dos gametas e a geração de um novo ser daquela espécie gerando assim novos descendentes (fecundação). Acasalamento também pode levar à fertilização externa, como visto em anfíbios, peixes e plantas. Para grande parte das espécies, ocorre entre dois indivíduos de sexos opostos. Entretanto, para algumas espécies hermafroditas, a copulação não é necessária porque o organismo pai é capaz de auto-fertilização (autogamia); por exemplo, lesmas de banana

Cordão umbilical - do francês *Cordon*, pequena porção de corda e do latim *Umbilicus*, umbigo. União entre o feto e a placenta contendo duas artérias e uma veia cercado por geleia de Wharton.

Cordoncentese - do francês *Cordon*, pequena porção de corda e do grego *Kéntesis*, punção. Punção do cordão umbilical guiada pelo ultrassom, geralmente com o objetivo de obter amostra do sangue fetal para posterior análise.

Core Biopsy - Consiste em um tipo de biópsia realizada cuidadosamente pela equipe de especialistas para retirada de uma amostra do tecido das mamas, diagnosticando uma variedade de alterações mamárias, desde benignas até as malignas. O procedimento é realizado com anestesia local e muito bem tolerado pelas pacientes.

Corioadenoma destrutivo (mola invasiva) - do grego *Khorion*, membrana que envolve o embrião, *Aden*, glândula e *Oma* tumor. Tumor onde o miométrio é invadido localmente pela mola hidatidiforme.

Corioamnionite - do grego *Khorion*, membrana que envolve o embrião, *Amnio*, membrana de feto; e *ite*, infecção. Corioamnionite é uma inflamação das membranas fetais (âmnio e córion) devido a uma infecção bacteriana. Geralmente resulta devido a bactérias que migraram ao útero através da vagina e está frequentemente associado a um trabalho de parto prolongado.

Coriocarcinoma - do grego *Khorion*, membrana que envolve o embrião e *Karkinus*, caranguejo, e *Oma*, tumor. Esse tumor invasivo, amplamente metastático, é composto de células trofoblásticas malignas e vilos hidrópicos ausentes; a maioria

desses tumores se desenvolve após uma mola hidatidiforme. Tumor maligno derivado da placenta

Corion - do grego *Khorion*, membrana que envolve o embrião. Membrana que serve como uma cobertura de proteção e carinho.

Corpo amarelo ou lúteo - do latim *Corpus*, corpo e *luteum*, amarelo. É uma estrutura endócrina temporário presente no ovário de mamíferos, envolvida na produção principalmente de progesterona, mas também de quantidades moderadas de estradiol e inibinas. Origina-se no ovário após a ovulação.

Corrimento vaginal - Corrimento genital pode ser normal ou um sintoma de uma alteração patológica.

Corte – do Latim *Curtare*, cortar. Como causa para curativos, os cortes são frequentes.

Corticosterona - do latim *Córtex*, casca de árvore e do grego *Sterona*, hormônio esteróide. Hormônio esteróide do córtex da supra-renal que regula o metabolismo dos lipídeos, carboidratos e proteínas.

Cotilédone - do Grego *Kotyledon*, usado literalmente como parte afundada de algo, de *Kotyle*, taça. Peças ou unidades que consistem na placenta.

Coxa – do latim *Coxa*, quadril, depois usado para nomear a parte do corpo entre joelho e virilha.

Craurose – do grego *kraûros* seco e *ose*, parecido. Atrofia enrugamento de alguns órgãos, especialmente os genitais externos femininos.

Criptorquidia – do grego *Kryptós*, oculto e *Orquis*, testículo. Testículo escondido, oculto. É a condição médica na qual não houve uma descida correta dos testículos da cavidade abdominal para o escroto.

Cromossoma - do grego *Chroma*, cor e *Soma*, corpo. Representam corpúsculos presentes no interior do núcleo durante a divisão mitótica ou meiótica bem definidos, que representam a condensação do material genético (DNA). O primeiro a observar os cromossomas foi Karl Wilhelm van Nägeli em 1842, mas o seu comportamento foi descrito em 1882 pelo cientista Walther Flemming. Em 1910, Thomas Hunt Morgan provou que os cromossomas são formados por genes Unidades transportar a informação genética no núcleo da célula.

Cumulus oóforos – do Latim *Cumulus*, eminência, protuberância; grego *Oon*, ovócito e *Phorus*, portador. A proeminência de células da granulosa (foliculares) que estão aderidas ao ovócito.

Curativo – do Latim *Curare*, cuidar, tomar conta de.

Curetagem - Esvaziamento da cavidade uterina com uma cureta. Recolhimento ou a remoção do tecido da cavidade uterina utilizando uma cureta.

Curetra ou Legra – Instrumento cirúrgico geralmente em forma de colher, que é usado para extrair os detritos a partir dos abortivos cavidade uterina.

D

Decídua - do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Decidere*, cair. Parte da zona funcional do endométrio que se modifica durante a gravidez e que é rejeitada ao nascimento.

Decídua Expira - Endométrio transformado pela ação da gravidez.

Decíduo – do latim *Deciduus*, caído, que cai, *Decidere*, cair. Termo que designa estruturas que se destacam naturalmente de seus suportes. Em anatomia nomeia os dentes da primeira dentição (dentes de “leite”) e, na forma feminina (Decídua), a parte do endométrio onde o ovo se implanta.

Defeitos do Tubo Neural (DTN) - Conjunto de defeitos congênitos secundárias à ausência de fecho do tubo neural.

Descolamento manual - A remoção manual da placenta, a remoção manual da placenta.

Descolamento prematuro da placenta - Separação da placenta de seu local de inserção do feto antes do nascimento.

Desejo miccional normal - sensação de urinar no momento adequado, podendo-se retardar a micção se necessário.

Desmame – do latim *des*, tirar e *mama*, mama. Transição entre o aleitamento materno e artificial. Período em que o bebê ou o filhote deixa de mamar o leite materno.

Desproporção céfalo-pélvica (DPC) - Estreiteza da pelve em relação ao diâmetro da cabeça do feto. DCP) quando a pelve materna não permite a passagem da

cabeça fetal. A DCP real só é diagnosticada durante o trabalho de parto. Não há exames de imagem, de medida de ângulos da pelve, ou de toques vaginais fora do trabalho de parto (TP) que possam prever se há passagem ou não para a cabeça fetal, até porque todos os diâmetros são maleáveis durante o TP ativo.

Detrusor – do latim *Detrudere*, repelir, expulsar, e *Actor*, agente. O músculo detrusor é um músculo liso da parede da bexiga urinária. Durante a micção, ele se contrai para expulsar a urina da bexiga. Em outros momentos, ele se mantém relaxado para permitir que a bexiga se encha.

Diafragma – do grego *Dia*, entre, através, e *Phagma*, parede, cerca. No início, usado para qualquer parede divisória ou septo (como o palato), o termo foi depois especificamente empregado por Galeno para designar apenas músculo que separa as cavidades torácica e abdominopélvica, Celso chamava-o *Seputm transversus*.

Diafragma pélvico - Assoalho pélvico consiste no músculo elevador do ânus e fáschia pélvica.

Diafragma vaginal - do grego *Dia*, entre, através, e *Phagma*, parede, cerca. Consiste de um anel flexível, coberto por uma membrana de borracha fina, que a mulher deve colocar na vagina, para cobrir o colo do útero. Deve ser usado preferencialmente em conjunto com um espermicida. Como há vários tamanhos de diafragma, a mulher deve consultar seu ginecologista para verificar qual tamanho se ajusta melhor à medida do seu colo do útero. Molde de borracha ou outro material sintético em forma de cone que anel é introduzida pela vagina sobre o colo do útero sendo utilizado como um método contraceptivo.

Diagnóstico – do grego *Diayvon*, discernimento, decisão. É o processo que se utiliza para chegar a uma conclusão. É também o nome dado à conclusão em si mesma. Em medicina, diagnóstico é a parte da consulta médica, ou do atendimento médico, voltada à identificação de uma eventual doença. Um conjunto de dados, formado a partir de sinais e sintomas, do histórico clínico, do exame físico e dos exames complementares laboratoriais etc), é analisado pelo profissional de saúde e sintetizado em uma ou mais doenças. A partir dessa síntese, é feito o planejamento para a eventual intervenção (o tratamento) e/ou uma previsão da evolução (prognóstico) baseada no quadro apresentado.

Diagnóstico pré-natal - Conjunto de exames médicos realizados durante a gravidez com o objetivo de detectar doenças ou problemas no feto ou no embrião antes do parto. Entre as doenças congênitas mais frequentemente diagnosticadas estão os defeitos no tubo neural, síndrome de Down, anomalias cromossômicas, anomalias genéticas e outras condições, como espinha bífida, fissura labiopalatal, doença de Tay-Sachs, anemia falciforme, talassemia, fibrose cística, distrofia muscular e síndrome do X frágil. Os exames de diagnóstico pré-natal podem também ser utilizados para determinar o sexo do bebê. Entre os exames mais comuns estão a amniocentese, ecografia, incluindo ecografia à translucência da nuca, exames aos marcadores serológicos e exames genéticos. Em alguns casos, os exames são realizados para determinar a realização de um aborto, embora tanto médicos como pacientes considerem pertinente o diagnóstico de gravidezes de risco o mais cedo possível de modo a que o parto possa ser agendado em condições clínicas apropriadas.

Diagonal – do grego *Dia*, entre, através e *Gonon*, ângulo.

Diâmetro – do grego *Dia*, entre, através e *Metron*, medida, tamanho.

Diâmetro biparietal - distância entre os dois ossos parietais é determinada por ultrassom para estudar o crescimento fetal. O parâmetro é usado como o crescimento de uma criança.

Diástase púbis - Relaxamento da cartilagem articular da sínfise púbica durante a gravidez ou pós-parto.

Diástase retos - Separação permanente dos músculos reto abdominais, ocorre após o parto ou cirurgia abdominal.

Diérese – do grego *Dierese*, dividir, separar. Em cirurgia, é o nome dado ao processo de divisão (corte) dos tecidos que possibilita o acesso a região a ser operada.

Dietilestilbestrol - Derivado efeito estrogênico sintético. É citotóxico e cancerígenas para o embrião se utilizado durante a gravidez.

Disfunção - Alteração no funcionamento de um órgão ou sistema.

Disfunção sexual não coital - quando a mulher sente dor sem a penetração, seja por um estímulo físico, como um carinho na região genital, ou a masturbação, ou mesmo por um estímulo psíquico (simplesmente de pensar ou ouvir falar em sexo).

Disgenesia gonadal - A falta de células germinativas. Diferentes síndromes ou desordem cromossômica afetados durante o período embrionário.

Disgerminoma - Tumor ovariano maligno mais comum na juventude.

Dismelia – do grego *Dis*, mal, falta e *melia*, membro. Desenvolvimento anormal dos membros.

Dismenorréia - do Grego *Dis*, mal, ruim, neste caso com dor, *Menos*, mês e *Rheia*, fluidez. Dor à menstruação. Esta palavra significa menstruação difícil. Existem dois tipos de cólica menstrual: a dismenorréia primária e a secundária. Em 80% dos casos a cólica menstrual está associada à dismenorréia primária e se manifesta um a dois anos após a primeira menstruação ou menarca.

Dismenorreia membranosa - do Grego *Dis*, mal, ruim, neste caso com dor, *Menos*, mês e *Rheia*, fluidez. A dismenorreia membranosa consiste em uma subclassificação da dismenorreia, assim denominada porque além da dor pode-se observar a eliminação vaginal de material elástico ou membranoso

Dismenorreia primária - do Grego *Dis*, mal, ruim, neste caso com dor, *Menos*, mês e *Rheia*, fluidez. É ocasionada por aumento na produção da chamada prostaglandina pela camada que reveste o útero, denominada endométrio. A prostaglandina é uma substância hormonal produzida a partir do estímulo da progesterona, o hormônio que predomina na segunda fase do ciclo reprodutivo feminino, depois que ocorre a ovulação. O excesso de prostaglandina durante o período menstrual provoca fortes contrações do útero, que é um músculo. Ao contrair-se o útero pressiona os vasos sanguíneos à sua volta, dificultando o suprimento de oxigênio aos tecidos. A dor é resultado da falta de oxigênio em partes do útero. O excesso de prostaglandina afeta outros órgãos e é por isso que a cólica menstrual é freqüentemente acompanhada de sintomas como dor de cabeça, dor nas costas, náusea e vômito, tontura e diarreia.

Dismenorreia secundária - do Grego *Dis*, mal, ruim, neste caso com dor, *Menos*, mês e *Rheia*, fluidez. Ela ocorre, em geral, associada a algum distúrbio nos órgãos reprodutivos femininos, tais como ovários, anexos uterinos ou no próprio útero. As principais condições que podem dar origem à dismenorreia secundária são endometriose e mioma.

Dispareunia - do Grego *Dis*, mal, ruim, neste caso com dor, *Páreunos*, aquele com quem se divide o leito, cônjuge (de *Para*, ao lado, mais *Eunê*, leito conjugal). Dor ao coito. Normalmente a mulher tem relações sexuais sem dor, no entanto algumas vezes a dor aparece, de maneira repetitiva. Pode haver dor no momento da penetração, durante o ato sexual ou mesmo antes de a penetração acontecer.

Displasia - do Grego *Dis* mal, ruim e *Plasis*, formação. Alteração pré-cancerosa em diferentes graus de gravidade, que pode retornar ou evoluir. Também usou este termo para descrever uma malformação congênita.

Dispneia - do Grego *Dis*, mal, ruim, Falta de ar.

Dispositivo intra-uterino (DIU) – é um método anticonceptivo reversível mais frequente utilizado no mundo, por aproximadamente 160 milhões de mulheres, sendo que mais de um terço vivem na China, onde é o método anticonceptivo mais utilizado. El dispositivo intrauterino deve ser introduzido e retirado do útero somente por um profissional da área da saúde, normalmente por um ginecologista. Se considera a Hipócrates (siglo IV a.C.) como sendo o precursor do dispositivo intrauterino o (DIU) visto que descobriu o efeito anticonceptivo devido a colocação de um corpo estranho no interior do útero de alguns animais (é possível que utilizando camelas). No entanto somente em 1928 o alemão Richard Richter iniciou a anticoncepção intrauterina moderna o que tem melhorado sua eficácia e duração.

Distócia - do Grego *Dis*, mal, ruim e *Outokos*, parto. Parto ruim, é o parto em que, apesar do útero se contrair normalmente, o bebê não consegue passar pela bacia por estar bloqueado fisicamente. Entre as complicações imediatas estão o risco do bebê não conseguir receber oxigênio suficiente, o que pode provocar a sua morte, e o risco de a mãe contrair uma infecção puerperal, de desencadear uma ruptura uterina ou de ocorrer uma hemorragia pós-parto. Entre as complicações a longo prazo para a mãe está o risco de fístula obstétrica. Diz-se que o parto distócico resulta em trabalho de parto prolongado quando a fase ativa do trabalho de parto é superior a doze horas. As principais causas do parto distócico são um bebê grande ou em posição anormal, uma bacia pequena e problemas no canal de parto. Entre as posições anormais está a *Distócia* de ombro, em que o ombro anterior não passa com facilidade por baixo do osso púbico. Entre os fatores de risco para uma bacia pequena estão a má-nutrição e a falta de exposição à luz solar, o que causa

deficiência de vitamina D. A condição é mais comum durante a adolescência, quando o crescimento da bacia pode ainda não estar completo. Entre os problemas relacionados com o canal de parto estão uma vagina ou períneo demasiadamente estreitos, o que pode ter origem em tumores ou em mutilações genitais. Muitas vezes é usado um partógrafo para registrar a evolução do trabalho de parto e diagnosticar problemas que, juntamente com o exame físico, pode identificar o parto distócico.

Distopia – do grego *Dis*, dificuldade, dor, privação e *Tópos*, lugar. O termo distopia se refere a alteração do posicionamento.

Distopia Genital - do grego *Dis*, dificuldade, dor, privação e *Tópos*, lugar. Ocorre devido ao enfraquecimento dos aparelhos anatômicos de suspensão e sustentação, dos órgãos genitais provocando a deformidade. Nas mulheres, as distopias mais frequentes acontecem no útero ou na vagina. As distopias podem apresentar causas congênitas ou adquiridas.

Disúria - do latim *Dys* dificuldade e *uria*. Urina. Grande dificuldade para urinar, normalmente acompanhada de dor (algúria). A presença de cálculos renais e infecções urinárias podem causar disúria. Ardência ou sensação de ardor sentida ao expelir urina: infecções vaginais causam disúria. Neste caso com dor ou desconforto para urinar. As causas podem ser obstrutivas ou inflamatórias com acometimento do trato urinário inferior.

Doença genética - Doença causada por uma alteração de um ou mais genes, ou de cromossomas.

Doença hemolítica fetal, Eritroblastose, ou anemia hemolítica fetal - do grego *Eritro*, vermelho e *Blastos*, germe, broto. Ocorre quando uma mãe de Rh- que já tenha tido uma criança com Rh+ (ou que tenha tido contato com sangue Rh+, numa transfusão de sangue que não tenha respeitado as regras devidas) dar à luz a uma criança com Rh+. Depois do primeiro parto, ou da transfusão acidental, o sangue da mãe entra em contato com o sangue do feto e cria anticorpos contra os antígenos presentes nas hemácias caracterizadas pelo Rh+. Durante a segunda gravidez, esses anticorpos podem atravessar a placenta e provocar a hemólise do sangue da segunda criança. Esta reação nem sempre ocorre e é menos provável se a criança tiver os antígenos A ou B e a mãe não os tiver. Os anticorpos anti-Rh

não existem naturalmente no sangue das pessoas, sendo produzidos apenas por indivíduos Rh-, quando estes recebem transfusões de sangue Rh+. Pessoas Rh+ nunca produzem anticorpos anti-Rh, pois se o fizessem provocariam a destruição de suas próprias hemácias. No passado, a incompatibilidade podia resultar na morte da mãe ou do feto, sendo, também, uma causa importante de incapacidade a longo prazo - incluindo danos cerebrais e insuficiência hepática.

Doença inflamatória pélvica - infecção causada por bactéria que começa dentro do útero e pode se espalhar pelos anexos desse órgão como tubas do útero e ovários.

Doença trofoblástica (Mola hidatiforme) - doença trofoblástica gestacional é a proliferação de tecido trofoblástico em gestantes ou em mulheres que tenham passado recentemente por uma gestação.

Doença venérea - Chamamos de doença venérea uma gama extensa de condições de gravidades diferentes que têm como elemento unificador estarem relacionadas à prática de relações sexuais desprotegidas. Tratam-se geralmente de infecções por agentes patogênicos - vírus, fungo ou bactéria - passadas de uma pessoa para a outra durante o contato sexual. O termo doença venérea tem caído em desuso nos últimos tempos sendo substituído modernamente por infecção ou doenças sexualmente-transmissíveis. Entre as doenças venéreas mais conhecidas estão a Aids, sífilis, gonorreia e infecções genitais como herpes ou uretrite por clamídia. O uso de um preservativo em qualquer tipo de relação sexual é o melhor meio de proteção atual contra as doenças venéreas. Em caso de doença venérea identificada, os parceiros devem ser informados e, eventualmente, tratados.

Doenças sexualmente transmissíveis (DST) - Inclui clássicos doenças venéreas (sífilis, gonorréia, cancro mole, linfogranuloma e inguinal) e tricomoníase, candidíase, infecções genitais inespecíficas, clamídia, papilomavírus humano, herpes, AIDS, hepatite e assim por diante.

Doppler - É um exame que utiliza ondas sonoras para criar imagens e sons do fluxo sanguíneo das artérias e veias. Este exame pode detectar estreitamento ou entupimento das artérias, ou coágulos de sangue nas veias.

E

Eclampsia - do grego *Éklampsis*, acontecimento súbito, formada por *Ek*, fora, mais *Lámpein*, brilhar, fulgurar. É uma perturbação da gravidez em que se verifica hipertensão arterial, quantidade elevada de proteínas no sangue ou outras disfunções em órgãos. A condição pode aparecer antes, durante ou após o parto. É mais comum durante o segundo trimestre da gravidez. A eclampsia é o aparecimento de convulsões numa mulher com pré-eclampsia.

Eco – do grego *Eko*. Era uma bela ninfa da Mitologia grega. Eco amava os bosques e os montes onde muito se distraía. Era querida por Diana a quem acompanhava em suas caçadas. Tinha, no entanto, um defeito: falava demais e sempre queria dar a última palavra em qualquer conversa ou discussão. Em certa ocasião, a deusa Hera desconfiou, com razão, que seu marido Zeus se divertia com as ninfas. Enquanto as ninfas se escondiam de Hera, Eco tentou distraí-la com uma conversa e, no entanto, foi castigada: só seria capaz de falar repetindo o que os outros dissessem.

Ectopia - do grego *Ektós*, fora e *Topos*, lugar. Eversão do colo do útero da mucosa endocervical longe do canal cervical.

Edema - do grego *Oedema*, inchaço. Refere-se ao fato do tecido conter excesso de líquido tecidual. Edema refere-se a um acúmulo anormal de líquido no espaço intersticial devido ao desequilíbrio entre a pressão hidrostática e osmótica. Inchaço, inchaço dos tecidos devido ao acúmulo de líquido seroso no tecido interstícios.

Emagogo – do grego *Émméos*, mensal. Substância que favorece o fluxo menstrual.

Embolia pulmonar - Também conhecida como tromboembolismo pulmonar (TEP), é o bloqueio da artéria pulmonar ou de um de seus ramos. Geralmente, ocorre quando um trombo venoso (sangue coagulado de uma veia) se desloca de seu local de formação e viaja, ou emboliza, para o fornecimento sanguíneo arterial de um dos pulmões. Os sintomas podem incluir falta de ar, dor torácica na inspiração e tosse com sangue. Sintomas de trombose venosa profunda em membro inferior também podem estar presentes, como hiperemia, calor, inchaço e dor. Os sinais clínicos incluem baixa saturação de oxigênio sanguíneo, respiração acelerada e taquicardia. Casos graves de embolia pulmonar não tratada podem levar a perda de consciência, instabilidade circulatória e morte súbita. Complicação muito grave

após operações e parto ou tromboflebite das pernas, em que há uma oclusão do arrasto pulmonar do fluxo sanguíneo de um trombo.

Embrião – do grego *Embryo*, embrião. Conceitua-se embrião o período que ocorre desde a segunda até a sétima semana depois da fecundação, etapa conhecida como período embrionário onde ocorre intensa diferenciação celular. O período embrionário termina na 8ª semana depois da fecundação, quando o concepto passa a ser denominado de feto.

Embrioblasto - do grego *Embryo*, embrião e *Blast(o)*, germe. Parte do blastocisto que forma os três folhetos germinativos que constituem o embrião.

Embriogênese -do grego *Embryo*, embrião e *Génesis*, formação. É a ciência que estuda a formação do embrião.

Embriologia - do grego *Embryo*, embrião e *Logí(ā)*, estudo. Ciência que estuda a formação e o desenvolvimento dos embriões.

Embriopatia - do grego *Embryo*, embrião e *Patos*, doença. Alteração do desenvolvimento embrionário, produzida antes da formação dos órgãos maiores e de ter-se determinado as características externas importantes; ou seja, antes da nona semana de vida intrauterina. Doença congênita resultante de um distúrbio do desenvolvimento do embrião.

Emergência – do Latim *Emergens*, de *Emergere*, trazer à luz, vir à frente, erguer-se, de *Ex-*, “fora”, mais *Mergere*, afundar, mergulhar é uma ocorrência que entra num nível de necessidade mais elevado, exigindo que se tome a ação imediata.

Emese gravídica – do grego *Emese*, vomito. Vômitos que ocorrerem na gravidez durante os primeiros 3-4 meses. Quando a condição é agravada chamado hiperemese gravídica.

Eméticos - do grego *Emese*, vomito. Um emético é uma substância que induz o vômito quando administrada oralmente ou por injeção. Um emético é usado medicamente quando uma substância tóxica foi ingerida e deve ser expelida do corpo imediatamente (por este motivo, muitos produtos tóxicos e facilmente digeríveis como veneno de rato possuem eméticos em sua composição). A indução do vômito pode remover a substância antes dela ser absorvida pelo corpo.

Endocérvice – do grego *Endo*, dentro e do latim *Cerūic*, colo do útero. Porção do colo do útero que se encontra logo após o orifício cervical externo.

Endócrina (o) –do grego *Endon*, dentro, interno e *Krinéin*, segregar, separar.

Endoderme -do grego *Endon*, dentro e *Derm*, folheto,camada. É um dos três folhetos embrionários que forma o embrião, sendo o mais interno.

Endógeno –do grego *Endo*, dentro e *Gen*, gerado. Este termo era aplicado ao escravo nascido dentro de casa.

Endométrio - do grego *Endon*, dentro e *Metra*, matriz. Camada mais interna do útero. Mucosa da cavidade uterina para ser alterado durante as fases do ciclo, ejetou sua camada superficial durante a menstruação

Endometrioma – - do grego *Endon*, dentro e *Metra*, matriz e *Oma*, tumor. É é um termo utilizado para designar a endometriose que acomete os ovários, formando cistos que são detectados pela ultrassonografia transvaginal ou pélvica. Diferentemente dos outros tipos de cistos ovarianos, que contém um líquido transparente em seu interior, o conteúdo do endometrioma é sanguinolento, de coloração achocolatada, devido à presença das células endometriais no interior do ovário.

Endometriose - do grego *Endon*, dentro e *Metra*, matriz e *Ōsis*, processo patológico. Doença caracterizada pela presença de endometrial fora da sua posição normal.

Endometrite - do grego *Endon*, dentro e *Metra*, matriz e *ite*, infecção. A inflamação ou infecção do endométrio.

Entérico –do grego *Enterykos*, intestinal, *Enteron*, intestinos. A palavra *enteron*, significando intes-tinos, pode ter derivado do grego *Entós*, que esta dentro, por causa de sua posição no abdome.

Enurese noturna – do grego *en-* + *ouresis*, -eos, ação de urinar. Incontinência urinária, sobretudo durante o sono. Enuresia. Perda involuntária de urina durante o sono

Epidídimo – do grego *Epi*, sobre, em cima e *Didymos*, duplo, em dobro. O termo *Didymo* sera usado para as gônadas de ambos os sexos e originalmente significava duplo, ou gêmeo. *Epididymos* teria o sentido de “o que está sobre os gêmeos”, mas os médicos gregos sempre utilizaram a palavra para designar os testículos, desde

os primórdios da anatomia. O primeiro a usar a palavra *Epididymos* para designar a estrutura que conhecemos hoje foi Herófilo, mas Riolan, em 1649, reintroduziu o termo em anatomia descrevendo o órgão em detalhes.

Epidural – do grego *Epi*, sobre, em cima, *Duralis*, endurecido.

Episiotomia – do grego *Epision*, região púbica e *Tomos*, corte. É uma incisão efetuada na região do períneo (área muscular entre a vagina e o ânus) para ampliar o canal de parto. Seu uso se justifica em alguns casos, como necessidade de parto instrumentalizado, sofrimento fetal, acesso para fletir a cabeça do bebê. É geralmente realizada com anestesia loca secção de períneo e vagina para facilitar a expulsão do feto e evitar rasgar durante o parto. A prática da episiotomia foi ampliada nas décadas subsequentes, coincidindo com o número progressivamente maior de partos hospitalares a partir da década de 1940, nos Estados Unidos. Essa mudança no local de parto gerou uma série de intervenções que não se baseavam em evidências científicas. Com a hospitalização do parto, o nascimento passou a ser considerado um processo patológico, requerendo necessariamente a realização de intervenções obstétricas para prevenir ou reduzir a incidência de complicações. A prática da episiotomia aumentou consideravelmente a partir da década de 1950 porque muitos médicos acreditavam que sua realização reduzia significativamente o período expulsivo, o que lhes permitia atender rapidamente a grande demanda de partos hospitalares, às vezes simultâneos.

Ereção – do latim *E(c)*, de dentro para fora, com intensidade e *Reg(ere)*, levantar. Endurecimento e aumento do pênis, do clitóris ou dos mamilos, depende de interações complexas psicológicas, neurológicas, vasculares e endócrinas, em muitos casos, associada ao desejo sexual.

Eretor – do latim *Erigere*, levantar, elevar e *Actor*, agente.

Eritroblasto - do grego *Erythron*, vermelho e *Blastos*, formador. Célula nucleada da medula óssea que forma os eritrócitos.

Eritroblastose – do grego *Eryth(ro)*, vermelho, roxo; *Kyto*, célula; *Blast(o)*, germe, retorno e *Ōsis*, processo patológico. Presença de eritroblastos no sangue o que dá lugar a anemia grave em recém-nascidos.

Eritrócito - do grego *Erythron*, vermelho e *Kytos*, célula. Célula vermelha do sangue; hemácia.

Eritropenia - do grego *Erythron*, vermelho e *Peniã*, falta, carência, pobreza. Deficiência no número de eritrócitos.

Escavação reto uterina – do latim *Excavatio*, escavação e *Excavare*, escavar. Fundo de saco de Douglas ou Fornice de Douglas. Escavação retrouterina, o ponto mais baixo da cavidade abdominal entre o útero e o reto.

Espardrapo - do Latim *Sparadrappum*, rasgue o pano. Sua origem não está definida, mas parece que tem a ver com o Italiano drappo, pano, trapo. Existe uma história não confirmada que diz que na Idade Média um soldado ferido, voltando para suas linhas, gritava para os outros - Spara il drappo!, ou seja, -Corta o pano!, para fazer um curativo.

Espátula – do o Latim *Spatula*, diminutivo de *Spata*, instrumento largo e achatado, espada larga.

Espéculo vaginal – do Latim *Specere*, olhar. Instrumento em forma de funil que é inserido na vagina para a exploração e do colo do útero.

Esperma - do grego *Sperma*, semente. Todos os componentes do ejaculado do sexo masculino (esperma, secreções da seminal vesículas, próstata e epidídimo).

Espermatócito - do grego *Sperma*, semente e *Kytos*, célula.

Espermatogônia - do grego *Sperma*, semente *Gon*, órgãos sexuais. Célula indiferenciada presente no túbulo seminífero que forma ao final os espermatozoides.

Espermicida - do grego *Sperma*, semente e do latim *Caedere*, matar. Substância que mata o esperma e é utilizado como um método contraceptivo.

Espinha bífida - do latim, *Spina*, espinho, ponta aguda. O termo deriva do circo de bigas romano. A pista de corrida era dividida ao meio, por mais de $\frac{3}{4}$ do seu comprimento por um muro de seis metros de largura e dois de altura. Este muro era adornado com estátuas de *Seuses* e recebia o nome de *Spina*. O termo foi depois empregado para a coluna vertebral porque ela parece separar, não totalmente, a musculatura do dorso do corpo, à semelhança da *Spina* do circo romano. Defeito de nascença causada pela ausência de fecho do tubo neural ocorre em níveis diferentes e severidade.

Esplâncnico – do grego *Splanknikos*, relativo às vísceras, visceral.

Esplanopneura - do grego *Splanchnikos*, vísceras e *Pleur(á)*, costelas. Porção lateral do mesoderma que se liga ao endoderma; folha interna visceral do mesoderma que contorna as vísceras.

Esponja contraceptiva – É um método contraceptivo que consiste de uma pequena esponja embebida em espermicida, que possui uma depressão para segurá-la no lugar sobre o colo do útero. O espermicida contido nela é normalmente ativado mediante o contato com água corrente. Deve ser inserida pouco antes da relação sexual.

Estabilidade do detrusor - ausência de contrações involuntárias durante o enchimento.

Esteatorréia – do grego *Stéar*, *Steatos*, gordura e *Rheia*, fluidez. Perda excessiva de gordura nas fezes.

Esteatose - do grego *Stéar*, *Steatos*, gordura e *Ose*, condição. Acúmulo excessivo de gordura dentro das células. Este termo é utilizado normalmente para o fígado.

Estenose - do grego *Stenós*, estreito e *Ose* designação para indicar algo. Estreitamento patológico de um orifício ou conduto.

Estéril – do latim *Steril(e)*, estéril. Que não dá frutos.

Esterilidade - do Latim *Sterilis*, improdutivo, incapaz de gerar. Falta involuntária de filhos.

Esterilização - do Latim *Sterilis*, improdutivo, incapaz de gerar. Provocação de uma pessoa manter a esterilidade da libido e capacidade sexual.

Esteróide – do grego *Stere(o)*, duro, sólido, em três dimensões e *Eid(és)*, que tem o aspecto de. Estrutura policíclica da qual derivam compostos de interesse biológico, tais como esteróides, ácidos biliares, hormônios, etc.

Estradiol – do grego *Oistro*, desejo irracional, ardor sexual e *Oi[δύο]*, álcool. Hormônio produzido no ovário que mantém os caracteres sexuais femininos secundários.

Estrias – do Latim *Striga*, traço, sulco, risco. São traços devidos a uma atrofia tegumentar adquirida que surge quando as fibras elásticas e colágenas (responsáveis pela firmeza da pele) se rompem e formam “cicatrices”. As estrias

ocorrem mais em mulheres, podendo ser discretas ou exuberantes. Não se sabe a causa, mas geralmente essas lesões aparecem após a distensão excessiva ou abrupta da pele que desencadeia uma inflamação e depois rompimento das fibras elásticas e colágenas. Podem ocorrer em situações como: crescimento rápido durante a puberdade, aumento excessivo dos músculos por exercícios físicos exagerados, colocação de expansores sob a pele ou próteses (de mamas, por exemplo), gravidez, obesidade, uso prolongado de corticosteroides tópicos, orais ou injetáveis e anorexia nervosa.

Estro - do grego *Oistros*, desejo irracional, desejo veemente, ardor sexual. Este termo é definido em relação aos animais em relação a mulher define-se ciclo menstrual. Conjunto de fenômenos e comportamentos que precedem e acompanham a ovulação nos mamíferos de sexo feminino. Inspiração, veia, engenho poético, imaginação artística: estro poético. Desejo sexual.

Estrogênio - do grego *Oistros*, desejo irracional, ardor sexual e *Gen*, o que gera. Hormônio sexual feminino produzido pelos ovários que regula o ciclo menstrual e provoca o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários femininos.

Estrógenos – do grego *Oistros*, desejo irracional, ardor sexual e *Gen*, o que gera. Hormônios sexuais produzidos principalmente nos ovários, também na placenta, no córtex adrenal e testículos. Os mais importantes são a estrona, estradiol e estriol.

Estroma ovariano - do grego *Stroma*, cobertura de cama, basicamente algo espalhado para sentar em cima Estrutura básica conjuntivo do ovário, especialmente em células ricas em regiões do córtex.

Etcétera (Etc) - O muitíssimo usado "etcétera", geralmente abreviado para etc., vem do latim *et cetera*, que significa "e outras coisas". Pela lógica da expressão, não seria correto o uso de etc. depois de nomes de pessoas, mas a construção já está consagrada pelo uso. Em referências bibliográficas, entretanto, quando houver mais de um autor a ser citado, o correto é usar a expressão *et alli*, ou *et al*, que significa "e outros"

Ética - Do grego *ethos*, que significa "caráter", "costume" ou "modo de ser". O sentido da palavra ética, na realidade, se inspirou na expressão grega *ethike philosophia*, que significa "filosofia moral" ou "filosofia do modo de ser". Os romanos traduziram o *ethos* grego, para o latim *mos* (ou no plural *mores*), que quer dizer

“costume”, de onde vem a palavra “moral”. Tanto *ethos* (caráter) como *mos* (costume) indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é natural, o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas que é “adquirido ou conquistado por hábito” (VÁZQUEZ). Portanto, ética e moral, pela própria etimologia, dizem respeito a uma realidade humana que é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos nas sociedades onde nascem e vivem.

Etiologia - do grego *Aitia*, causa e *Logos*, estudo. Estudo das causas das doenças.

Eumenorréia - do grego *Eu*, boa, *Menos*, mês e *Rhea*, fluxo. Período normal de fluxo menstrual.

Eutanásia – do grego *Eu*, boa e *Tánatos*, morte. Portanto, seu significado etimológico é boa morte. Eutanásia pode se apresentar como um suicídio assistido ou como um homicídio dito piedoso. O primeiro, quando realizada pelo próprio enfermo e o segundo quando a ação letal é perpetrada por outra pessoa. Assim pode ser um ato deliberado e objetivo tomado para retirar a vida de uma pessoa que está em grave possibilidade de um sofrimento intenso, ou já se encontra nele, em razão de alguma doença incurável. Portanto é uma ação direta e específica para tirar a vida de uma pessoa que, necessariamente não está na fase terminal. E isso a caracteriza, indiscutivelmente, como suicídio ou homicídio, dependendo de quem foi o autor da ação letal.

Evaginação – do latim *Ex*, fora e *Vagina*, bainha. É uma projeção ou saliência oca que se forma para fora.

Exame de DNA livre fetal - Exame para detecção da síndrome de Down ainda na gestação. Um teste que avalia alguns cromossomos do feto através da análise do DNA livre fetal na circulação materna. Até o momento, tem detectado mais de 99% dos casos de trissomias dos cromossomos 13, 18 e 21, e 92% dos casos de monossomia do X. O teste pode ser realizado a partir de 9 semanas da gravidez, colhendo-se o sangue da mãe e, quando possível, um swab oral (esfregaço de bastão de algodão) do pai.

Excreção - do latim *Exscreare*, descarga ou eliminação. Representa a eliminação de resíduos metabólicos por um organismo; por extensão também as substâncias excretadas.

Excretor – do latim *Exscreare*, expectorar e *Actor*, agente.

Exfoliação – do latim *Ex*, para fora; *Foli(um)*, folha e *Ā-tiōn(em)*, processo de retirada por camadas de um local, por exemplo, da pele.

Exsanguineotransfusão - Procedimento para tratar os efeitos da icterícia, infecção ou toxicidade grave, que consiste na troca lenta e sucessiva de pequenas frações de sangue do bebê por sangue compatível.

F

Falciforme –do latim *Falx*, *Falcis*, foice, *Formis* em forma de. Hemácias que adquirem uma forma de foice sob baixas tensões de oxigênio.

Fármacos – do latim *Pharmakon*, medicamento. Tem o duplo significado de remédio e de veneno, pois tanto um como outro são substâncias que mexem com o organismo humano. A função do farmacêutico é justamente distinguir, dosar e preparar essas substâncias para que atuem benéficamente.

Fascia - Aponeurose. Bainha muscular composto por fibras de colágeno.

Fase lútea - Fase pós-ovulatória, hipertérmico, segunda metade do ciclo.

Fatal - do Latim *Fatum*, sentença divina, derivado do verbo *fari*, falar. E este vem do Indo-Europeu *bha-*, falar. Não é raro ler nos jornais sobre "as vítimas fatais" num acidente. Elas não podem ser fatais, já que elas não causam morte. Fatal foi o descuido, o buraco na estrada, o álcool ingerido, o rompimento da peça do carro que levou ao acidente. Usa-se como "causador de morte" desde cerca de 1430.

Fator de liberação – Neurosecreções (neurohormônios) produzidos no hipotálamo, que estimula a liberação de hormônios hipofisários.

Fecundação – do latim *Fecun*, que é fértil. Fecundação é o processo em que um espermatozóide penetra, num ovócito II (ou oócito).

Feminino – do latim *Feminina*, da mulher. *Femina*, mulher, fêmea.

Fenótipo - Conjunto de todas as características externas de um indivíduo.

Ferimento – do Latim *Ferire*, golpear, machucar.

Fertilidade - Capacidade de reprodução sexual.

Fertilização - União dos gametas, a penetração do espermatozóide no óvulo.

Fertilização in vitro (FIV) - Técnica de reprodução assistida, em que a união de gametas e divisão celular é obtido no laboratório, procedendo-se à introdução subsequente de embriões obtidos no tracto genital de mulheres.

Fertilização in vitro (FIV) - Técnica de reprodução assistida, em que a união dos gametas (óvulo e espermatozóide) é realizado no laboratório, procedendo à subsequente introdução de embriões obtidos no trato genital das mulheres.

Feto –do latim *Feo*, *Fetu*, prole. Chama-se de feto o estágio de desenvolvimento intrauterino que tem início após a oitava semana da fecundação, onde já podem ser observados: braços, pernas, olhos, nariz e boca e vai até o fim da gestação. Após o parto, o feto passa a ser considerado um recém-nascido.

Fetoscopia - Observação direta intrauterino do feto através de um endoscópio chamado fetoscópio.

Fibroadenoma - Frequente tumor nodular benigna da mama, também no endométrio, ovário e endocérvice.

Fibroma - Tumor benigno do tecido conjuntivo. Mioma: Tumor benigno do músculo uterino (miométrio).

Fibromatose - Miomas múltiplos. Miomas: miomas múltiplos.

Fímbrias - do latim *Fimbriae*, franja, orla. As túnicas romanas com *Fimbriae* nas suas extremidades eram sempre muito ricas (bordadas com gemas e fios de prata e ouro) e eram somente usadas por pessoas de destaque em ocasiões especiais. Petronius tronou Julio Cesar famoso por divulgar seu gosto pelo luxo porque o ditador era frequentemente visto, em situações não cerimoniais, trajando vestes orladas. Em anatomia está relacionado com a porção distal das trompas de falópio como uma franja ou franjas.

Fimbriectomia - Na operação de esterilização são removidos (geralmente vaginalmente) as fímbrias.

Fístula - Vias, adquirida ou congênita comunicar órgãos ocos ou áreas do corpo.

Flegma - do grego *Phlegma*, inflamação, de *Phlegein*, queimar, relacionado a *phlox*, chama, labareda. Atualmente, em Farmacologia, antiflogístico é o mesmo que o antiinflamatório.

Flora bacteriana - Colonização normal da superfície do corpo (pele) e as cavidades e órgãos ociosos.

Fluxo urinário - relação entre o volume de líquido urinado por unidade de tempo.

FNA - Aspirativa por agulha fina de um cisto ou lesão tumoral para estudo citológico.

Fobia, fobia – do grego *Phóbos*, medo.

Focinho de tenca ou Portio - Parte vaginal do colo do útero ou cérvix.

Focomelia – do grego *Fóke*- foca e *Melos*- membro. É uma enfermidade que se manifesta por uma malformação de origem teratogênica que consiste na ausência de elementos ósseos e musculares do membro superior ou inferior, ficando reduzido a uma mão ou prominência que se implanta ao nível do ombro ou da cintura e que assemelha as aletas da foca. Pode afetar um só membro ou vários.

Focomelia - é uma anomalia congênita que impede a formação normal de braços e pernas. Caracteriza-se pela aproximação ou encurtamento dos membros do feto, tornando-os semelhantes aos de uma foca. Por vezes os ossos longos estão ausentes e mãos e pés rudimentares se prendem ao tronco por ossos pequenos e de forma irregular.

Folículo de Graaf - Cada uma das vesículas de ovário que estão dentro das células germinativas femininas que dão origem a que o ovo.

Fontanella - do francês Fontanelle, pequena fonte. O mesmo que fontículo. A palavra também pode ter sido derivada do italiano "Fontanella", diminutivo de fonte, através de sua forma popular Fontana. O nome pode estar associado às pulsações no local, ou porque na idade média, os cirurgiões tentavam curar as doenças oculares ou nervosas mais graves cauterizando o ponto onde as suturas coronal e sagital se encontram (o local do fontículo anterior ou bregma). A ferida resultante era mantida aberta pela instilação de substâncias irritantes, na esperança que aí se formasse um canal por onde a matéria venosa pudesse ser expelida e é provável que a secreção ou o sangue minando da ferida lembrasse o fluir das águas de uma fonte.

Fórnice –do latim *Fornix*, abóboda, arco de porta. O mesmo que fórnix.

Fórnix – do latim *Fornix*, abobada, arco de porta. Era o nome dado pelos arquitetos romanos aos arcos de tijolos ou a um aposento com teto curvo. As prostitutas romanas mais pobres trabalhavam ao ar livre, à noite, debaixo dos arcos dos aquedutos. *Fornix* também era o nome da moradia baixa e abobadada (na realidade um porão úmido), abaixo do rio Tibre, onde elas viviam. Daí, em português a palavra fornicção com sentido sexual. Em anatomia, nomeia especialmente uma estrutura cerebral conhecida por Galeno e descrita por Vesálio.

Franjada – do latim *Fimbriata*, com franjas.

Frigidez – do latim *Frigerare*, esfriar propriamente, derivado de *Frigus*, frio. Frigidez ou anafrodisia é a falta de desejo sexual tanto em homens e mulheres. Frigidez deve ser diferenciada da anorgasmia, onde ocorre a falta do orgasmo, mas na qual há o desejo sexual. Na absoluta maioria dos casos, o desinteresse pelo sexo está ligado a fatores psicológicos ou sociais, sendo um dos mais frequentes determinantes a monotonia conjugal. Também a educação que se recebeu, a falta de diálogo entre os parceiros, as práticas sexuais pouco gratificantes e até a resistência em inovar acabam por minar o relacionamento e facilitam o desinteresse. O próprio facto de envelhecer e as dificuldades do cotidiano também podem interferir na satisfação sexual. A grande maioria é causada por vivências sexuais destrutivas, culturas empíricas ou religiosas. Frigidez pode ser causada por traumas de infância (abuso e violência sexual), medo de engravidar, ansiedade, experiências obstétricas traumáticas e na maioria das vezes relações didáticas inadequadas (falta de diálogo com o parceiro), muitas vezes causadas por timidez da mulher. Junto com a frigidez, vem uma série de problemas que podem se tornar agravantes. A ansiedade é o primeiro dos sintomas, seguido de desinteresse e falta de apetite sexual. Leocorreias, alteração ou falta de ciclo menstrual, vaginismo (dor ou ardência nas relações devido à contração dos músculos vaginais) dispareunias. Porém a disfunção sexual feminina ou alteração da função sexual pode também facilitar a invasão de agressores externos, tais como micoses e bactérias, devido à falta de defesas pubianas, consequências da disfunções hormonais. Há também alguns casos de dores lombares e alterações de humor. Porém hoje em dia o maior dos agravantes é a fatalidade conjugal devido à falta de comunicação. O relacionamento acaba se perdendo, devido ao homem não compreender a parceira

e ir buscar fora o que não tem em casa, ou da parceira, que não admite ter o problema.

Galactocele - do grego *Gálakos*, leite e Leite retenção cisto em um ducto de leite da mama.

Galactóforo – do grego *Galakt*, leite e *Phor*, que leva. Que leva ou transporta leite, nome dado aos ductos excretores das glândulas mamárias.

Galactografia - do grego *gálakos*, leite e *grápho*, que significa imagem. Radiografia do ducto do leite através da introdução de contraste radiológico.

Galactorréia - do grego *gálakos*, leite e *Rheia*, escorrer, fluir. Secreção leitosa espontânea da glândula mamária de amamentação.

Gameta – do grego *Gamét*, noivo, *Gamete*, esposa; *Gametes*, marido. É uma célula reprodutora haplóide que, conjugando-se com outro de sexualidade oposta, constitui um ovo ou zigoto.

Gametogênese – do grego *Gamét*, noivo, *Gamete*, esposa; *Gametes*, marido e *Genesis*, que gera. Processo de formação dos gametas a partir de células germinativas indiferenciadas.

Gástrula – do grego *Gaster*, ventre, cavidade e *Ula*, pequena. Este termo foi criado por Haeckel em 1872 para designar a fase do desenvolvimento embrionário, que se sucede à blástula, durante a qual se formam os folhetos embrionários.

Gaze – do Persa *Gaz*, vara, medida de comprimento que servia para tecidos também. É colocada sobre um corte, por exemplo, para evitar que ele se contamine.

Gêmeos – do Latim, *Geminus* quer dizer dobrado, duplicado, igual, do verbo *Geminare*, dobrar, repetir. Possivelmente derive do Indo-Europeu YEM-, formar um par. Duas vezes a gravidez. Monozigóticos: composição genética idêntica, pela divisão de um óvulo fertilizado. Heterozigoto: carga genética diferente, a fertilização de dois óvulos (gêmeos).

Gene - do grego *Gennē*, que gera. Cada uma das unidades dispostas ao longo dos cromossomas que determina a aparição dos caracteres hereditários nos seres vivos.

Genese – do latim de uma fonte Indo-Europeia *Gen-* ou *Gnê-*, gerar, engendrar, fazer nascer.

Genética – do grego *Gennē*, que gera e *Ikē*, estudo, técnica. Parte da biologia que estuda ou lida com a herança familiar.

Genótipo - do grego *Genos*, raça e *Typos*, impressão. É a constituição genética interna ou hereditária de um organismo sem levar em conta seu aspecto externo.

Gestação - do latim *gestatio; gestationem*, portar. É o ato de carregar um embrião pelo período de nove (9) meses.

Gestagênios - também chamados de progestogênios são hormônios com efeito similar ao da progesterona, o único progestágeno natural. Todos outros progestágenos são sintéticos e são, por vezes, chamados de progestinas. Os progestágenos têm a capacidade de mudar a mucosa uterina da fase proliferativa para a fase secretória. Seus efeitos dependem, entretanto, da dosagem e da fase do ciclo menstrual em que são administrados.

Gestante - latim *Gestatio onis, Gerere*, portar sobre si, *Gestar, Gestação*, gerar. Trata-se aqui de portar uma criança. Implica também em administrar, mesmo ignorando esse aspecto fisiológico, o crescimento intrauterino dela.

Gestar - do latim *Gerere*, portar sobre si. Metaforicamente assumiu então o significado de “aceitar um encargo, portar uma obrigação”, donde “executar, fazer.

Ginecologia - do Grego *Gyné*, mulher e *Logos*, palavra, discurso, tratado. Ramo da medicina que lida com doenças de mulheres não grávidas. Parte da medicina que trata das doenças do aparelho genital feminino.

Ginecomastia – do grego *Gyné*, mulher e *Mastos*, mama. Aumento da glândula mamária.

Glande – do latim *Glans*, bolota.

Glúteo – do grego *Gloutós*, anca, nádega. Para Hipócrates, a palavra designava qualquer estrutura saliente arredondada, mas posteriormente o termo passou a ser usado apenas com referência à área e à musculatura das nádegas.

Gônada – do grego *Gonos*, semente. O que tem sementes. Glândulas sexuais (ovários, testículos).

Gonadotrófico - do grego *Gonos*, semente e *Trophos*, alimento. Em nosso idioma essa palavra pode ser utilizada com gonadotrópico.

Gonadotrofina coriônica humana (HCG) - do grego *Gonos*, semente e *Trophos*, alimento. Hormona produzida por células placentárias, cuja função é a de manter o corpo lúteo. Pode ser detectado na urina e no sangue (fracção beta) para o diagnóstico e prognóstico de gravidez.

Gonadotrópico - do grego *Gonos*, semente e *Tropos*, voltado para, com afinidade por, que afeta ou mantém a atividade de. Em nosso idioma essa palavra pode ser utilizada com gonadotrófico.

Gonadotropinas - do grego *Gonos*, semente e *Tropos*, mantem a atividade de. Hormônios produzidas pela hipófise que atuam nas gônadas (FSH e LH), no entanto temos também gonadotrofinas produzidas pela placenta.

Gonorréia - do grego *Gonos*, semente e *Rheia*, escorrimento. Doença venérea causada pelo gonococo ou *Neisseria gonorrhoeae* que ocasiona um escorrimento.

Granulosa - Camada formada pelas células de ovário foliculares epiteliais.

Gotejamento pós-miccional ou terminal - perda urinária em pequena quantidade que ocorre após o final da micção.

Grávida – do latim *Gravidus*. Estado resultante da fecundação de um óvulo pelo espermatozoide, e que envolve o subsequente desenvolvimento, no útero, do feto gerado, até a sua expulsão.

Gravidez – do latim *Gravis*, pesado, pois é assim que uma grávida normalmente se apresenta.

Gravidez ectópica – do latim *Gravis* e *Ectope*, posição anormal. Quando o feto está localizado fora do útero (normalmente na tuba do útero - gravidez tubária).

H

Hematocolpos - Do grego *Haima*, sangue e *Colpos*, vagina. Recolhimento de sangue na vagina.

Hematócrito - Do grego *Haima*, sangue e *Krino*, eu separo. É um exame de sangue que serve para avaliar a percentagem das células vermelhas do sangue.

Hematologia - Do grego *Haima*, sangue e *Logos*, estudo.

Hematoma - Do grego *Hemato*, derivado de *Haima*, sangue e *Oma*, tumor. Um tumor proveniente de derrame de sangue nos tecidos.

Hematometra - Do grego *Hemato*, derivado de *Haima*, sangue e *Metro*, útero. Sangue retido no útero, no caso de oclusão de óstio ou da vagina.

Hematopoiese - Do grego *Haima*, sangue e *Poiesis*, produção. A hematopoese, também conhecida como hemocitopoese ou hematopoiese é o processo de renovação celular do sangue por meio de processos mitóticos, pois estas células possuem vida muito curta. Esse processo ocorre nos órgãos hemocitopoéticos (ou hematopoéticos).

Hematossalpinge - Do grego *Haima*, sangue e *Salpingo*, tuba. Sangue presente no interior das tubas uterinas, geralmente como resultado da gravidez ectópica ou devido a um processo inflamatório.

Hematúria - Do grego *Haima*, sangue; *Ouron*, urina e *Ia*, estado. Sangue presente na urina.

Hemiplegia - Do grego *Hemi*, metade; *Plege*, paralisia e *Ia*, estado. Não significa porém meia paralisia e sim paralisia de metade do corpo.

Hemo - Do grego *Haima*, sangue.

Hemofilia - Do grego *Haima*, sangue e *Philia*, gostar. Não foi um neologismo muito feliz, como pode ser visto. A hemofilia é um distúrbio genético e hereditário que afeta a coagulação do sangue.

Hemoglobina - Do grego *Haima*, sangue e *Globina*, abreviação de *Globulina*, do latim *Globus*, bola, talvez pela forma arredondada das hemácias. Pigmento do sangue que transporta oxigênio.

Hemólise - do Grego *Haima*, sangue, mais *Lysis*, afrouxamento, separação, decomposição, quebra. Destruição dos glóbulos vermelhos do sangue, tanto fisiológica quanto patológica, com liberação de hemoglobina; hematólise, eritrocitólise ou eritrólise.

Hemorragia - Do grego *Haima*, sangue e *Rhagia*, quebrar. É a perda de sangue do sistema circulatório devido a um rompimento vascular.

Hemorragia pós-parto (HPP) - Do grego *Haima*, sangue e *Rhagia*, quebrar. É uma das principais causas de morbimortalidade materno-fetal pós-parto e a atonia uterina, afecção relativamente comum, é sua principal causa. Apesar da existência comprovada de muitos fatores de risco, não há predição fidedigna da ocorrência de HPP nas gestantes que os apresentam. Sua manifestação clínica consiste em sangramento vaginal, que em seu início pode ser discreto, podendo evoluir, posteriormente, para choque hipovolêmico.

Hemorróida - Do grego *Haima*, sangue e *Rhein*, fluir, correr. Hemorroida é nome popular da doença hemorroidária, que consiste em veias inflamadas e dilatadas na região do reto e do ânus.

Hemossalpinge - Do grego *Haima*, sangue e *Salpinx*, trompa.

Hemossiderina - do grego *Haima*, sangue e *Sidero*, ferro. A hemossiderina é um pigmento anormal microscópico, de cor amarelo-dourado ou pardo de aspecto granuloso ou cristalino, endógeno, encontrado no corpo humano resultante da degradação das hemácias ou após oferta excessiva do metal pela dieta (e.g., alimentos).

Hemostático - Do grego *Haima*, sangue e *Statikos*, que faz parar.

Heparina - Do grego *Hepar*, fígado. A heparina foi assim chamada por ser encontrada no fígado.

Hereditariedade - do latim *Here*, herdeiro. Seria a transmissão de caracteres físicos ou outros, dos pais para a prole.

Hermafrodita - do grego *Hermaphroditos*, era filho de Hermes e Afrodite. Filho de Hermes e de Aphodite que herdou a beleza de ambos. Hermes = mercúrio e Afrodite – Vênus. Ao banhar-se na fonte de *Sálmacis*, a ninfa que aí vivia, apaixonou-se por ele. Ele recusou-a, mas a ninfa obteve dos deuses o poder de unir-se a ele para sempre e tornaram-se um único ser com ambos os sexos. Existência conjunta das gônadas de um sexo com genitália ambígua e características sexuais secundárias do outro.

Hérnia de Bochdalek – do latim *Hernia*, ruptura, de *Hira*, intestino. A hérnia diafragmática congênita decorre da herniação do conteúdo abdominal para a cavidade torácica. Os sintomas e o prognóstico dependem da localização do defeito

e de outras malformações associadas. O defeito pode ser a nível do hiato esofágico (hiatal), adjacente ao hiato (paraesofágica), retroesternal (Morgagni), ou pósterolateral (Bochdalek). Embora todos esses defeitos sejam congênitos, o termo hérnia diafragmática congênita tem sido usado como sinônimo da herniação através do forâmen pósterolateral de Bochdalek. Essas lesões geralmente se apresentam com distúrbio respiratório grave durante o período neonatal, e podem estar associadas com malformações de outros órgãos e sistemas, com mortalidade significativa.

Herpes - Do grego *Herpein*, que significa alastrar ou aquilo que rasteja. Alguns etimologistas acreditam que o termo grego, que daria origem ao termo “herpes”, deriva da raiz indo-europeia *Serp-*, que quer dizer “rastejar”. Inicialmente, era uma palavra que também fazia associação aos répteis rastejantes, como as serpentes. O herpes é conhecido por ser uma doença viral altamente contagiosa (variação da varicela), que normalmente afeta a região da mucosa bucal e órgãos genitais. Supostamente, devido ao seu grande poder contagioso, a doença ficou conhecida por *herpein* (“alastrar” ou “que se rasteja”). A primeira vez que este termo foi utilizado para descrever esta doença foi pelo médico grego Dioscórides (40 – 90 d.C) e pelo romano Escríbonio Largo, ainda durante o século I d.C. No entanto, os médicos antigos não conseguiam diferenciar o herpes zóster das demais enfermidades eruptivas. A partir do século XVIII, o médico inglês William Heberden (1710 – 1801) consegue distinguir a varicela das demais doenças e categorizar o vírus do herpes.

Herpes zoster - Do grego *Herpes*, alastrar e *Zoster*, cintura, cinta. Doença viral causada pela re-infecção com varicela.

Hetero - Prefixo grego *Heteros*, que significa dissemelhança, diferença, um ou outro entre ambos.

Hialino - Do grego *Hialos*, transparente, vítreo.

Hibridização – do latim *Hibrid*, híbrido e *Ā-tiōn(em)*, processo de ação. Formação de híbridos pelo processo de cruzamento entre espécies diferentes.

Híbrido - do latim *Hybrida*, mestiço. A prole de dois indivíduos que diferem em um ou mais caracteres hereditários; um heterozigótico.

Hidatide de Morgani – do grego *Hydatís*, -ídos, espécie de ampolla cheia de água. É um remanescente embrionário do ducto de Müller. Está formado por tecido fibroso recobrimo um eixo vascular. Por um mecanismo de rotação se produz um estrangulamento do pedículo vascular, produzindo-se uma torção do anexo de tipo hemorrágico ou trombótico.

Hidradenoma - do grego *Hydra*, que significa água, *Aden*, glândula e *Oma* tumor. Tumor epitelial benigno derivado de glândulas sudoríparas, também derivado do tecido mamário acessório.

Hidrânio ou Polidrânio - do grego *Hydra*, que significa água e *Amnio*, membrana de feto. Volume anormalmente aumentada de líquido amniótico (> 2 litros). O excesso do líquido amniótico não pode ser evitado, e ocorre em cerca de 2% das gestantes. O importante é iniciar um tratamento assim que for constatado. O diagnóstico ocorre quando a quantidade desse líquido for maior do que a considerada normal para a idade gestacional (há uma tabela-padrão, que varia de acordo com a semana de gravidez) ou for maior que 2 litros em qualquer época da gestação. É preciso ainda investigar as causas, que podem ser anomalias fetais, diabetes, sífilis ou toxoplasmose, pois o aumento pode levar à fadiga do útero e ao parto prematuro. O tratamento clássico é a punção do líquido, por meio da amniocentese, que pode ser feita várias vezes até a quantidade se estabilizar. Em alguns casos, recomendam-se diuréticos. Se a resposta não for positiva, é possível, em último caso, a antecipação do parto.

Hidrocefalia - do grego *Hydor*, água e *Kephale*, cabeça. Hidrocefalia é, de forma genérica, a acumulação de líquido cefalorraquidiano (LCR) no interior da cavidade craniana (nos ventrículos ou no espaço subaracnóideo), que por sua vez, faz aumentar a pressão intracraniana sobre o encéfalo, podendo vir a causar lesões no tecido cerebral, havendo o aumento do crânio.

Hidrocele - do grego *Hydor*, água e *Kele*, edema. Hidrocele testicular é um acúmulo de fluido límpido (hidrocele) no interior da túnica vaginal, a membrana mais interna que contém o testículo. Uma hidrocele primária causa aumento indolor do escroto no lado afetado e acredita-se que é causada devido a uma absorção deficiente do fluido secretado entre as duas camadas da túnica vaginal.

Hidropsia fetal - do latim *Hydropisis*, acúmulo de água e do grego *Hydra*, água. Edema generalizado do feto geralmente causada por doença hemolítica fetal.

Hidrossalpinge - Do grego *Hydra*, que significa água e *Salpinx*, tuba, trompa. Presença de líquido em um ou em ambas as tubas do útero geralmente secundária à infecção.

Hímen – do grego *Hymen*, membrana. Na mitologia grega, *Hymen* era o deus do casamento e seu culto era celebrado durante as núpcias do casal. *Hymeneu* era o nome do conjunto de hinos cantados durante a cerimônia. Na anatomia grega, a palavra não tinha significado especial, podendo nomear qualquer membrana, como o pericárdio, peritônio etc. Vesálio em 1550 parece ter sido um dos primeiros anatomistas a usar o termo especificamente para a membrana que se situa no vestíbulo da vagina.

Hiperalgisia - do grego *Hiper*, grande e *Algíā*, dor. É o aumento da sensibilidade aos estímulos nociceptivos. Sensibilidade exagerada à dor ou sensação elevada a estímulos dolorosos, podendo ser seguida de danos dos tecidos maciços contendo nociceptores ou lesão a um nervo periférico. Sabemos que a dor é, e sempre será, sintoma e alarme, mas a prática clínica e até as pesquisas básicas têm-nos mostrado que em certas situações a dor crônica é a própria doença, que maltrata e intensamente incapacita o ser humano.

Hipercalcemia - Do grego *Hyper*, excesso; do latim *Calx*, cal; do grego *Haima*, sangue. Excesso de cálcio no sangue.

Hiperkeratose - Do grego *Hyper*, excesso; *Keras*, corno e *Ose*, estado. Crescimento excessivo das camadas córneas da pele.

Hipercrômico - Do grego *Hyper*, excesso e *Chroma*, cor. Muito corado.

Hiperemese gravídica ou hiperêemese gravídica – Do grego *Hyper*, excesso e *Emesis*, vômito, de *Emein*, vomitar. Excesso de vômitos na gravidez necessitando de tratamento com fluidoterapia. É uma complicação da gravidez caracterizada por náuseas e vômitos de tal forma graves que provocam perda de peso e desidratação. Entre os sinais e sintomas estão vômitos várias vezes ao dia e sensação de desmaio. Os sintomas são mais graves do que os do enjoo matinal. Muitas vezes os sintomas melhoram após a 20ª semana de gestação, mas podem durar a gravidez completa. Em termos técnicos, a hiperemese gravídica define-se

como mais de três episódios de vômitos por dia que causem a perda de 5% ou 3 quilos de peso e com presença de corpos cetônicos na urina.

Hiperemia - Do grego *Hyper*, excesso; *Haima*, sangue e *la*, estado. Aumento de sangue em determinada parte do corpo.

Hipermenorreia – Do grego *Hyper*, excesso, *Menos*, mês e *Rheia*, fluxo. Refere-se ao sangramento prolongado, acima de oito dias, ou de quantidade excessiva, maior que 80 ml, ou à associação de ambos. O volume excessivo é também denominado de menorragia;

Hiperplasia - Do grego *Hyper*, excesso e *Plasis*, formação. Aumento de tamanho de um órgão ou tecido, causada pela multiplicação do número de células.

Hiperplasia endometrial - *Plasis*, formação. Proliferação excessiva do endométrio.

Hiperprolactinemia - Elevação patológica de prolactina por vários motivos.

Hipersecreção - Do grego *Hyper*, excesso e do latim *Secretio*, de *Secernere*, secreção, separar.

Hipertecose - Do grego *Hyper*, excesso. Hiperplasia do estroma cortical. É um distúrbio do estroma ovariano observado com maior frequência em mulheres pós-menopausa ou com a síndrome dos ovários policísticos.

Hipertricose - Do grego *Hyper*, excesso; e *Trico*, cabelo, pêlo. Aumento ou aparecimento anormal em algumas áreas por causas diversas.

Hipertrofia - Do grego *Hyper*, excesso e *Trophe*, nutrição. Aumento de um órgão ou tecido devido ao aumento do tamanho de cada célula.

Hipocondríaco - do grego *Hypo-*, abaixo, e *Kondrós*, cartilagem do tórax. A palavra se referia à região logo abaixo das costelas, onde se localiza, à direita, a vesícula. Designa aquele que se preocupa demasiadamente (e sem fundamento) com a saúde, enxergando sinais imaginários de doença e fazendo queixas exageradas de sofrimento. O nome vem do "hipocôndrio", região situada na cavidade abdominal, atrás das costelas, e se refere aos órgãos ali situados: o fígado, a vesícula biliar, o baço, parte do estômago, etc. Como esses órgãos (principalmente o fígado e o baço) eram, para os gregos, a sede de sentimentos como a melancolia e a tristeza, dizia-se vagamente que a pessoa estava enferma do hipocôndrio, atribuindo a uma causa física o que hoje se sabe ter fundamento exclusivamente psíquico. Como

muitas delas eram sobremaneira preocupadas com sua própria saúde, o termo hipocondríaco acabou sendo usado para descrever uma pessoa que se acha demasiado sensível para doenças e que gasta boa parte do seu tempo pensando nelas. Enfim, um belo pasto para charlatões e curandeiros.

Hipócrita - Do grego *hypokrinein* ou *hypokrisía*, que significava inicialmente “separar gradualmente” ou “representar um papel”, “fingir”. Que a palavra hipócrita significa fingido ou falso, todo mundo sabe. Mas, o que pouca gente conhece é a história interessante dessa palavra. Ela vem do grego *hypokrinein*, que designava, na antiga Grécia, os atores de teatro, pois durante as apresentações eles fingiam ser outras pessoas. E o que eles faziam no palco era uma "hipocrisia" (do grego *hypokhrinesthai*), que significava “fingimento”. Essa palavra também é de origem grega e era aplicada à ação de interpretar uma peça teatral. Com o tempo, hipócrita passou a indicar qualquer pessoa falsa ou fingida, e foi com esse sentido que entrou na língua portuguesa, por volta do século XIV. Muitas pessoas confundem a origem do nome Hipócrates – conhecido como o “pai da medicina” - com a raiz etimológica que deu origem ao termo hipócrita, no entanto, ambas as palavras não estão relacionadas.

Hipófise - Glândula localizada no cérebro, que desempenha um papel importante no crescimento sexualidade, e outras funções corporais.

Hipogalactia - Do grego *Hypo*, e *Galacto*, leite. Lactação insuficiente.

Hipogástrica - Do grego *Hypo*, abaixo, menos, e *Gastro*, estômago, ventre. Designa a porção abaixo do estômago.

Hipoglicemia - Do grego *Hypo*, menos; *Glykys*, doce e *Haima*, sangue. Diminuição da glicose no sangue.

Hipogonadismo - Do grego *Hypo*, abaixo, menos e grego *Gonos*, semente, semente. Quando as glândulas não produzem hormônios sexuais suficientes..

Hipomenorreia – Do grego *Hypo*, menos; *Menos*, mês e *Rheia*, fluxo. Caracteriza um fluxo de duração menor que três dias ou quantidade inferior a 30 ml ou à associação dos dois quadros. Sangramento menstrual escasso.

Hipoplasia - Do grego *Hypo*, menos e *Plasis*, formação Falha para completar o desenvolvimento de um órgão.

Hiposmia - Do grego *Hypo*, menos e *Osme*, cheiro. Diminuição da acuidade olfativa.

Hipotálamo - Do grego *Hypo*, abaixo, menos e *Thalamos*, câmara interna. Área do diencéfalo localizado abaixo do tálamo, onde eles são os centros de controle importantes das funções do corpo, incluindo o sexo.

Hipotensão - Do grego *Hypo*, sob ou baixo e *Temos*, tensão.

Hipóxia - Do grego *Hypos*, pouco, escasso, e *Oxis*, usado para indicar que se trata de oxigênio. Suprimento inadequado de oxigênio.

Hirco – do latim *Hircus*, bode. O termo refere-se aos pelos da axila por causa do odor que exalam, semelhante ao do pelo do bode.

Hirsutismo - Do latim *Hirusutus*, cabeludo ou peludo e *Ismo*, estado. Pilificação tipo masculino nas mulheres.

Histerectomia - Do grego *Hysteria*, útero e *Ektome*, excisão.

Histerectomia de Wertheim-Meigs - A histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs (WM) é utilizada no tratamento do cancro do colo e no tratamento do cancro do endométrio. A histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs consiste na retirada do útero com os seus ligamentos de suporte (paramétrio), trompas, ovários, e 1/3 da parte superior da vagina. Geralmente, é associada também à remoção dos gânglios linfáticos (linfonodos) retroperitoneais pélvicos e até para-aórticos (linfadenectomia retroperitoneal). Às vezes, um dos ovários pode ser preservado, em mulheres com tumores pequenos e na idade reprodutora, a fim de não coloca-las em menopausa. A histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs é uma cirurgia hemorrágica, com um tempo operatório longo, frequentemente associada a complicações per e pós-operatórias. Sem embargo, são pouco frequentes as complicações pós-operatórias tardias ou as sequelas. Por isto, a histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs considera-se uma cirurgia segura. O tempo médio de internamento é de dez a quinze dias. A histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs deve ser realizada por um ginecologista com treino em oncologia. Nos últimos anos cada vez mais serviços de oncologia ginecológica vêm realizando histerectomia total ampliada Wertheim-Meigs por via laparoscópica.

Histeria - A medicina antiga pensava que a histeria era uma psicose específica das mulheres. Caracterizada pelo descontrole das emoções, nasceria

no útero, e por isso o nome "*histeria*", uma vez que "útero", em grego, é *hystéra*. *Hysterikós*, por extensão, é aquele que se mostra nervoso, ansioso, irritado.

Histeroscopia - do grego *Hystero*, útero e *Scopia*, visualizar, observar. Visualização da cavidade uterina através de um escopo especial (histeroscópio).

Histerosonografia – do grego *Hystero*, útero e *grápho*, que significa imagem. Técnica que permite visualizar certos órgãos internos ou um feto, graças ao emprego do ultrassom; ecografia, ultrassom. Neste caso seria o útero.

Histerossalpingografia – do grego *Hystero*, útero, *grápho*, que significa imagem. Estudo radiológico do colo do útero, cavidade uterina e trompas de falópio através da utilização de um contraste que é inserido através do colo do útero.

Histerotomia - Do grego *Hystera*, útero e *Tome*, cortar. A histerotomia quando feita para dar nascimento ao feto denomina-se "cesariana".

Homeo – do grego *Homoios*, que indica semelhança.

Homeopatia - Do grego *Homoios*, semelhante e *Pathos*, sofrimento ou doença. Esta palavra foi criada por Hahnemann para significar "o semelhante cura o semelhante".

Homossexual - Do grego *homos* ("o mesmo") e do latim *sexus* ("sexo"). A palavra homossexual é um termo híbrido, formado a partir do grego *homos*, que significa "o mesmo", com o latim clássico *sexus*, que quer dizer literalmente "sexo". Assim, a tradução literal para este termo seria "o mesmo sexo". O primeiro registro da palavra homossexual é de 1848, criado pelo romancista alemão Karl-Maria Kertbeny, referindo-se aos homens que mantinham relacionamentos sexuais com parceiros do mesmo sexo. Atualmente, a palavra homossexual está relacionada com a orientação sexual do ser humano (ou de alguns animais) que sente atração física e / ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero. Outros termos se originaram a partir desta palavra, como homossexualidade e homossexualismo, sendo que este último entrou em desuso por relacionar a orientação sexual como se fosse uma doença psiquiátrica. Em 1905, através do livro *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade*, Freud já descrevia a bissexualidade. Para ele era normal, era universal nos seres humanos. "Assim, somos instruídos a afrouxar o vínculo que existe em nossos pensamentos entre a pulsão e o objeto. É provável que, de início, a pulsão sexual seja independente de seu objeto, e tampouco deve ela a sua origem aos encantos destes". Em relação a bissexualidade feminina, podemos

constatar através das terapeutas americanas Elizabeth Oxley e Claire Lucius que são bissexuais, no artigo *Looking Both Ways: Bisexuality and Therapy* que muitas mulheres bissexuais são isoladas no que se diz respeito a grupo, muitas se mesclam em grupos gay. Segundo a reportagem da pesquisadora Stefanie Kranjec, publicado no blog Leituras Favre, Pesquisadores estudaram 79 mulheres não-heterossexuais ao longo de uma década e observaram que as bissexuais mantiveram-se com atração tanto por homens quanto por mulheres durante todo o período. Isso então de uma certa forma comprova que a bissexualidade é uma orientação sexual. Alexandre o Grande: O rei da Macedônia, conhecido pela sua virilidade e bravura, teria se apaixonado por Hephastion, um amigo de infância com quem manteve uma relação de anos. Mas nunca deixou de se relacionar com mulheres, entre elas a princesa Roxane, da Pérsia. Frida Kahlo: Apesar da paixão pelo seu marido, Diego Rivera, e do envolvimento com León Trotsky e o poeta André Breton, a pintora mexicana se relacionou com as atrizes Dolores Del Rio, Maria Felix e Paulette Goddard e a artista plástica Geórgia O'Keeffe. Simone de Beauvoir: Na obra *O segundo sexo*, a escritora fala abertamente da sua bissexualidade e das relações que mantinha com as alunas. Ela defendia os triângulos amorosos e se relacionava com o filósofo Jean-Paul Sartre, com quem compartilhava amantes.

Hormônio - do grego *Hormon*, colocar em andamento, estimular, impulsionar, de horme, impulso, ataque. *Horman*, excitar, estimular. Substância produzida geralmente em órgãos endócrinos ou glândulas endócrinas com efeitos de órgãos-alvo e concentrações muito baixas.

Hormônio folículo estimulante (FSH) - Hormônio produzido na glândula hipófise que estimula o crescimento dos ovócitos na mulher e de espermatozoides no homem.

Hospital - Do latim *hospes*, que significa "hóspedes" ou "hospedeiro". Antigamente em Roma, o *cubiculum hospitem* era o nome dado para o que hoje em dia seria um quarto de hóspedes. Com o advento do Cristianismo, surgiu a preocupação de abrigar os necessitados e desamparados; assim como para os viajantes havia as "hospedarias", para os enfermos sem posses foram criados os "hospitais". Os nobres e os burgueses eram tratados em suas residências, mas os indigentes, incapazes ou desvalidos recebiam abrigo e tratamento gratuito nessas casas mantidas por organizações de caridade. Com as necessidades de concentração de

equipamento tecnológico, no entanto, o hospital deixou de ter esse caráter exclusivamente assistencial e passou a simbolizar a reunião de todos os recursos disponíveis para o tratamento de enfermos de qualquer classe social. A mesma raiz etimológica de “hospital” pertence a palavra “hospedaria”

Humor e Úmido - Humor e úmido é mais um exemplo de palavras aparentemente distintas, mas que tem em sua etimologia um elemento em comum: o Latim *umor* (líquido corpóreo), relacionado com *umere* "estar úmido". Na medicina antiga e medieval, as doenças, principalmente as emocionais, eram atribuídas a um desequilíbrio dos líquidos do corpo. Essa crença levou primeiramente ao sentido de "humor" como estado de espírito (bom humor/mau humor), e mais recentemente (séc. XVIII) ao sentido relacionado a algo cômico ou engraçado. É cognato em várias línguas.

I

Iatrogênico - Do grego *latros*, médico e *Genesis*, origem. Doença iatrogênica é a doença causada pelo médico.

Icterícia - Do grego *Ikteros*, verde, esverdeado. Tom amarelado para os tecidos de mucosas e aumento da bilirrubina no sangue.

Icterícia do recém-nascido - É uma condição comum em recém-nascidos. Refere-se à cor amarela da pele e do branco dos olhos que é causada pelo excesso de bilirrubina no sangue. A bilirrubina é um pigmento normal, amarelo, gerado pelo metabolismo das células vermelhas do sangue. A criança fica icterícia quando a formação de bilirrubina é maior do que a capacidade do seu fígado de metabolizá-la.

Idiopático - Do grego *Idios*, próprio e *Pathos*, sofrimento ou doença.

Íleo - Do latim *Ileum*, que é provavelmente a latinização do grego *Ileos*, por sua vez derivado de *Eileos*, cólica

Íleo meconial - Obstrução intestinal neonatal, comum na fibrose cística do pâncreas, que pode produzir peritonite.

Íliaco - Do latim *Ilium*, flanko, anca. Íliaco ou Osso do Quadril. É um osso par, grande, chato e irregular formado pela união de três ossos: o ílio, o ísquio e o púbis.

Esses três ossos se unem em uma grande cavidade articular, o acetábulo. A união dos dois ossos ilíacos (direito e esquerdo) com o sacro formam a pelve.

Ílio – do latim *ilium*, quadril, anca. Este termo surgiu na idade média, possivelmente por corrupção do latim *ilia*, flanko, parte mole, ou do latim *ilis*, mole. Alguns etimologistas não vêem distinção na origem das palavras *ileum* e *ilium* e argumentam que o osso (*ilium*) teria este nome por estar relacionado a esta região de um animal de carga ou por sustentar o intestino (*ileum*). Inclusive, no grego arcaico, o termo *ilia* dava nome ao intestino de animais (tripas).

Imaturo - do Latim *Maturus*, participio passado de *Maturare*, amadurecer, estar pronto para a colheita, relacionado com *Mane*, o que é cedo, referente à manhã e *In-*, não. Que não esta maduro.

Implantação - do Latim *In*, em, mais *Planta*, broto, planta, de *Plantare*, empurrar para dentro do solo com o pé. Implantação do óvulo fertilizado no endométrio.

Imunidade - Do latim *Immunitas*, que significa “liberação” ou “isenção”. A palavra latina *immunitas* se originou a partir do termo *immunis*, que quer dizer “livre” ou “dispensado”. Esta, por sua vez, foi formada pela junção dos elementos *in*, que significa “sentido de negação”, mais *múnus*, que quer dizer “cargo” ou “ofício”. Assim, o sentido literal de *immunis* seria “não cargo” ou um “não ofício”. Atualmente, a palavra imunidade pode ser utilizada tanto no sentido de “isenção de uma atividade”, como “resistência natural ou adquirida de um organismo vivo”.

Imunoglobulina Anti-D - é um anticorpo específico que atua contra o fator Rhesus do tipo D e é produzido pelo sistema imunitário humano. Essa imunoglobulina é administrada a mães Rh negativas para prevenir a sensibilização contra o Rh positivo.

In vivo – do latim *In*, dentro e *Vivo*, vida. No vivo.

Inalar - Do latim *In*, dentro e *Halare*, respirar.

Incisão - Do latim *Incidere*, cortar dentro, derivado de *In*, dentro e *Caedere*, cortar.

Incisura – do latim *Incisura*, incisão, corte.

Incontinência - Do latim *In*, dentro e *Cubare*, deitar, jazer.

Incontinência urinária - Do latim *In*, dentro e *Cubare*, deitar, jazer. Incontinência urinária é qualquer perda de urina. A incontinência de urgência é caracterizada pela perda de urina durante sob forte desejo miccional, ou seja, a perda quando a vontade de urinar é urgente. Sentimos vontade de urinar várias vezes por dia, e normalmente conseguimos segurar esta vontade até o momento mais apropriado de urinar. Mas algumas pessoas podem apresentar dificuldades em segurar essa vontade, podendo inclusive perder urina no trajeto até o banheiro.

Incontinência urinária de esforço - Do latim *In*, dentro e *Cubare*, deitar, jazer. Define-se incontinência urinária como perda involuntária de urina, clinicamente demonstrável, que cause problema social ou higiênico para a mulher, conforme padronização da Sociedade Internacional de Continência (ICS). A incontinência urinária de esforço é definida como toda perda de urina através do meato externo da uretra, quando a pressão vesical excede a pressão uretral, na ausência de contração do músculo detrusor.

Indiferença Uterina - o útero se torna apático e do ponto de vista dinâmico apresenta fases de contração e relaxamento.

Infantil – do latim *infantia*, do verbo *fari* = falar, onde *fan* = falante e *in* constitui a negação do verbo. Portanto, *infans* refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar.

Infecção amniótica - A infecção da cavidade amniótica, placenta, membranas e, possivelmente, o feto durante a gravidez ou o parto.

Infertilidade - Incapacidade para levar uma gravidez a termo.

Inflamação - do latim *In*, dentro e *Flamma*, chama. Na inflamação os tecidos "estão em chamas".

Influenza - É uma palavra italiana, que significa "influência". A doença era atribuída à influência dos astros ou a influências ocultas.

Infundíbulo - do latim *Infundibulum*, funil, e *Infundere*, derramar, verter. Este termo foi usado por Rufo de Éfeso para qualquer passagem ou estrutura afunilada. Foi Vesálio quem deu este nome à conexão da hipófise ao cérebro, depois adotado por Raymond Vieussens e Thomas Willis. Jean Cruveilhier chamou assim o prolongamento do ventrículo direito que forma o tronco pulmonar (*in-undibulum*

pulmonis), termo posteriormente modificado por Caspar Wolf para *conus arteriosus* (cone arterioso). Em ginecologia é utilizado para designar uma porção da tuba do útero que tem a forma de funil.

Ingesta - Plural latino de *Ingestum*, ingerido.

Íngua - Do latim *Ingueus*, virilha. Aumento de um linfonodo inguinal

Inguinal - do latim *Ingueus*, virilha. A região inguinal (virilha) é a área de transição entre o abdômen e as pernas.

Injeção - do Latim *injicere*, lançar em, por *in*, em, mais *jacere*, lançar. É bem o que a injeção faz: lança uma certa quantidade de líquido no corpo a ser tratado. Pode ser doída, mas muitas vezes é o único jeito de se obter certos resultados.

Inseminação – do latim *Insemināre*: *semear em*. Fertilização de mulheres por outros meios que a relação sexual.

Insuficiência cervical – do latim *Insufficiētia*, não suficiente e *Cervix* que significa colo ou pescoço. Entende-se por insuficiência cervical a situação em que durante a primeira metade da gravidez ocorre uma dilatação do colo do útero devido à pressão mecânica exercida pelo peso do feto. Na maioria das mulheres, os tecidos do colo do útero têm força suficiente para aguentar esta pressão, mas nas mulheres com insuficiência cervical esses tecidos perderam essa força e vão dilatando progressivamente. Esta situação distingue-se do abortamento habitual ou do parto pré-termo, em que o principal fator desencadeante da dilatação do colo são as contrações uterinas. Na insuficiência cervical, a dilatação progressiva do colo leva, mais cedo ou mais tarde, à exteriorização das membranas para a cavidade vaginal, com posterior rotura destas e expulsão prematura do feto. É mais frequente ocorrer em mulheres que foram previamente submetidas a cirurgia do colo do útero (excisão da zona de transformação ou conização) ou que necessitaram de uma dilatação cirúrgica do colo do útero (durante um esvaziamento ou uma raspagem uterina). Trata-se de uma patologia com grande tendência para recorrer em gestações futuras.

Insuficiência placentária - do latim *Insufficiētia*, não suficiente e *Placenta*, também tem a acepção de bolo achatado. A redução da função da placenta, com uma redução em oxigênio e nutrientes para o feto.

Insulina - do latim *Insula*, ilha, refere-se às ilhotas pancreáticas, parte do pâncreas onde este hormônio é produzido. A insulina é o hormônio responsável pela redução da glicemia (taxa de glicose no sangue), ao promover a entrada de glicose nas células. Este é também essencial no metabolismo de sacáridos (hidratos de carbono), na síntese de proteínas e no armazenamento de lípidos (gorduras). É produzido nas células beta das ilhotas de Langerhans, do pâncreas endócrino. Atua numa grande parte das células do organismo, como nas células presentes no fígado, em músculos e no tecido adiposo, contudo não atua em células específicas cujos transportadores membranares não são sensíveis à insulina, como é o caso das células nervosas. Quando a produção de insulina é deficiente, a glicose acumula-se no sangue e na urina. Em diabéticos, onde a insulina é insuficiente, esta é providenciada através de injeções, ou bombas de insulina. Recentemente foi aprovado o uso de insulina inalada. Porém, ainda existem controvérsias. A insulina é um polipéptido de estrutura química plenamente conhecida, e pode ser sintetizada a partir de diversos animais. Mais recentemente, surgiram os medicamentos análogos a insulina, que constituem moléculas que, não sendo insulina, possuem as mesmas características químicas e portanto reativas, são moléculas "de insulina" modificadas em laboratório.

Intersticial - do latim *Interstitium*, de *Inter*, entre e *Sistere*, estar.

Intestino - do latim *intestinus*, que significa interno ou entranhas. Na língua portuguesa, intestino se originou a partir do latim *intestinus*.

Íntima – do latim *Intimus*, o mais profundo, superlativo de *internus*.

Intracelular - do latim *Intra*, dentro e *Cellula*, diminutivo de *Cella*, aposento.

Intrínseco - do latim *Intra*, dentro e *Secus*, do lado.

Intróito – do latim *Introitus*, entrada, *Intra*, para dentro e *Ire*, ir.

Intumescência - do latim *tumescere*, começar a inchar, a aumentar de volume.

Invaginação – do latim *In*, dentro e *Vagina*, bainha. Representa uma reentrância ou dobra para dentro, como no pólo vegetativo de uma blástula para formar uma gástrula.

Inversão - do latim *Invertere*, inverter, voltar o lado de dentro para o de fora ou o de baixo para cima.

Involução - do latim *In*, dentro e *Volvere*, enrolar. A involução uterina é a diminuição do tamanho do útero após o parto, isto é, o útero como que se enrola para dentro, como pensavam os antigos.

Iodo – do grego *Hiodes*, violáceo, originalmente, cor de ferrugem. O item a ser usado externamente como um anti-séptico.

Irradiar - do latim *In*, para dentro e *Radiare*, emitir raios.

Isogênico - do grego *Isos*, igual e *Genesis*, geração, origem. Grupos de células que tem a mesma origem.

Isotônico - do grego *Isos*, igual e *Tonos*, tensão.

Isquemia - do grego *Iskhein*, deter, suprimir; *Haima*, sangue mais o sufixo *ia*, propriedade de. Interrupção da irrigação (abastecimento de sangue) de uma área de determinado tecido ou órgão em virtude de vasoconstricção local, trombose ou mesmo do rompimento da artéria principal da região.

Isquiático – do grego *Skhiadikós*, das ancas, da pelve. *Iskhion*, anca, pelve.

Ísquio – do grego *Ischion*, anca, pelve. Hipócrates chamava *Ischias* às *ciatalgias* (ou isquiatalgia). Rufo de Éfeso usou o termo *Ischion* para designar o local onde a cabeça do fêmur gira e, no mesmo século, Galeno dividiu o osso do quadril nas três partes que hoje conhecemos e chamou de *Ischion* a parte mais inferior.

Isquiocavernoso – do grego *Ischion*, anca, pelve e *Cavernous*, relativo à caverna, gruta.

Istmo – do grego *Isthmós*, entrada ou passagem estreita.

J

Jejuno - do latim *Jejunus*, vazio, assim chamado porque Galeno acreditava que esta parte do intestino era encontrada vazia após a morte.

Jejunostomia - Do latim *Jejunus*, vazio e *Stoma*, boca. Abertura cirúrgica de uma cavidade ou boca no jejuno.

Jugular - do latim *Jugulum*, garganta.

K

Kristeller Manobra, ou técnica de Kristeller - é uma manobra obstétrica executada durante o parto que consiste na aplicação de pressão na parte superior do útero com o objetivo de facilitar a saída do bebê. A manobra foi idealizada pelo ginecologista alemão Samuel Kristeller (1820–1900), que a descreveu em 1867. É realizada por auxiliar do obstetra, juntando-se as duas mãos no fundo do útero, sobre a parede abdominal, com os polegares voltados para frente, tracionando-se o fundo do útero em direção à pelve, no exato momento em que ocorre uma contração uterina durante o parto natural. Pode também ser utilizada durante a cirurgia cesárea. Espremer o feto no momento do parto através da parede uterina para expulsão.

L

Lábio – do latim *Labrum*, lábio, reborda. Nos banhos públicos romanos, o *Labrum* era um grande recipiente de água morna, com boca larga e beirada proeminente. A palavra é, quase sempre, grafada *Labium* habitualmente usada no plural (*Labriou Labi*). A forma arcaica de *Labrum* era *Lavabrum*, possivelmente do *Lavare*, lavar. É óbvia a associação da orla do vaso com o lábio humano. O equivalente grego é *Khéilos*.

Laceração – do Latim *lacerare*, romper, machucar, fazer em pedaços. É um machucado que não segue uma linha como no caso do corte; os tecidos são rompidos irregularmente.

Lactação - do latim *Lactare*, amamentar.

Láctico - do latim *Lac*, leite.

Lactobacillus acidophilus (Bacilo Döderlein) - Flora vaginal normal de proteção da vagina.

Lactobacillus bifidus - Bacilos presentes no leite materno, na flora intestinal normal da criança e do adulto.

Lactobacilo - do latim *Lac*, leite e *Bacillus*, diminutivo de *Baculum*, haste ou cajado.

Lâmina – do Latim *lamina*, “folha, camada, prato, peça achatada de metal”, de origem anterior desconhecida.

Lanugem – do latim *Lanugo*, penugem, buço e Lana, lã delgada. Significa pelos delgados.

Laparoscopia - do grego *Laparon*, flanco e *Skopos*, ver. Vendo a cavidade abdominal com um endoscópio (laparoscópio).

Laparotomia - do grego *Laparon*, flanco e *Tome*, cortar, Abertura cirúrgica da cavidade abdominal.

Laqueadura, laqueação ou ligadura de tubas uterinas (trompas de Falópio) - do latim *Laqueare*, amarrar, prender. Consiste no método de esterilização feminina caracterizado pelo corte e/ou ligamento cirúrgico das tubas uterinas, que fazem o caminho dos ovários até o útero. Assim, as tubas uterinas impedem a passagem do óvulo e os espermatozoides não o encontram, não havendo fecundação, ou seja, impossibilitando a formação do ovulo, ou seja, a própria gravidez da mulher. É um procedimento seguro que pode ser feito de várias maneiras, sendo necessário internação e anestesia geral ou local. Existem varias técnicas para a laqueadura: pode-se colocar anéis de plástico, queimar e cortar as tubas uterinas, cliques de titânio, fazer com fio de sutura etc. Também existem alguns dos possíveis problemas que podem ocorrer durante o procedimento, como o médico dar um nó muito forte ou atingir as artérias; quando cortar as tubas pode prejudicar a circulação do ovário e suas funções. Segundo alguns ginecologistas isso pode, em casos extremos, causar menopausa precoce.

Leiomioma - do grego *Leios*, liso; do latim *Mus*, músculo e do grego *Oma*, tumor. È um tumor benigno de músculo liso.

Leiomiossarcoma - do grego *Leios*, liso; do latim *Mus*, músculo e *Sarcos*, carne. È tipo raro de câncer que é uma neoplasia maligna de músculo liso.

Letargia - do grego *Lethargos*, sonolência ou esquecimento. É a perda temporária ou completa da sensibilidade e do movimento por causa fisiológica, ainda não identificada, levando o indivíduo a um estado mórbido em que as funções vitais estão atenuadas de tal forma que parece estarem suspensas, dando ao corpo a aparência de morte.

Leucemia - do grego *Leukos*, branco; *Haima*, sangue e *la*, estado. Doença que se caracteriza pela proliferação descontrolada, isto é, cancerosa, de células precursoras (blastos) dos glóbulos brancos normais na medula óssea e no sangue.

Leucócito - do grego *Leukos*, branco e *Kytos*, vaso ou célula. São as células brancas do sangue e estão representadas pelos neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos.

Leucocitose - do grego *Leukos*, branco; *Kytos*, vaso ou célula e *Ose*, estado. Aumento da taxa sanguínea de leucócitos acima do limite superior da normalidade.

Leucocraurose, craurose vulvar, líquem escleroso vulvar (LEA) - Do grego *Leukos*, branco, *Krauros*, enrrugar e *Ose*, estado. A pele da vulva apresenta um aspecto delgado, seco, brilhante e com falta de pigmentação. Os pacientes têm dispareunia e a tensão origina lesões cutâneas, escoriações e prurido. O LEA genital atinge a mulher entre os 45 e os 60 anos de idade, embora possa ocorrer em jovens, comprometendo a vulva e o períneo (aspecto do número 8). Repetidos ciclos de erosões e cicatrizações induzem à contração do intróito vaginal. Pode haver prurido importante.

Leucopenia - do grego *Leukos*, branco e *Penia*, pobreza. Diminuição da taxa sanguínea de leucócitos abaixo do limite inferior da normalidade.

Leucoplasia - do grego *Leukos*, branco e *Plasis*, formação. Lesão esbranquiçada, considerada pré-cancerosa, geralmente no colo do útero ou vulva.

Leucorréia - do grego *Leukos*, branco e *Rheia*, fluxo. Fluxo excessivo ou descarga. São as alterações caracterizadas por um fluxo vaginal anormal, geralmente com volume aumentado, podendo ter ou não cheiro desagradável, irritação, coceira ou ardência na vagina ou na vulva e vontade de urinar frequentemente. É um dos problemas ginecológicos mais comuns e uma das causas mais frequentes de consulta ao ginecologista.

Libido - do latim *Libido*, desejo sexual. É caracterizada como a energia aproveitável para os instintos de vida. De acordo com Freud, o ser humano apresenta uma fonte de energia separada para cada um dos instintos gerais. obra de Sigmund Freud retoma o conceito de libido e lhe confere um papel central. Em seus primeiros trabalhos, a libido é o impulso vital para a auto-preservação da espécie humana, e compreende a libido como a energia sexual no sentido estrito, como o fenômeno

do "impulso" do desejo e do prazer. Mais tarde, ele volta a enfatizar essa visão mais geralista de que o impulso de auto-preservação tem origem libidinosa, e confronta a libido com o instinto de morte. Em seus escritos posteriores, especialmente em "Além do Princípio do Prazer" (1920), ele usa, em vez da palavra libido um sinônimo Eros, que descreve como sendo a energia que impulsiona a vida. Na obra "Psicologia das Massas e Análise do Eu" (1921), ele definiu a libido como sendo a "energia de tais instintos, que tem a ver com tudo o que pode ser resumido como o amor. A libido segundo Freud, não está relacionada somente com a sexualidade, mas também está presente em outras áreas da vida, como nas atividades culturais, caracterizadas pela sublimação da energia libidinosa de Freud. Segundo a teoria da libido em Freud, na infância a libido se desenvolve por fases e por várias etapas características do desenvolvimento: oral, anal, fálica, latente, e finalmente, uma fase genital (ver artigo principal: Teoria da unidade). Distúrbio do desenvolvimento da libido pode levar a transtornos mentais, de acordo com Freud. Carl Gustav Jung quis dizer com a libido, em geral, toda a energia mental de um homem. Ao contrário de Freud, Jung considera que esse poder como semelhante ao conceito do Extremo Oriente do chi ou prana, ou seja, como um esforço geral para alguma coisa. Lacan disse que a libido marca a relação na qual o sujeito toma parte da sexualidade, com sua morte.

Ligaduras vivas de Pinard - Contração da musculatura uterina, desencadeando uma ligadura dos vasos uteroplacentários.

Ligamento Cardinal - do latim *Ligamentum*, vínculo e *Cardinalis*, principal, o mais importante, essencial; de *Cardo*, eixo, originalmente dobradiça. Os ligamentos transversos do colo, ligamentos cardinais ou ligamentos de Mackenrodt são ligamentos presos do colo do útero e partes laterais do fórnice da vagina que se estendem até as paredes laterais da pelve. Faz parte do suporte passivo do útero e, junto com outros ligamentos, torna a região do colo menos móvel em comparação com o corpo do útero. É um ligamento por meio do qual penetram os vasos sanguíneos.

Linfa - do latim *Lympha*, água.

Linfático - do latim *Lympha*, água.

Linfedema - do latim *Lympha*, água e *Oedema*, Inchaço. Inchaço dos tecidos devido à acumulação de fluido linfático no tecido intersticial.

Linfoblasto - do latim *Lympha*, água e do grego *Blastos*, germe. Célula que origina o linfócito maduro. Linfócito não-maduro, é como que o germe do linfócito.

Linfocitose - do latim *Lympha*, água; do grego *Kytos*, vaso ou célula e *Ose*, estado.

Linfóide - do latim *Lympha*, água e do grego, semelhante.

Linfoma - do latim *lymph*, que significa água, e do grego *Oma*, que quer dizer tumor. O linfoma designa o tumor dos tecidos do sistema linfático, constituídos pelos vasos sanguíneos e pelas glândulas, que levam água e nutrientes às células, fazendo uma “faxina” no organismo, retirando bactérias e resíduos. Normalmente, os linfomas são tumores malignos, podendo ser combatido com vários recursos, entre os quais a quimioterapia. Uma curiosidade interessante sobre a origem deste termo está na forma latina *lymphaticus*, que inicialmente possuía um sentido poético, relacionado ao “distraído”, “delirante” ou “fora de si”.

Linfonodo – do latim *Lympha*, água, e *Nodus*, nó, novelo. Os linfonodos são órgãos encapsulados constituídos por tecido linfóide, em geral, com o formato de rim interpostos na corrente linfática. Desempenham várias funções destacando-se a de filtrar a linfa e ser o local de proliferação de linfócitos. Onde os vasos linfáticos convergem.

Líquido amniótico - do grego *Amnio*, membrana de feto. Fluido que envolve o feto, e dá proteção. Localiza-se dentro do saco amniótico, ou seja, entre a membrana que envolve o feto e o feto propriamente dito.

Lóquio – do grego *Lokhios*, parto, nascimento, relacionado a *Lekhesthai*, estar deitado. É a perda de sangue, muco e tecidos do interior do útero durante o período puerperal. Cedo no puerpério, a descamação da decídua e o sangramento resultam em corrimento vaginal de quantidade variável, chamado de lóquio. Lóquios: Fluxo sangrentos primeiros dias de vida, em seguida, acastanhadas, amarelada, passadas três semanas após o nascimento, esbranquiçada

Lúteo - do latim *Luteus*, amarelo.

Luteoma - do latim *Luteus*, amarelo e do grego *Oma*, tumor. Tumor de ovário, cisto benigno, derivado do corpo lúteo.

M

Machucar – do Espanhol *Machacar*, bater, golpear, do Latim *Maculus*, martelo pequeno.

Malformação congênita - do Latim *Malu*, geralmente se refere a tudo aquilo que não é desejável, *Forma*, aparência, aspecto, contorno, padrão, possivelmente do Grego *morphé*, aparência externa, beleza, aspecto. Do latim *Congenitus*, nato, de nascença, formada por *Com-*, junto, mais *Genitus*, nascido, de *Gignere*, dar à luz. São definidas como todo defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos que determine uma anomalia morfológica estrutural presente no nascimento devido à causa genética ambiental ou mista. Essa definição abrange todos os desvios em relação à forma, tamanho, posição, número e coloração de uma ou mais partes capazes de ser averiguadas macroscopicamente ao nascimento e/ou, segundo Freire-Maia, decorrente de condição morfológica congênita ainda que por ser discreta não tenha sido verificada na ocasião em que a criança nasceu.

Mama - do latim *Mamma*, do grego *Mastos*, mama. Deve ser lembrado que seio representa o espaço entre as mamas. Parte do corpo feminino de um mamífero que é responsável pela produção de leite para os bebês em seus primeiros meses de vida.

Mamilo - Diminutivo do latim *Mamma*, seio. Nome dado ao bico da mama

Mamografia - do latim *Mamma*, mama e do grego *Graphé*, imagem. Estudo radiológico da mama.

Mamografia digital - do latim *Mamma*, mama e do grego *Graphé*, imagem. Em latim, o substantivo *Digitus* significa dedo e *Digitalis* é um adjetivo que designa a espessura de um dedo. Na verdade, o adjetivo digital se aplica aos dez primeiros números entre 0 e 9, porém a engenharia informática utiliza apenas o zero e o um. Por que digital? Bem, é o número de dedos da mão, o que nos levou a aprender a contar com o sistema decimal de numeração. É um método que permite uma visibilização mais detalhada das mamas. O que facilita no diagnóstico precoce de câncer das mamas. Atualmente existem aparelhos que possuem menos compressão das mamas, pois muitas mulheres se queixam de dores.

Mamotomia - do latim *Mamma*, do grego *Mastos*, mama e do grego *Temnein*, cortar. Esse exame é feito uma retirada de uma amostra do local suspeito da mama para análise deste material. Esse exame é realizado cuidadosamente por equipe de especialistas, com anestesia e pode ser orientado pelo ultrassom, pela mamografia ou pela ressonância magnética dependendo de cada caso.

Manobra de Bracht - do latim *Mani operare*, trabalhar, lidar com as mãos. Extração fetal em apresentações de nádegas.

Manobra de Hamilton - do latim *Mani operare*, trabalhar, lidar com as mãos. Separação de membrana do pólo inferior para estimular o início do trabalho de parto.

Manobras de Leopold – do latim *Mani operare*, trabalhar, lidar com as mãos. Na obstetrícia, as manobras de Leopold são um método comum e sistemático de se determinar a posição de um feto dentro do útero de uma mulher. Elas recebem este nome em homenagem ao ginecologista Christian Gerhard Leopold. As manobras consistem em quatro ações distintas, cada uma ajudando a determinar a posição do feto. As manobras são importantes porque ajudam a determinar a posição e apresentação do feto, que, em conjunto com a avaliação correta da forma da pelve materna, podem indicar se o parto será complicado ou se uma cesareana será necessária.

Marcadores tumorais - Determinações analíticas mais ou menos específicos para a detecção do tumor.

Marsupialização – do latim *Marsupium*, bolsa. Sutura das bordas de um cisto aberto para a pele ou mucosa circundante para evitar bloqueio falso.

Mastalgia - do grego *Mastos*, seio e *Algós*, dor. A dor mamária.

Mastectomia - do grego *Mastos*, seio Remoção da mama

Mastite - do grego *Mastos*, seio e *Ite*, inflamação. A inflamação da glândula mamária

Mastodinia - do grego *Mastos*, seio e *Odynea*, dor. Dor nas mamas que precede a menstruação, enquanto que mastalgia é a dor nas mamas.

Mastologia - do grego Grego *Mastos* – mama e *Logos*, estudo. Parte ou Disciplina da ginecologia que estuda as mamas.

Mastopatia – do grego Grego *Mastos* – mama, e *Pathos*, doença/sufrimento.

Mastopatia fibrocística - do grego *Mastos*, seio e *Pathos*, doença/sufrimento. São proliferações cística-nodulares predominantemente de mama, pré-menstrual, causando dor e endurecimento da mama.

Masturbação - Talvez do latim *Manustuprationem*, de *Manus*, mão e *Stuprare*, violentar. Violentar à mão.

Maturação - do latim *Matutare*, amadurecer, mais o sufixo *Ação*, ato de. Etapa em que o desenvolvimento de um órgão ou de uma estrutura atinge a idade adulta e passa a exercer suas funções.

Maturação folicular - do latim *Matutare*, amadurecer, mais o sufixo *Ação*, ato de Primeira fase do ciclo em que um ou mais folículos crescer para produzir a ovulação

Maturação pulmonar - do latim *Matutare*, amadurecer, mais o sufixo *Ação*, ato de Produção fetal durante o último mês de gravidez e substâncias surfactantes ativos de superfície para promover a distensão alveolar fetal. Você pode incentivar a mãe a administrar corticosteróides se parto prematuro é esperado

Mecônio - do grego *Mekónion*, suco da papola. Substância pastosa de cor verde acastanhada, existente no intestino do feto e que é expulsa nos primeiros dias do nascimento. Fezes da criança durante o tempo de formado intra-uterina.

Medicina - Do latim *Mederi*, que significa saber o melhor caminho ou tratar, curar. A palavra medicina é uma derivação do termo latino *medicus* – médico – que era conhecido como o responsável por tratar da saúde das pessoas. No entanto, *medicus* se originou a partir da palavra *mederi*, que originalmente significava o ato ou conhecimento de “saber o melhor caminho” para algo. Com o passar do tempo, o significado de *mederi* se modificou, referindo-se ao efeito de “curar” ou “tratar”. Muitos etimologistas acreditam que a verdadeira raiz etimológica de “medicina” esteja na fonte Indo-Europeia MED, que pode ser traduzida para “avaliar” ou “medir”. O termo “medicina” chegou à língua portuguesa através do latim *ars medicinae*, que na tradução literal significa “arte da medicina”. Desde as origens, a ação de curar foi concebida mais como uma arte do que como um técnica, sendo que feiticeiros eram confundidos muitas vezes com médicos. *Medicus*, em latim, designa o médico e a substância que cura, mas também quem faz sortilégios. Medicina pode se referir tanto a arte médica como ao remédio (medicamento).

Megacólon - do grego *Megas*, grande e *Kolon*, intestino grosso.

Menarca - do Alemão *Menarche*, tendo sido feita a partir do Grego *Men-*, mês, mais *Arkhe*, começo. Refere-se à ocorrência da primeira menstruação. Nas amenorréias primárias a menina não teve menarca, ou seja, a primeira menstruação.

Menometrorragia – o grego *Men*, mês, *Metra*, útero e *Rragia*, fluxo excessivo. É o termo médico usado para descrever sangramentos do útero fora do ciclo menstrual normal. É o sintoma de vários transtornos inflamatórios, hormonais, tumores, problemas de coagulação ou de sobredose. Se o sangramento durar mais de 14 dias, se trata de uma menometrorragia. Ela ocorre frequentemente em adolescentes e durante a climatério. Durante a menopausa o ressecamento das paredes da vagina e útero pelo decréscimo de estrógeno favorece sangramentos. A perda de sangue persistente e volumosa pode causar anemia ferropriva. A presença de metrorragia ou de menometrorragia em mulheres com mais de 45 anos deve chamar sempre a atenção para a possibilidade de um carcinoma de endométrio subjacente. Na presença de episódios repetidos, essas mulheres devem ser submetidas a uma investigação ginecológica com a retirada e examinação sob microscópio (biópsia) de parte do tecido do endométrio.

Menopausa - do grego *emmenopausis* / *emmenopausi*, que significa fim do ciclo dos meses. A palavra menopausa é composta a partir da junção de dois termos gregos: *Mên*, que pode ser traduzido como “mês” ou “luas” (contagem lunar que determina o período de um mês); e a palavra *Pausis*, que quer dizer “cessação”, “pausa” ou mesmo “término”. Na língua portuguesa, este termo surgiu a partir do francês *ménopause*, que por sua vez deriva do termo médico latino *menopausis*. Este termo é normalmente utilizado para nomear o estágio da vida da mulher em que deixa de menstruar, ou seja, seu corpo não está mais disponível para gerar filhos. Assinala o fim reprodutivo da mulher.

Menorragia - Do grego *Men*, mês e *Rhagia*, saída. Sangramento menstrual prolongado. Vide menometrorragia.

Menorréia - do grego *Men*, mês e *Rhoia*, fluxo. O fluxo comum da menstruação, eliminação periódica de sangue e de elementos que se despreendem do endométrio.

Menstruação - do latim *Menstruum*, solvente. Acreditavam os antigos que o sangue menstrual era um poderoso solvente. Sangramento mensal cíclico

Menstrual – do latim *Mensis*, mensal, *Menstruum*, solvente.

Meretriz - do latim *Meretrix*, que significa prostituta ou cortesã. Uma *meretrix* era uma mulher que vendia seu corpo, trocando relações sexuais por dinheiro. Ela podia ser uma prostituta comum ou ser uma cortesã mantida por um homem rico. Como sempre acontece no mundo da prostituição, ser meretriz era uma situação muito precária e sem futuro, especialmente para a prostituta comum, que estava sujeita a todo tipo de abuso. Muitas prostitutas eram (e são) escravas. Em latim, a palavra meretrix vem do verbo merere, que significa merecer. Merere também tem o sentido de conseguir alguma coisa ou receber um salário. A palavra merecer, em português, vem de merere. Assim, meretrix significa literalmente uma mulher que recebe um salário. Muitas mulheres na Roma e na Grécia antiga eram donas de casa. Durante bastante tempo, não era muito comum uma mulher trabalhar por um salário. Mas as mulheres mais pobres, que não tinham outra forma de sustento nem família para as ajudar, muitas vezes acabavam na prostituição. Foi provavelmente por causa disso que a idéia de “mulher assalariada”, ou meretrix, ficou associada à prostituição.

Mesométrio – do latim *Mesos*, meio e *Metra*, útero. É uma dobra peritoneal que une o útero às paredes abdominais.

Mesosalpinge – do grego *Mesos*, meio e *Salpinx*, tuba, trompa. É a porção média do ligamento largo que sustenta as tubas do útero.

Mesovário – do grego *Mesos*, meio e do latim *Ovum*, ovo. É um ligamento que une os ovários ao ligamento largo. É a porção do ligamento largo que recobre os ovários.

Metaplasia - do grego *Metaplasia*, transformação, que deriva de *Meta*, sair de e *Plasis*, formação: formação diferente da original.

Metástase - do grego *Meta*, depois de e *Stasis*, permanecer. É a formação de uma nova lesão tumoral a partir da primeira, mas sem continuidade entre as duas. Isso implica que as células neoplásicas se desprendem do tumor primário caminham através do interstício, ganham uma via de disseminação, são levadas para um local

distante e lá formam uma nova colônia neoplásica. Apareceu secundária a foco canceroso longe do tumor original.

Método de Billings, Método de Ovulação Billings - é uma maneira comportamental e natural para conseguir engravidar, monitorar a saúde reprodutiva ou adiar a gravidez, já que se baseia na auto observação e conhecimento dos períodos de fertilidade e infertilidade em cada ciclo menstrual. A mulher é treinada a se observar e a identificar as sensações de sua vulva quando se movimenta durante o dia e assim identificar as diferentes fases do ciclo menstrual. O ciclo menstrual se inicia com o primeiro dia de fluxo sanguíneo e termina na véspera do próximo fluxo. Os ciclos se dividem em curto, que variam de 19 a 25 dias; médio, variam de 26 a 35 dias e longo, que tem uma duração maior que 35 dias. Para que ocorra a menstruação é necessário que a mulher apresente antes a ovulação, para facilitar vamos descrever os ciclos partindo da menstruação. Ciclo curto: logo no final da menstruação, a mulher poderá apresentar a sensação de fertilidade, isto é, devido a presença do muco cervical a mulher pode identificar uma progressão na sensação vulvar que vai de úmida até terminar em escorregadia, a mulher poderá ver ou não o muco, mas certamente ela poderá senti-lo se estiver presente, quando a mulher identificar uma regressão na sensação para não mais escorregadia, ela marcará o Ápice da fertilidade (o último dia de sensação escorregadia). O Ápice é um indicador de que a ovulação ocorre no dia Ápice, no 1º dia ou 2º dia após sua identificação. Após o Ápice a menstruação ocorrerá entre 11 e 16 dias. Ciclo médio: após a menstruação, haverá uns dias em que a mulher não observará a presença do muco cervical, neste caso ela pode perceber sua vulva seca ou pode perceber um fluxo constante, que não muda dia após dia, formando um padrão básico de infertilidade (PBI) até que a mulher identificará uma mudança na sensação ou no fluxo, isto marca o início da fertilidade e a mulher vai sentir que cada dia agora será diferente até terminar em sensação escorregadia e ela identificar a mudança para não mais escorregadia ou molhada, esta mudança identifica o Ápice, 11 a 16 dias após o Ápice ocorrerá a menstruação. O ciclo longo: será parecido com o ciclo médio, o que irá diferenciá-lo são os dias de PBI que alongam o ciclo no demais acontecerá igualmente sendo que após o Ápice o período sempre será entre 11 e 16 dias. Dividimos o ciclo em duas fases: pré-ovulatória (vai do 1º dia de menstruação até a identificação do Ápice - fase variável) e pós-ovulatória (vai do Ápice a véspera da

menstruação seguinte, fase fixa - 11 a 16 dias) A ovulação pode atrasar ocasionando o aumento de dias inférteis pré ovulatório, por vários motivos - stress, amamentação, pré-menopausa, após deixar a contracepção química. É muito importante que ao optar pelo Método de Ovulação Billings seja feito um acompanhamento por uma instrutora certificada pelo órgão responsável pelo ensino no país.

Método de Ogino Knaus - O método rítmico, mais conhecido como tabelinha ou método de Ogino-Knaus (nome dado devido a Hermann Knaus e Kyusaku Ogino), é um processo contraceptivo que consiste em estimar a data da ovulação, por forma a evitar contatos sexuais durante o período fértil. Para prever o dia da ovulação, observa-se a duração dos 8 últimos ciclos menstruais e anota-se o número de dias do maior e do menor ciclo. Do número de dias do menor ciclo, diminuem-se 14 dias. Do número de dias do maior ciclo, diminuem-se 11 dias. O espaço de dias compreendido entre esses dois números é o período fértil. Devemos salientar que a ovulação ocorre geralmente 14 dias antes da menstruação e não no 14º dia do ciclo como a maioria pensa e divulga, sendo assim, em mulheres com ciclos com mais de 28 dias a ovulação pode ocorrer após a metade do ciclo e em mulheres com ciclo menor que 28 dias a ovulação ocorreria antes da metade do ciclo, o que alteraria a janela do período fértil, alterando todo o planejamento do casal. Devemos salientar que não é um método seguro.

Metrite - do grego *Metra*, útero e *Ite*, inflamação.

Metrorragia – do grego *Méter*, útero e *Rheia*, fluxo. É o sangramento uterino que ocorre fora do período menstrual; vide menometrorragia.

Micção - do latim *Micturire*, urinar. Ato de urinar.

Micose - do grego *Myké*, fungo, cogumelo, mais *-Osis*, indicando mau funcionamento. Infecção por fungos.

Mioma - do grego *Myo*, músculo e *Oma*, tumor.

Mioma uterino (Fibroma, Leiomioma). do grego *Myo*, músculo e *Oma*, tumor. Tumor benigno do músculo liso do útero.

Miomatose uterina - do grego *Myo*, músculo e *Oma*, tumor. Miomas uterinos não cancerosos do útero, que muitas vezes aparecem durante a idade fértil. Os miomas

uterinos não estão associados a um risco aumentado de câncer de útero e quase nunca se transformam em câncer. Esse tumor benigno atinge cerca de 50% das mulheres na faixa etária dos 30 aos 50 anos.

Miomectomia - do grego *Myo*, músculo e *Ektome*, excisão.

Miométrio - do grego *Myo*, camundongo, músculo e *Metra*, útero, matriz. Camada muscular das paredes uterinas.

Miotamponagem - contração da musculatura uterina, desencadeando uma ligadura dos vasos uteroplacentários, constituindo as ligaduras vivas de Pinard.

Misógenos – do grego *Misos*, ódio e *Gyne*, *Gynaikós*, mulher. Que tem aversão às mulheres.

Mixedema - do grego *Mixa*, muco e *Oidema*, inchação.

Moléstia inflamatória pélvica – do Latim *Molestia*, doença, do Grego *Phlegma*, inflamação, de *Phlegein*, queimar, relacionado a *Phlox*, chama, labareda e do latim *Pelvis*, bacia, caldeirão. A doença inflamatória pélvica (DIP) engloba o conjunto de doenças inflamatórias do trato genital feminino superior: útero, tubas uterina e ovários. Geralmente atinge a mulher jovem ao redor dos 20 anos, 35 anos. É a complicação mais comum e mais séria da doença sexualmente transmissível, causando altos índices de gravidez ectópica (fora do útero), dor pélvica crônica e infertilidade.

Monilia - do latim *Monile*, colar.

Monilíase - do latim *Monile*, colar. Infecção ocasionada por fungos do gênero *Candida*, podendo aparecer na vagina, boca ou em outras partes do corpo; candidíase.

Monte – do latim *Mons*, monte, montanha. Para as mulheres, o nome era “mons venerii” (monte de Vênus) e, para os homens, “mons jovis” (monte de Jupiter). Atualmente, para ambos temos “mons púbis” (monte do adolescente).

Mórbido - do latim *Mobidus*, doente.

Morfogênese – do grego *Morph*, forma e *Géne (sis)*, gerar, formar. Aplica-se este termo à formação e diferenciação dos tecidos.

Morte - do Latim *Mors*. Em épocas mais recuadas, quando ela se fazia presente de modo mais visível, o Indo-Europeu criou a raiz mor-, "morrer", da qual descendem as palavras atuais sobre a matéria. Dentre elas, mortandade, "número elevado de mortes, massacre", que veio do Latim *mortalitas*, "mortalidade". Dessa mesma palavra em Latim veio mortalidade, "condição do que é passível de morrer".

Mórula - Diminutivo do latim *Morus*, amora. Embrião no terceiro ou quarto dia pós-fertilização.

Muco - do latim *Mucus*, secreção.

Muco cervical - Secreção mucóide das glândulas do colo do útero, cuja quantidade e qualidade é modificado pelas alterações hormonais do ciclo.

Multipara - do latim *Multi*, muitos e *Parere*, dar à luz, parir. Mulher que deu à luz várias vezes.

Mutação - do latim *Mutare/mutatio*, que significa mudar ou alterar. Modificação do material genético herdado espontâneo ou induzido. Modificação brusca e hereditária que aparece nos seres vivos, e que dá origem a uma nova variedade.

N

Nádega – do latim *Nates*, nádegas. O nome *nates*, sempre no plural foi antigamente, dado aos *colículos* superiores do mesencéfalo. A palavra *nates*, no latim medieval, sofreu transformação para *natica* (geralmente usada no plural, *naticae*), de onde se originou, diretamente, no português a palavra nádegas.

Neo - do grego *Neos*, novo.

Neoplasia - do grego *Neos*, novo e *Plasis*, formação. Formação de tecido novo. Processo ou maligno ou benigno.

Nidação - do inglês *Nidation*, nidar. Implantação do ovo fecundado. É o momento em que, na fase de blástula, o embrião fixa-se no endométrio

Ninfa - do grego *Nympha*, noiva ou moça em idade nupcial. Os pequenos lábios, órgãos genitais externos da mulher, também são chamados "ninfas".

Ninfomania - Do grego *Nympha*, noiva ou moça em idade nupcial e *mania*, frenesi, agitação. Appetite sexual excessivo, hipersexualidade, Desejo Sexual Hiperativo

(DSH), ou Ninfomania (em mulheres) e Satíriase (em homens) é um transtorno sexual caracterizado por um nível elevado de desejo e atividade sexual a ponto de causar prejuízos na vida da pessoa. Trata-se de um tipo de vício com sintomas compulsivos, obsessivos e impulsivos, e seu tratamento é similar ao de outros tipos de dependências. A prevalência está em torno de 5%, sendo mais comum em homens, porém a dificuldade dos participantes em assumirem o problema por questões morais e sociais indicam que a frequência deve ser maior.

Noctúria – do grego *Nox*, noite e *oupa, uria*, urina. Consiste na necessidade de se levantar durante a noite para esvaziar a bexiga, interrompendo assim o sono. Pode ser de causa cardíaca, hepática, auto-imune ou renal.

Nosologia - do grego *Nosos*, doença e *Logos*, estudo. Área da medicina que se dedica ao estudo, descrição e classificação das diferentes doenças.

Nua – do latim *Nuda*, feminino de *Nudus*, nu, despido.

Nuligrávida ou nulipara - Mulher que não tenha nunca esteve grávida.

O

Obstetrícia - do latim *Obstare*, ficar em frente. Deriva da posição em que fica o parteiro, na frente da mulher. O ramo da medicina que trata com gravidez, parto e pós-parto

Obstipação - do latim *Obstipare*, parar, deter.

Ocitocina - Ocitocina ou oxitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenada na neurohipófise tendo como função: promover as contrações musculares uterinas; reduzir o sangramento durante o parto; estimular a liberação do leite materno; desenvolver apego e empatia entre pessoas; produzir parte do prazer do orgasmo; e produzir medo do desconhecido. Normalmente é uma substância utilizada no parto para promover as contrações uterinas.

Óide - do grego *Eidos*, semelhante, parecido.

Oligo - do grego, *Oligos*, pouco.

Oligoidrâmnio - do grego, *Oligos*, pouco Diminuição do volume de líquido amniótico inferior a 100 ml.

Oligomenia - do grego *Oligos*, pouco *Mens*, mensal. Menstruação escassa.

Oligomenorréia - do grego *Oligos*, pouco. Refere-se a ciclos que ocorrem com intervalos acima de 35 dias.

Oliguria - do grego *Oligos*, pouco; *Ouron*, urina e *la*, estado. Produção de urina baixa (inferior a 500 ml/24 horas).

Oma - do grego *Oma*, utilizado como um sufixo para indicar tumores e doenças cancerígenas. A origem concreta deste termo é indefinida. No entanto, algumas fontes afirmam que o nome possa ser uma derivação de um termo árabe para "assentado", "fixado" ou "sedentário" (em oposição a nômade). Omã também é o nome de um país árabe que, supostamente, foi assim chamado por causa do nome próprio de alguém, possivelmente Oman bin Ibrahim al-Khalil, Oman bin Siba bin Yaghthan bin Ibrahim, Oman bin Qahtan ou Oman bin Loot (o nome árabe para a personagem bíblica Ló). O nome existe há muito tempo, tendo inclusive sido mencionado pelo geógrafo grego Ptolomeu (90 a 168 d.C).

Oncologia - Especialidade médica que lida com doenças tumorais.

Onfalite - Inflamação do umbigo.

Onfalocele - Hérnia umbilical.

Oócito - do grego *Oon*, ovo e *Kytos*, vaso ou célula. Este termo é aplicado a célula que ainda não sofreu a divisão meiótica e não foi fertilizada, ou seja, 2N de cromossomas.

Ooforectomia - do grego *Ooforos*, ovo e *ektomos*, retirada. A remoção do ovário.

Ooforite - do grego *Oon*, ovo; *Pherein*, carregar, e *Ite*, inflamação. É o mesmo que "ovarite", inflamação do ovário. O ovário ou "oóforo" é o portador ou "carregador" dos óvulos.

Orgasmo - do grego *orgaein* / *orgasmos*, que significa "inchar", "intumescer" ou "plenitude". A palavra orgasmo se originou inicialmente a partir do idioma grego (*ὄργασμός*), que pode ser traduzido como "inchaço" ou "plenitude". De acordo com alguns etimologistas, o termo grego teria origem da raiz indo-europeia *-werg*, que pode ser traduzido como "trabalho". A partir da forma gráfica do latim moderno *orgasmus*, este termo teria aparecido na língua portuguesa pela primeira vez atribuído ao sentido de "clímax sexual". Atualmente, o significado comum atribuído

a este termo está relacionado com o grau mais alto de satisfação sexual, quando atinge o clímax das sensações provocadas pelo sexo.

Ortostático - do grego *Orthos*, reto (ou levantado) e *Stasis*, permanecer. A albuminúria ortostática é aquela que só aparece quando o paciente permanece de pé.

Osteoporose – do grego *Osteon*, osso e *poros*, porosidade. Redução quantitativa do tecido ósseo (massa óssea).

Óstio - Do latim *Ostium*, abertura, porta

Ovariectomia – do latim *Ovarium*, ovário e do grego *ektomos*, retirada. A remoção do ovário.

Ovário - nome dado ao escravo encarregado de cuidar dos ovos e pintos. Em anatomia o termo ovário é recente, introduzido por Niels Steno (Stensen), em 1667. Antes, os ovários eram denominados de “testis mulieris”, ou seja, testículos da mulher. É de origem latina, sendo utilizado na Roma antiga para designar o escravo encarregado de cuidar das galinhas e, sobretudo, dos ovos, que eram valiosos na época. Os escravos mais habilidosos, denominados de “*ovarii*”, eram estimados e disputados pelas famílias nobres. Isto se deve ao fato da alimentação dos romanos começarem sempre por um prato à base de ovos. Desse modo o termo ovário era interpretado, naquela ocasião, como sendo o “carregador de ovos” e, na atualidade, representa uma estrutura que carrega ovócitos

Ovário Policístico - Degeneração cística do ovário com anovulação e persistência de folículos múltiplos.

Ovariolosis - Remoção de aderências do ovário.

Ovo - do latim *ovus* ou *ovum*, que significa ovo. Alguns etimologistas acreditam que antes de chegar a forma latina, a palavra ovo era conhecida no grego como *oon*, que por sua vez foi derivada do Indo-Europeu *owyo*. Na biologia, o ovo consiste no ovário fecundado da fêmea que é expelido do seu corpo, contendo substâncias alimentares para o embrião que está se desenvolvendo em seu interior. Os ovos são feitos com materiais resistentes, que possam garantir a proteção do embrião.

Ovócito - do latim *Ovus* ou *ovum*, que significa ovo e *Cito*, célula. Este termo é o diminutivo de ovo. Embora seja o diminutivo de ovo, designamos esta célula em biologia da reprodução como não sendo a célula fecundada.

Ovulação –do latim *Ou(um)*, ovo *Ul*, pequeno e *Ation*, processo. Processo de maturação e emissão de um óvulo pelo ovário.

Óvulo - do latim *Ovus* ou *ovum*, que significa ovo, óvulo o diminutivo de ovo. Célula germinativa feminina que se desenvolve no ovário.

P

PAAF - A PAAF é a punção aspirativa por agulha fina. É um método simples, rápido e seguro, realizado cuidadosamente pela equipe de especialistas em ginecologia com anestesia local e que consiste na retirada de células de nódulos da mama ou da de outros órgãos superficiais, como a tireóide para análise do material coletado.

Paciente - do latim "*patientem*": o que sofre, o que padece. Este sentido primitivo pode ser encontrado também na Gramática, onde dizemos que, na voz passiva, o sujeito que "sofre" a ação do verbo é o "sujeito paciente". É um vocábulo de dupla significação: ao mesmo tempo que indica aquele que sabe esperar, sem pressa, o curso dos acontecimentos, significa também o que está sob o tratamento de algum médico ou hospital. O termo "paciente", ao contrário de "doente" ou "enfermo", sempre pressupõe essa relação do indivíduo com um especialista ou uma instituição; em frases comuns como "o médico visita seus pacientes", "Freud teve muitos pacientes americanos" ou "o hospital mantém a ficha detalhada de todos seus pacientes", seria totalmente inadequado substituir o termo por "enfermos" ou "doentes".

Panaceia - Do grego *Panacea*, *panakéia*, que significa a cura para todas as doenças". Este termo grego se originou a partir da junção dos elementos *pan*, que significa "todo", e *akos*, que quer dizer "remédio". A palavra panaceia, usada para designar um medicamento capaz de curar todos os males, deriva do nome da deusa da cura na mitologia grega, Panacea. A etimologia do nome da deusa grega era uma alusão ao fato de que Panacea tinha o dom de curar todas as enfermidades. Ela era filha de Esculápio, deus da Medicina, e irmã de Higia (de onde deriva a palavra "higiene").

Papila - Do latim *Papilla*, mamilo. Que tem a forma de um mamilo.

Papiloma intraductal - Pólipo, geralmente benigna, na conduta de leite geralmente produz secreção sanguinolenta pelo mamilo.

Papilomavírus - Sexo vírus DNA tipo é transmitido pelo contato e causar diversas doenças (verrugas, papilomas e lesões pré-cancerosas).

Paramétrio - Do grego *Para*, ao lado; *Metra*, útero. Tecido conjuntivo em torno do colo do útero lateralmente.

Parametrite - Do grego *Para*, ao lado; *Metra*, útero e *Ite*, inflamação. inflamação parametrial geralmente associada a endometrite.

Paraovario - Do grego *Para*, ao lado e *Ovario*, ovário. Remanescentes embrionários do ducto de Wolff localizado ao lado dos ovários e podem formar cistos.

Parir - do latim *Parrere*, produzir, gerar. Expelir do útero (feto, placenta e anexos embrionários).

Parteiro(a) – do latim *Porta*, porta, e *Parere*, dar a luz. Médico (a) obstetra que assiste as parturientes.

Parto - do Latim *Parere*, dar à Luz.

Parto pélvico - A apresentação pélvica é uma posição em que o bebê apresenta os pés ou as nádegas virados para o canal de parto. Os pés podem estar posicionados próximo às nádegas; nesse caso, tem-se uma posição de cócoras completa. Um ou dois membros inferiores do feto podem estar estendidos e ou fletidos nos quadris, contra o dorso (posição de cócoras incompleta). Esta última fornece uma posição muito estável e é muito comum no final da gestação. A apresentação pélvica completa é consideravelmente menos estável, uma vez que as nádegas próximas aos pés não se encaixam facilmente na bacia pélvica, e também porque o feto pode empurrar-se com os pés na direção da pelve, rotacionando para uma apresentação cefálica. Durante o parto aproximadamente 3% dos fetos possuem uma apresentação pélvica. O diagnóstico geralmente pode ser estabelecido externamente, por meio das manobras de Leopold (ver o texto sobre isso). No caso de dúvidas, um exame de toque vaginal ou ultrassonografia podem fornecer a informação desejada. Durante o parto na apresentação pélvica, o feto é exposto a mais riscos do que se tivesse uma apresentação cefálica. O risco está associado

principalmente ao fato de que a maior parte do feto - a cabeça - precisa passar pela pelve materna sem ter sido moldada anteriormente. Se apropriado, medidas de precaução devem ser tomadas, e boas técnicas usadas para o acompanhamento do parto. Pode-se permitir um parto vaginal de cócoras.

Parto vaginal - Parto normal vaginal sem complicações.

Partogenese – do grego *Parthenos*, virgem e *Genesis*, origem. Partenogênese é o desenvolvimento de um novo indivíduo a partir de um óvulo não-fecundado (ovócito), como em rotíferos, pulgões das plantas, zangões das abelhas etc.

Parturiente - Do latim *Parturire*, estar em trabalho de parto. Mulher que esta em trabalho de parto.

Patogênico - Do grego *Pathos*, doença e *Gennaio*, eu produzo. Agente que produz algum estado de doença,

Patognômico - do grego *Pathos*, doença, sofrimento e *Gnomonikos*, com capacidade de julgar, de *Gnomon*, o que sabe, o que tem discernimento, de *Gignoskein*, conhecer, vir a saber. Sinal ou sintoma específico de uma determinada doença.

Patologia – do grego *Pathos*, sofrimento, doença, e *Logos*, ciência, estudo. É o estudo das doenças em geral sob determinados aspectos. Ela envolve tanto a ciência básica quando a prática clínica, e é devotada ao estudo das alterações estruturais e funcionais das células, dos tecidos e dos órgãos que estão ou podem estar sujeitos a doenças.

Pederasta – do grego *Paidós*, criança e *Erastés*, apaixonado, A palavra pederasta nem sempre teve uma conotação negativa. originalmente denotava a relação afetuosa entre mestre e aluno, marcada pela admiração.

Peito – do latim *Pectus*, peito, a parte anterior do tórax. Em latim, a palavra *Pectus* significava apenas a parte externa (ósteo-muscular) do tórax, não compreendendo a cavidade e nem a mama. Em poesia, entretanto, tinha o sentido de alma, coração e, por extensão, sede de bons sentimentos, de fidelidade (daí a expressão “amigo do peito”. Outros autores acham que derivaria do grego *Pectis*, gaiola, armadilha para pássaros, ou de *Pectós*, objeto feito de peças ajuntadas, pela semelhança da caixa torácica com estes objetos.

Peitoral – do latim *Pectoralis*, relativo ao peito. *Pectoralis* era o termo latino para um antigo adorno de metal que era colocado sobre o peito ou sobre as mamas ou ainda uma vestimenta curta usada somente sobre o peito.

Pelvimetria - do latim *Pelvis*, bacia e do grego *Metros*, medida. Medidas da pelve.

Pelviperitonite - do latim *Pelvis*, bacia do grego *Teinein*, cobrir e *Ite*, inflamação. A inflamação do peritônio e da pelve.

Pélvis - do latim *Pelvis*, bacia. Área anatômica formada pelos ossos denominada (ílio, ísquio e púbis) e o sacro.

Pelviscopia - do latim *Pelvis*, bacia e do grego *Skopos*, ver. Exame endoscópico da cavidade pélvica por laparoscopia.

Pênis - Do latim *Penis*, que significa originalmente Cauda. O órgão masculino, quando pendente, teria semelhança com uma cauda.

Perda de urina ao esforço - perda urinária que ocorre em situações de aumento da pressão abdominal.

Períneo – do grego *Peri*, ao redor de e *Naion*, ânus. Hipócrates usava as formas *Períneon* e *Perínaion*, sendo que Galeno restringiu o termo à área entre o ânus e o escroto, no homem, e entre o ânus e a vulva, na mulher.

Período – do latim *Periodus*, ciclo, parte que se repete, do grego *Periodos*, ciclo de tempo, circuito, espaço de tempo, frase completa, literalmente ir ao redor, de *Peri*, ao redor, mais *Hodos*, caminho. O sentido de ciclo de eventos repetido levou ao de intervalo de tempo.

Período de Expansão - Fase do trabalho de parto onde o colo do útero atinge dilatação completa (10cm).

Período menstrual - O período menstrual é o termo científico para as alterações fisiológicas que ocorrem nas mulheres férteis que têm como finalidade a reprodução sexual e fecundação. O período que passa entre o primeiro dia de uma menstruação e o primeiro da menstruação seguinte é denominado ciclo menstrual. Habitualmente, o nosso ciclo menstrual é de 28 dias, mas considera-se normal que dure entre 21 e 35 dias. Durante o ciclo menstrual, o nosso corpo prepara-se para uma possível gravidez.

Peritônio - do grego *Peri*, em redor e *Teinein*, cobrir, estender. Membrana serosa, a mais extensa do corpo humano, que recobre a cavidade abdominal e reveste as víceras. Tecido que reveste a cavidade abdominal, trato gastrointestinal e genitália interna

Peritonite - do grego *Peri*, em redor, *Teinein*, cobrir e *Ite*, inflamação. A inflamação do peritônio, local ou difusa, séptica ou asséptica, aguda ou crônica.

Pérvio - do latim *Pervius*, aquele que pode ser passado, de *Per*, através, mais *Via*, caminho. Em Medicina, dá a ideia de uma estrutura que não apresenta obstrução, que apresenta um caminho anatômica e fisiologicamente normal.

Pessários - Supositório vaginal. Existem registros históricos de que as mulheres egípcias usavam um pessário (um supositório vaginal) feito de várias substâncias ácidas (vindas supostamente do estrume do crocodilo) e lubrificado com mel ou óleo, o que pode ter sido um tanto eficaz como espermicida. Entretanto, é importante frisar que os espermatozoides como células germinativas não foram descobertos até que Anton van Leeuwenhoek inventasse o microscópio no século XVII, logo os métodos de barreira empregados antes dessa época eram usados sem o conhecimento dos detalhes da concepção. As mulheres asiáticas podem ter usado o papel banhado a óleo como um capuz cervical, e as europeias a cera das abelhas para esta finalidade. O preservativo, que surgiu por volta do século XVII, era feito inicialmente de uma tira do intestino de um animal. Ele não era popular, nem tão eficaz quanto os preservativos modernos de látex, mas foi empregado como meio de contracepção e na esperança de evitar a sífilis, que era extremamente temida e devastadora antes da descoberta dos medicamentos antibióticos. Supositórios que são inseridos na vagina para a administração de medicamentos.

Peste: Do latim *Pestis*. É uma doença infecciosa altamente contagiosa, que é desencadeada através da bactéria *Yersinia pestis*. Ela é uma Zoonose (doença ou infecção transmitida por animais) de roedores (marmotas, ratazanas, esquilos), cuja população pode ser endêmica. Por isso, o termo “doenças silvestres” também é usado para pessoas diretamente contagiadas.

Petéquia - Do italiano *Petecchia*, sarda. É um pequeno ponto vermelho no corpo (na pele ou mucosas), causado por uma pequena hemorragia de vasos

sanguíneos. Em contraste com outras manchas na pele, as petéquias não somem ou clareiam quando são pressionadas.

Pielite – do grego *Pielo*, pelve e *Ite* inflamação. Inflamação da pelve renal

Pielonefrite – do grego *Pielo*, pelve, *Nefron*, rim e *Ite* inflamação. Inflamação do rim.

Pielonefrite gravídica - Complicação relativamente comum da gravidez com infecção renal secundária à bacteriúria ou cistite.

Pílula - do Latim *pilula*, bolinha, diminutivo de *pila*, bola. Originalmente elas eram feitas à mão, com as substâncias sendo misturadas na palma e preparadas como se fossem confeitos. Lá pelo século XVII havia uma pílula que não se gastava nunca. Era uma bolinha de antimônio que era ingerida e provocava uma irritação intestinal daquelas. Depois de fazer efeito, era recuperada, lavada e guardada para usar de novo. Nome popular para contraceptivos orais.

Pílula do dia seguinte - Intercepção de emergência hormonal que é utilizado após a relação sexual desprotegida ou falha de um método de barreira.

Pinça - do francês, *Pince*, pinça ou do latim *Pinctiare*, que seria uma combinação de *Punctiare*, espetar, mais *Piccare*, fincar, espetar. Instrumento com hastes articuladas, semelhante a uma pequena tenaz, cujas extremidades, achatadas ou redondas, servem para segurar objetos.

Piogênico - Do grego *Pyos*, pus e *Gennan*, produzir.

Piometra – do grego *Pyos*, pus e *Metra*, útero. Coleção de pus na cavidade uterina.

Piorréia - Do grego *Pyos*, pus e *Rhoia*, fluxo.

Piossalpinge - Do grego *Pyos*, pus e *Salpinge*, tuba do útero. Acúmulo de pus na tuba uterina

Piovario - Formação de pus no ovário (ovário abscesso).

Pirexia - Do grego *Pyressein*, ter febre.

Piúria - do grego *Pyos*, pus. Presença de pus na urina.

Placebo – do latim *Placere*, agradar. A tradução literal seria agradarei. Dava-se esse nome a certas prescrições que o médico fazia para agradar o doente, substâncias de pouca ou nenhuma ação terapêutica. Hoje a significação corrente é a de substância sem ação terapêutica que se ministra para fins de observação.

Placenta – Esta palavra tem origem diversa. Do grego *Plakuos*, nome que se dava na Grécia a um bolo achatado e arredondado. A raiz *Plak*, tem origem indo-europeu e indica uma forma achatada. Do latim *Placenta*, também tem a acepção de bolo achatado. O nome da placenta só aparece na nomenclatura anatômica no século XVI. Realdus Columbus (1516 - 1559), discípulo de Vesalius, em seu livro ***De Re Anatomica*** utilizou a expressão ***in modum orbicularis placentae*** (a modo de um bolo redondo), Fallopius (1523 - 1562) chamou-a de placenta uterina, denominação esta que se sobrepôs à de secundina, passando a merecer a preferência dos anatomistas e obstetras. A placenta, com suas membranas, era chamada em grego ***Deútera***, que quer dizer segunda, seguinte, que vem depois. Esta idéia trasladou-se ao latim na palavra ***secundina***. Mondino (1270 - 1326), em seu Tratado de Anatomia, chamou-a ***pars secundinae***. Por influência da medicina francesa o vocabulário médico português enriqueceu-se com o termo ***delivramento***, que é uma adaptação do francês ***Délivrancee*** que passou a ser usado como sinônimo de secundamento na terminologia obstétrica. A introdução o termo delivramento na língua portuguesa data do século XIX, tendo sido o mesmo empregado por Rocha Nazarem em seu livro *Compilação de Doutrinas Obstétricas*, editado em Lisboa em 1843. A sinonímia de ***secundamento*** inclui ainda os termos ***decedura***, ***dequitação*** e ***dequitadura***. ***Decedura*** é termo arcaico, já encontrado no *Elucidário de Viterbo* e pouco empregado atualmente, enquanto *dequitação* e *dequitadura* passaram a ser utilizados para designar o primeiro tempo do ***secundamento***, ou seja, o descolamento da placenta. *Dequitação* e *dequitadura* derivam do verbo ***dequitar***, com o sentido de livrar-se de uma coisa penosa.

Placenta increta - Vilosidades coriônicas da placenta que crescem a musculatura uterina e não pode abalar.

Placenta percreta - Vilosidades coriônicas da placenta que crescem à serosa do útero e não pode abalar.

Placenta prévia - do latim *Praevius*, que vai antes. Placenta prévia é a placenta que se coloca antes do feto e impede a saída normal deste. Localização anormal da placenta no segmento uterino inferior. De acordo com a obstruir o sistema operacional pode ser: completo, parcial, marginal ou de inserção baixa.

Pneumocistografia – do Grego *Pneuma*, ar, vento, sopro *Graphé*, imagem. Radiografia de um cisto, mama geralmente após agulha de biópsia e se enchem de ar.

Pneumoperitônio - Grego *Pneuma*, ar, vento, sopro. Presença de gás intra-abdominal: insuflação patológico (infecções, perfuração do intestino, etc) ou médica (laparoscopia, etc).

Policístico - do grego *Polys*, muitos e *Kystos*, bexiga ou cisto. Doença policística é aquela que apresenta muitos cistos. Cisto tem essa derivação por ter sido comparado pelos antigos a uma bexiga.

Polidramnio - do grego *Polys*, muito. Aumento do líquido amniótico.

Poligúria - do grego *Polys*, muitos e *Ouron*, urina.

Polimastia – do grego *Polys*, muito e *Mastos*, mama. Consiste na existência, num indivíduo, de mamas em número superior ao normal.

Polimenorreia – do grego *Polys*, muito, *Menos*, mês e *Rheia*, fluxo. Caracteriza um ciclo cuja frequência é inferior a 24 dias.

Poliomielite - Do grego *Polyos*, cinzento; *Myelos*, medula e *Ite*, inflamação. A poliomielite, também chamada de pólio ou paralisia infantil, é uma doença infecciosa viral aguda transmitida de pessoa a pessoa, principalmente pela via fecal ou oral. Inflamação da substância cinzenta da medula espinhal. Contudo, algumas infecções mais graves podem se estender até o tronco encefálico e ainda para estruturas superiores, resultando em polioencefalite, que provoca apneia, a qual requer ventilação mecânica com o uso de um respirador artificial. A poliomielite foi reconhecida pela primeira vez como uma condição distinta por Jakob Heine, em 1840. Seu agente causador, o poliovírus, foi identificado em 1908 por Karl Landsteiner. Embora grandes epidemias de pólio fossem desconhecidas até o final do século XIX, esta foi uma das doenças infantis mais temidas do século XX. As epidemias de pólio causaram deficiências físicas em milhares de pessoas, principalmente em crianças. A pólio existiu por milhares de anos silenciosamente, como um patógeno endêmico até os anos 1880, quando grandes epidemias começaram a ocorrer na Europa; pouco depois, as epidemias espalharam-se nos Estados Unidos. Por volta de 1910, grande parte do mundo experimentou um aumento dramático dos casos de poliomielite e as epidemias tornaram-se eventos

comuns, principalmente nas cidades durante os meses de verão. Essas epidemias — que deixaram milhares de crianças e adultos paráliticos — incentivaram a *Grande Corrida* em busca do desenvolvimento de uma vacina. Desenvolvida na década de 1950, a vacina contra a pólio reduziu o número global de casos da doença por ano de centenas de milhares para menos de mil.

Polipo - Do grego *Polys*, muitos e *Pous*, pés. Crescimento de um tecido pediculado que se desenvolve em uma membrana mucosa (p.ex., nariz, bexiga, reto etc.) em resultado da hipertrofia desta membrana ou como um tumor verdadeiro.

Pólipo endocervical - Do grego *Polys*, muitos; *Pous*, pés; *Endon*, dentro e do latim *Cervicalis*, nuca, colo do útero. Tumor, geralmente benigno mucosa, endocervical.

Pólipo endometrial - Do grego *Polys*, muitos; *Pous*, pés; *Endon*, dentro e *Metra*, matriz. Camada mais interna do útero Tumor, geralmente benigno, o revestimento endometrial.

Polispermia - do grego *Poly*, muitos, vários e mais e do latim *Semen*, semente. Excesso de espermatozoides. Penetração de mais de um espermatozóide num só óvulo.

Politelia - do grego *Polýs*, muito e *Thelé*, mamilo. Mamilo supranumerário sem a presença de tecido mamário.

Portio - Palavra latina, *Portio*, parte ou porção. A portio vaginalis é a parte do útero que faz saliência na vagina. Portio, Focinho de tenca.

Pré-clínico - Do latim *Pre*, antes e do grego *Kline*, leito. Diz-se das matérias que se estudam antes de tomar contato com o doente, isto é, as ciências básicas da medicina.

Pré-eclâmpsia gestacional. - do latim *Eclampsia*, do grego *Éklampsis*, eós (luz brilhante) + -ia. Estado patológico condicionado pela gravidez caracterizada por edema, hipertensão e albuminúria.

Prematuro - Do latim *Pre*, antes e *Maturus*, maduro.

Pré-menstrual - Do latim *Pre*, antes e *Menstruus*, relativo à menstruação.

Pré-Natal – do latim *Prae*, antes e *Natalis*, relativo ao nascimento, de *Naqui*, nascer.

Pré-natal - Do latim *Pre*, antes e *Natus*, nascimento. No acompanhamento pré-natal são realizados exames que a mulher deve realizar para poder cuidar de sua saúde assim como do bem-estar do bebê, evitando diversas doenças e complicações que podem trazer inclusive o parto prematuro e o aborto.

Prenha - do Latim *Pregnans*, gestante, de *Prae*, antes, mais *Gignere*, dar à luz.

Prenhez - Do latim *Prae*, antes, mais *Gignere*, dar à luz *Pre*, antes e *Gnasci*, nascer.

Prenhez ectópica - Do latim *Pre*, antes; *Gnasci*, nascer e do grego *Ektós*, fora e *Topos*, lugar. Implantação do embrião em locais fora do útero.

Preparo cervical - Modificação do colo do útero nas últimas semanas de gravidez mudando para mais suave, mais elástica, distensão e mais curto (mais favorável ao trabalho).

Prepúcio - Do latim *Pre*, antes e *Putum*, palavra arcaica que significava pênis.

Pressão abdominal - do Latim *Pressus*, apertado, apertar, pressionar. É a pressão exercida ao redor da bexiga, avaliada pela medida da pressão retal ou vaginal.

Pressão do detrusor - do Latim *Pressus*, apertado, apertar, pressionar. Diferença entre a pressão vesical e abdominal.

Pressão uretral - do Latim *Pressus*, apertado, apertar, pressionar. É a medida da pressão no interior da uretra em repouso, durante esforço abdominal ou durante o processo de micção.

Pressão vesical - do Latim *Pressus*, apertado, apertar, pressionar. É a pressão aferida no interior da bexiga.

Preventivo - do latim *Pre*, antes e *Venire*, a chegar. Preventivo de uma coisa é, portanto, o que evita a chegada dessa coisa.

Priapismo - do grego *Priapus*, o deus da procriação e cujas estátuas representam geralmente o órgão masculino.

Primigesta - As mulheres grávidas pela primeira vez.

Primipara - do latim *Primus*, primeiro e *Parere*, parir, dar à luz. Mulher que deu à luz ou parir pela primeira vez.

Profilaxia - do grego *Pro*, antes e *Phylaxis*, guarda, proteção. Proteção adiantada ou antecipada.

Profilaxia - Do grego *Pro*, antes e *Phylaxis*, guarda, proteção. Proteção adiantada ou antecipada. O tratamento preventivo.

Progesterona - do latim *Pro-*, a favor e *Gestatio*, gestação. Hormônio fundamental para a gravidez. O nome deste hormônio feminino foi dado, na década de 1930, a partir de uma mistura de progestina e luteosterona, ambos sinônimos.

Progestina - do latim *Pro-*, a favor e *Gestatio*, gestação, já que ela é fundamental para a gravidez.

Prognóstico - do latim medieval *Prognosticus*, que significa “conhecimento antecipado” ou “saber antes”. A palavra prognóstico chegou à língua portuguesa através do latim *prognosticus*, este termo, no entanto, se originou do grego *prognostikos*. Esta palavra é uma junção dos elementos gregos *pro*, que significa “antes”, e *gignósko*, que pode ser traduzido como “saber” ou “conhecimento”. Atualmente, o sentido atribuído a palavra prognóstico é o da “previsão de um acontecimento”, normalmente utilizado no âmbito da medicina, quando um exame médico inicial já indica as causas de determinada doença e o modo de tratá-la.

Prolactina – do latim *Pro*, a favor; *Lac*, leite. É um hormônio responsável pela produção de leite.

Prolapso - do latim *Prolapsus*, cair para a frente.

Prolapso de cordão - do latim *Prolapsus*, cair para a frente. Complicação grave em que o cordão umbilical fica em frente da apresentação fetal, após o saco de águas.

Prolapso genital - do latim *Prolapsus*, cair para a frente. Quando os órgãos genitais internos da mulher (útero, ovários, tubas uterinas, além da bexiga e vagina, reto e uretra) são projetados para fora, empurrando as paredes vaginais ou do reto como que as virando do avesso. Na realidade é um termo genérico que se refere a perda da sustentação mecânica que mantém no lugar o útero, a bexiga e o intestino, e seu conseqüente deslocamento para baixo e para fora da pelve.

Prolapso uterino - do latim *Prolapsus*, cair para a frente. Grau de descendência uterina pode sair da vulva.

Prole – do latim *Proles*, filhos descendentes.

Propedêutica - Do grego *Pro*, antes e *Paidein*, ensinar. É a introdução ao ensino de determinada matéria.

Protocolo Médico – do grego *Protos*, o que vem antes, mais *Kolla*, grude, cola. Um conjunto de regras a serem seguidas em determinada ocasião.

Prurido – do latim, *Pruritus*, coceira.

Pseudo - do grego *Pseudo*, que significa falso, mentira ou não verdadeiro. O sufixo *pseudo*, na língua portuguesa, sempre antecede alguma palavra, dando o sentido de algo que não é verdadeiro, que é enganador ou fraudulento. Por exemplo: pseudônimo, pseudociência, pseudofobia, pseudopofeta e etc. Este sufixo começou a ser utilizado em composições de palavras do grego antigo, como pseudodidaskalos (“falso professor”) e pseudologia (“falso discurso”), por exemplo. Alguns etimologistas acreditam que o termo grego pseudo tenha derivado da expressão *pseudein*, que significa “enganar pelas mentiras”.

Pseudogestação - do grego *Pseudo*, que significa falso, mentira ou não verdadeiro. Neurose psicogênica com sintomas semelhantes aos da gravidez (nenhuma regra, o aumento da barriga a secreção de leite).

Pseudo-hermafroditismo - do grego *Pseudo*, que significa falso, mentira ou não verdadeiro. O pseudo-hermafroditismo masculino implica a presença de uma anomalia dos genitais externos, não de acordo com o sexo genético, são indivíduos com cariótipo XY, cujas gónadas são constituídas por testículos e os genitais externos são geralmente femininos no momento do nascimento. No entanto, têm testículos alojados ou na região inguinal ou, ainda, nos grandes lábios. Por outro lado, no caso do pseudo-hermafroditismo feminino, os indivíduos são, geralmente, cromossômica e internamente são femininos, mas exibem graus variados de masculinização da genitália externa.

Pubarca - do latim *Pubertas*, que significa pelos ou barba. Crescimento de pêlos pubianos.

Puberdade - do latim *pubertas*, que significa pelos ou barba. Na língua portuguesa, puberdade é uma palavra que se originou a partir do latim *pubertas*, que por sua vez, derivou de *pubens*, expressão que significa “coberto de pelos”. Ambos estes termos, no entanto, referem-se à palavra *pubes*, que pode ser traduzido como “gente jovem” ou “juventude”. Inicialmente, este termo começou a ser utilizado para descrever as principais mudanças que acontecem com o corpo de um rapaz jovem, ou seja, o crescimento de pelos no corpo e a barba. Atualmente, a puberdade

consiste no período da vida do ser humano em que passa por transformações biológicas e fisiológicas, movidas pelos hormônios característicos de cada gênero sexual: masculino (testosterona) ou feminino (progesterona).

Pudendo - do latim *Pudendum*, envergonhar-se de. Empregado com referência aos órgãos genitais externos.

Puerpera – do Latim *Puerperalis*, relativo a dar à luz, de *Puer*, menino, mais *Parere*, parir, dar à luz. Mulher que acaba de dar a luz.

Puerpério - do latim *Puer*, criança e *Parere*, dar à luz. Período de tempo desde o nascimento e dura até que a recuperação do organismo materno (6-8 semanas).

Pus - Do latim *Pus*. A raiz grega é *Pyos*.

Q

Q.s. - Abreviatura das palavras latinas "*Quantum Sufficit*", quanto basta. Usada nas receitas médicas.

Quadril – do latim antigo *Cadri*, uma variante de cadeira. Dai também se origina a palavra *Cathedra*, cadeira. Quadril é a parte anatômica usada para sentar.

Quarentena - Do italiano *Quarantina*, quarenta. Antigamente, o isolamento em caso de suspeita de doença contagiosa era de 40 dias.

Quimera - A palavra vem do grego *khímaira*, cabra de pouca idade, habitualmente imolada antes de algum combate. Na Mitologia, um monstro com cabeça de leão, corpo de cabra, e cauda de dragão, que lançava fogo pelas narinas, mencionado no canto V I, versos 181 e 182 da *Ilíada* de Homero. Era também nome de montanha da Lícia, na Grécia, onde supostamente se localizava a horrenda criatura. Segundo Lucrécio, "a quimera na frente era um leão; no meio, uma cabra e atrás uma cobra, porque o homem, na juventude, é selvagem como o leão; no meio da vida tem a agudeza de vista como a cabra; e, no fim, enrosca-se como uma cobra". Por extensão, quimera é produto da imaginação, sem fundamento real. É fantasia, sonho, esperança ou projeto absurdo, geralmente irrealizável, utopia. Em nossos dias, o sentido continua o mesmo: a busca de um ideal, motivação que impulsiona o ser humano em sua trajetória existencial. Só que, às vezes, em vez da realização do sonho vem a frustração: que, afinal, faz parte da vida. Ao frustrado

só resta sair para outra enquanto se lamenta, para seus botões: "Vã quimera, douda ilusão".

R

Radiografia - Do latim *radius*, raio e do grego *grápho*, que significa imagem. A palavra radiografia é formada a partir da junção de dois termos de origem distinta: do latim *radius*, que significa "raio" e está relacionado com a ideia de "radiação"; e o grego *grápho*, que pode ser traduzido como "escrito" ou "imagem gráfica". Este termo foi criado em meados do século XIX, utilizado para descrever a técnica que utiliza raios x em determinada parte do corpo de um ser vivo para conseguir enxergar a composição ou densidade do seu interior. A radiografia pode ser utilizada em diversas áreas diferentes do corpo, como ossos, pulmões, dentes e etc. Nestes casos, esta técnica permite a localização de ferimentos internos (como ossos quebrados), tumores ou outras alterações que sejam estranhas e malignas ao organismo.

Radioterapia - A utilização de radiação ionizante para o tratamento de doenças malignas.

Raquítico - do grego *Rhakhis*, espinha, talo de uma folha. Ou seja, está reduzida a um esqueleto.

Raspagem - Curetagem, curetagem. Esvaziamento da cavidade uterina com uma cureta.

Reabilitação – do latim *Rehabilitatio*, restauração, recuperação, participio passado de *Rehabilitare*, formado por *Re-*, de novo, mais *Habilitare*, adequar, derivado de *Habilis*, fácil de adaptar, apropriado.

Refluxo - Do latim *Re*, atrás e *Fluere*, fluir. Refluxo é, pois, fluir para trás.

Regeneração - Do latim *Re*, outra vez e *Generare*, produzir.

Relações - Relacionamento heterossexual com a introdução do pênis na vagina.

Remanescente - A palavra remanescente vem do verbo em latim *remanere*, que significa ficar para trás ou sobrar. *Remanere* é a junção de: *Re-* é um prefixo que significa repetição ou voltar para trás. *Manere* é um verbo que significa ficar,

permanecer ou morar. Assim, *remanere* significa literalmente ficar para trás ou voltar a morar em algum lugar. O sufixo *-ente* de *remanescente* também vem do latim e significa o estado de alguma coisa. Por isso, *remanescente* é alguma coisa que está a *remanescer*; essa é sua situação presente. A partir de sua etimologia, a definição de *remanescente* é o que sobra ou uma pequena parte de um grupo que é deixada para trás. Por exemplo, se todos os políticos do Brasil fossem julgados por corrupção, sobraria apenas um *remanescente*, que não seria condenado. Hoje em dia, a palavra *remanescente* é usada principalmente na Bíblia, onde o conceito de *remanescente* é importante. Nas histórias do Antigo Testamento, quando Deus castigava seu povo, os israelitas, ele sempre deixava um *remanescente*, um pequeno grupo de pessoas que sobreviviam e eram restauradas. No Novo Testamento, o *remanescente* é todos aqueles que crêem em Jesus e que serão salvos da condenação de Deus, recebendo a vida eterna.

Remédio - Do latim *remedium*, que significa “coisa que cura” ou “recomendado para a cura”. Na língua portuguesa, a palavra “remédio” se originou diretamente a partir do latim *remedium*. O termo latino, por sua vez, surgiu a partir da junção do prefixo *-re*, que tem sentido de “reiteração” ou “restituição”, com o verbo *mederi*, que significa “cuidar” ou “curar”. De acordo com os etimologistas, a palavra *remedium* teria se originado a partir da raiz indo-europeia *med-*, que também formou a palavra grega *médomai*, que pode ser traduzida como “pensar”, “meditar” ou “cuidar”.

Reprodução - do latim *Reproductio*, ato de dar forma novamente, de *Re-*, outra vez, mais *Producere*, produzir, tornar realidade.

Ressecção - Do latim *Resecare*, cortar fora.

Retoscopia - Exame endoscópico do reto.

Retroflexão - Inclinação posterior do útero.

Retroplacentário - Hematoma: coágulo sangüíneo localizado entre a placenta ea parede uterina.

Rh (Fator) - Rh é a abreviação de "rhesus". Foi no macaco rhesus que pela primeira vez se encontrou este fator

Rh Factor: sistema de Rhesus antigénios sobre a superfície do eritrócito.

Rubéola - do latim *Ruber*, vermelho. Infecção viral, geralmente banal, perigoso para o feto quando a mãe contrai-la durante as primeiras semanas de gravidez.

Rubor - do latim *Rubor*, vermelhidão que tem como diminutivo é rubéola,

Ruptura placentária - A ruptura da placenta (*abruptio placentae*) é o descolamento prematuro de uma placenta posicionada normalmente na parede do útero, geralmente ao fim de 20 semanas de gestação. Separação da placenta de seu local de inserção do feto antes do nascimento.

S

Saco – do latim *Saccus*, saco, odre. Os antigos romanos chamavam *Saccus* ao pequeno recipiente de couro usado para guardar vinho ou para um pequeno saco com ervas usado colado ao corpo, com fins medicinais.

Saco amniótico ou saco de águas - Membranas ovulares que envolvem o feto e que contém o líquido amniótico.

Saco vitelino - Saco ligado ao embrião, cuja função principal de formação do sangue no início da gravidez.

Sacral - do latim *Sacrum*, sagrado, intocável, não profano. Porção Inferior da coluna vertebral e da pelve causada pela fusão de 5 vértebras sacrais.

Sacro – do latim *Sacrum*, sagrado, intocável, não profano. Os gregos e Galeno chamavam este osso de “*ieron osteon*” (osso grande), mas a palavra *ieron* tinha também o significado de “ilustre, importante, poderoso, glorioso”. Por este último sentido, a expressão foi traduzida para o latim como “*os sacrum*”. A partir desta confusão, diversas hipóteses foram aventadas para explicar a denominação deste osso. Para uns, guardaria as vísceras que seriam oferecidas como “iguaria especial nos sacrifícios”, para outros porque seria o maior segmento da coluna vertebral; seria considerado como uma das bases da ressurreição, por causa de sua resistência à deterioração ou porque abrigava os “sagrados” órgãos da reprodução. A palavra “sacrifício” é composta do latim *Sacrum* (sagrado) e *Officium* (trabalho).

Salpinge - Do grego *Salpinx*, tuba, trompa, trombeta. Estrutura em forma de trompa, tuba, trompa de Falopio. Existe duas estruturas em anatomia que receberam esse

nome devido a sua estrutura ter aparência de tuba. Seria a tuba do útero (trompa de Falópio) e a tuba auditiva (trompa de Eustáquio).

Salpingectomia - Do grego *Salpinx*, trompa ou tuba e *Ektome*, excisão. A remoção de uma ou das duas tubas do útero.

Salpingite - Do grego *Salpinx*, trompa e *Ite*, inflamação. Inflamação da tuba do útero ou da trompa de Falópio

Salpingo anexectomia - A remoção do tubo e do ovário.

Salpingolisis Adherenciolisis tubária. Desbridamento de aderências nas trompas de falópio.

Sangramento uterino anormal –

Sarcoma Uterino - Tumor maligno da parede uterina.

Sazonal - A palavra sazonal vem do latim *satio*, que está ligado às estações do ano. O nome *satio* vem do verbo em latim *serere*, que significa plantar ou semear. Por isso, originalmente *satio* significava o ato de plantar coisas ou semear a terra. Seu equivalente em português seria a palavra *plantio*. Com o tempo, *satio* passou a significar também o tempo em que se semeia a terra, que é principalmente durante a primavera. Assim, a palavra *satio* ficou associada à primavera, ganhando uma ligação com as estações do ano. Em português, a palavra *estação* não deriva de *satio*. *Estação* vem do latim *stationis*, que significa o estado fixo de alguma coisa (nesse caso, do clima em certa altura do ano). Embora *sazonal* signifique algo relativo às estações, a evolução da palavra *sazonal* em português foi independente da palavra *estação*. No entanto, em outras línguas a palavra para *estação* vem de *satio*. Dois exemplos disso são o francês *saison* e o inglês *season*. Foi provavelmente a partir de uma dessas línguas que surgiu a palavra *sazonal* em português, ou então a palavra *sazonal* teve uma evolução parecida.

Sazonal - A palavra sazonal vem do latim *satio*, que está ligado às estações do ano. O nome *satio* vem do verbo em latim *serere*, que significa plantar ou semear. Por isso, originalmente *satio* significava o ato de plantar coisas ou semear a terra. Seu equivalente em português seria a palavra *plantio*. Com o tempo, *satio* passou a significar também o tempo em que se semeia a terra, que é principalmente durante a primavera. Assim, a palavra *satio* ficou associada à primavera, ganhando uma

ligação com as estações do ano. Em português, a palavra estação não deriva de *satio*. Estação vem do latim *stationis*, que significa o estado fixo de alguma coisa (nesse caso, do clima em certa altura do ano). Embora sazonal signifique algo relativo às estações, a evolução da palavra sazonal em português foi independente da palavra estação. No entanto, em outras línguas a palavra para estação vem de *satio*. Dois exemplos disso são o francês *saison* e o inglês *season*. Foi provavelmente a partir de uma dessas línguas que surgiu a palavra sazonal em português, ou então a palavra sazonal teve uma evolução parecida

Schauta Operação - A remoção do útero vaginal radical.

Schiller Teste - Um método de coloração com iodo (iodo) para a localização de áreas suspeitas de colo do útero.

Seio - do latim *Sinus*, bolso, vaso, vela de barco, arco, espaço oco. Como se pode observar a palavra *Sinus* em latim, tinha diversas conotações diferentes, todas elas com o sentido “oco, escavado” ou “encurvado e saliente”. Designava uma dobra de tecido no vestido das mulheres para carregar e amamentar os filhos (mas não designava as mamas). É possível que esta confusão entre o local e órgão tenha gerado o sentido popular. Em anatomia, o termo é aplicado, propriamente no sentido de bolso, a cavidades e recessos com uma só entrada, como os seios paranasais e os seios das válvulas aórtica e pulmonar. No sentido de canal (como nos seios da dura-máter, no seio do tarso ou nos do pericário), o termo está incorreto.

Sêmen - Do latim *semen*, que significa “semente”. A palavra sêmen também é conhecida por esperma, devido a origem grega *sperma*, que também quer dizer “semente”. Atualmente, este termo está relacionado com o fluido, que os machos adultos liberam durante o orgasmo, que transporta os espermatozoides responsáveis em fertilizar as fêmeas. A raiz etimológica que deu origem ao termo sêmen também originou outras palavras presentes na língua portuguesa, como seminário, por exemplo.

Seminal – do latim *Seminalis*, relativo a sêmen e *Semen*, semente.

Seminífero - do latim *Semen*, semente e *Ferus*, carregar, levar, transportar

Sensação de esvaziamento incompleto - sensação que resta urina na bexiga após a micção.

Septicemia - do grego *Sepsis*, putrefação; *Haima*, sangue e *la*, estado.

Septo retovaginal - Camada de tecido entre o reto ea parede posterior da vagina.

Septo vesicovaginal - Camada de tecido entre a bexiga e da parede anterior da vagina.

Sexo – do latim *Sexu*, sexo. Em anatomia corresponderia aos órgãos sexuais que distinguem entre o macho e a fêmea, tendo uma função específica para a perpetuação da espécie.

Sífilis - Doença venérea grave, causada por infecção do *Treponema pallidum*.

Sincício - do grego *Syn*, junto e *Kyto*, célula. Uma célula ou massa protoplasmática com inúmeros núcleos.

Simetria – do grego *Sýn*, união, com e *Metr(o)*, medida. Adequada proporção das partes de um todo entre si e com o próprio todo. Regularidade no arranjo das peças ou pontos de um corpo ou figura, para ter um centro, um eixo ou plano de simetria.

Sinciciotrofoblasto – do grego *Syn*, união, juntamente; *Throfos* (alimentação) e *Blastos* (formadora). É uma camada sincicial que se desenvolve a partir do trofoblasto, situada por fora do citotrofoblasto, na qual começam a surgir as lacunas trofoblásticas que levam a formação de vilosidades entre o embrião e placenta.

Sinclitismo – quando a cabeça fetal apresenta um paralelismo entre diâmetro biparietal e os distintos planos da pelve durante o trabalho de parto. Dessa maneira, a sutura sagital se encontra equidistante da púbis e do sacro.

Síndrome - do grego é composta pela união do elemento *syn-*, que significa “junto”, e *dromos*, que pode ser traduzido como “corrida. Do grego *syndromes*, que significa “conjunto de sintomas ou sinais”, "reunião" ou “o que anda junto”. A palavra síndrome deriva do grego *syndrome*, que quer dizer “conjunto de sintomas”, e que passou a definir uma série de sintomas patológicos que ocorrem de uma vez. O significado médico da palavra foi atribuído durante meados do século XVI. No entanto, inicialmente, a palavra *syndrome* derivou do grego *syndromos*, relativo a um determinado lugar onde várias estradas diferentes se encontravam, que literalmente significa “uma corrida juntos”.

Síndrome - Do grego *syndromes*, que significa “conjunto de sintomas ou sinais”, "reunião" ou “o que anda junto”. A palavra síndrome deriva do grego *syndrome*, que

quer dizer “conjunto de sintomas”, e que passou a definir uma série de sintomas patológicos que ocorrem de uma vez. O significado médico da palavra foi atribuído durante meados do século XVI. No entanto, inicialmente, a palavra *syndrome* derivou do grego *syndromos*, relativo a um determinado lugar onde várias estradas diferentes se encontravam, que literalmente significa “uma corrida juntos”. Etimologicamente, a palavra grega é composta pela união do elemento *Syn-*, que significa “junto”, e *dromos*, que pode ser traduzido como “corrida”

Síndrome da banda amniótica - também conhecida como sequência da banda amniótica ou bandas de constrição congênita, consiste em uma rara patologia congênita ocasionada pelo aprisionamento de partes do feto por anéis fibrosos do saco amniótico no útero. Pode até ocorrer fusões do âmnio para a pele fetal com o risco de formação de tocos, sulcos ou amputação dos membros.

Síndrome da imunodeficiência adquirida - (SIDA - em inglês: *acquired immunodeficiency syndrome - AIDS*) é uma doença do sistema imunológico humano causada pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH — em inglês: *human immunodeficiency virus - HIV*). Durante a infecção inicial, uma pessoa pode passar por um breve período doente, com sintomas semelhantes aos da gripe. Normalmente isto é seguido por um período prolongado sem qualquer outro sintoma. À medida que a doença progride, ela interfere mais e mais no sistema imunológico, tornando a pessoa muito mais propensa a ter outros tipos de doenças, como infecções oportunistas e câncer, que geralmente não afetam as pessoas com um sistema imunológico saudável.

Síndrome dos ovários policísticos (SOP) - também conhecida como “síndrome de Stein-Leventhal”, é uma “doença cística do ovário”, tem como características “anovulação crônica hiperandrogênica” e “*Polycystic Ovary Syndrome*” (em inglês, sendo igualmente referida, neste idioma, pela sigla PCOS), vem a ser uma grave e crônica endocrinopatia muito frequente entre as mulheres.

Síndrome de Allen-Masters – Esta síndrome foi descrita e publicada por dois médicos Allen e Masters em 1995 como sendo uma ruptura ou laceração do ligamento largo que resulta numa mobilidade excessiva da cervice. Este transtorno pode ocorrer após o parto ou em intervenções cirúrgicas, inclusive devido a lacerações traumáticas durante relações sexuais.

Síndrome de Asherman - consiste na formação de aderências intra-uterinas (tecido cicatricial), que normalmente se desenvolvem após uma cirurgia uterina. Caracterizada pela fusão ou sinéquia da cavidade uterina.

Síndrome de Edwards – A síndrome de Edwards (SE) (ou trissomia 18) é uma síndrome genética resultante de trissomia do cromossoma 18. Ela foi descrita inicialmente pelo geneticista britânico John H. Edwards. A SE é a segunda trissomia autossômica mais frequentemente observada ao nascimento, ficando atrás apenas da síndrome de Down (trissomia do cromossomo 21). As características principais da síndrome são: atraso mental, atraso do crescimento e, por vezes, malformação grave do coração. O crânio é excessivamente alongado na região occipital e o pavilhão das orelhas apresenta poucos sulcos. A boca é pequena e o pescoço geralmente muito curto. Há uma grande distância intermamilar e os genitais externos são anômalos. O dedo indicador é maior que os outros e flexionado sobre o dedo médio. Os pés têm as plantas arqueadas e as unhas costumam ser hipoplásticas.

Síndrome de Klinefelter - quadro genético de hipogonadismo masculino geralmente devido a trissomia do 47, XXY.

Síndrome de Meigs – Esta síndrome caracteriza-se pela existência de um tumor do ovário (em geral, um fibroma) a que se associa ascite e derrame pleural (especialmente à direita). Sinónimos: síndrome de Meigs-Cass.

Síndrome de Rokitansky ou Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) – É uma doença rara que provoca alterações no útero e na vagina, fazendo com que se encontrem pouco desenvolvidos ou ausentes. Assim, é comum que a menina que nasce com esta síndrome apresente um canal vaginal curto ausente ou nasça sem útero. Esta síndrome se apresenta em três formas, classificadas segundo o acometimento de estruturas além do aparelho reprodutor. A síndrome típica, tipo I, é representada por alterações restritas ao sistema reprodutor. A segunda, tipo II, é uma síndrome atípica, na qual estão presentes assimetria no remanescente uterino e anomalia das tubas uterinas. Esta forma pode estar associada a doença ovariana, alterações renais, ósseas e otológicas congênitas. Um terceiro tipo, denominado MURCS, envolve hipoplasia ou aplasia uterovaginal, malformações renais, ósseas e cardíacas. As malformações renais que podem ser encontradas são agenesia

unilateral, rim em ferradura, hipoplasia renal, rins ectópicos e hidronefrose. As malformações ósseas ocorrem principalmente nas vértebras, sendo mais comuns a fusão de vértebras, principalmente cervicais, síndrome de Klippel-Feil e escoliose. As alterações cardíacas e digitais, como sindactilia e polidactilia, são mais raras que as anteriores. Anomalia congênita falta genital do desenvolvimento da vagina e útero.

Síndrome de Rössle - indivíduos de fenótipo feminino, nanismo e outras anomalias com cariótipos diferentes. Disfunção gonadal em mulheres com atraso mental e outras anormalidades.

Síndrome de Sheehan - A síndrome de Sheehan caracteriza-se pelo hipopituitarismo pós-parto secundário à necrose hipofisária decorrente de hipotensão ou choque em virtude de hemorragia maciça durante ou logo após o parto.

Síndrome de Turner - é uma anomalia cromossômica cuja origem é a perda parcial ou total de um cromossomo X.

Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) - também conhecida como Doença da Membrana Hialina, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal. O principal fator associado à SDR é a produção insuficiente de surfactante pulmonar, o que geralmente está associada à prematuridade fetal. Devido ao fato da maior produção de surfactante ocorrer no final da gestação, a SDR é associada muito frequentemente ao nascimento prematuro.

Síndrome pré-menstrual - Alterações características de intensidade física e mental que ocorrem individualmente variou de 7 a 10 dias antes da menstruação.

Sinéquia - Do grego *Synechia*, continuidade. Significa "aderência"

Sínfise - do grego *Synphysis*, crescer junto. *Syn*, junto, com e *Physis*, sulco, crescimento. Articulação inter óssea localizada no púbis, sendo formada por cartilagem fibrosa.

Síntese - Do grego *Syn*, junto e *Tithenai*, colocar.

Smegma - Quitação da glânde e prepúcio no homem, como a alta na região do clitóris e pequenos lábios. Ele pode causar infecções se a falta de higiene.

Sofrimento fetal - Sofrimento fetal, asfixia intrauterina. Termo genérico para qualquer situação que ameace o feto.

Soma - do grego *Soma*, corpo.

Somático – do grego *Somatykos*, somático, relativo ao corpo. Os médicos gregos tinham sua doutrina apoiada na divisão do corpo humano, filosoficamente, em três partes: *Soma*, *Phrén* e *Psyché* (corpo, mente e alma). Usavam a palavra *Somatykos* (do corpo) em oposição à *Phrenykos* (da mente) mas não à *Psychikos*. A *Psyché* não era considerada como geradora de doenças, na Medicina grega.

Somatopleura – do grego *Sōm(a)*, corpo e *Pleur(á)*, Costelas. Parede lateral do embrião que consiste em uma camada ectodérmica alinhada com o mesoderma.

Somito - do grego *Sōm(a)*, corpo *Eit(ēs)*, elemento anatômico. Cada um dos elementos em que se divide o mesoderma do tronco do embrião.

Soro – do latim *Ser(um)*, soro. Suspensão aquosa de substâncias compatíveis com os organismos vivos devido as suas características físico-químicas (osmóticas, pH e iônicas).

Superfecundación - Fertilização de um óvulo no mesmo ciclo para a relação sexual diferente.

Supuração - Do latim *Suppurare*, formar pus.

Supuração - Do latim *Suppurare*, formar pus.

Sutura - do latim *Sutura*, costura, alinhavado. A palavra Sutura, para as articulações fibrosas dos ossos do crânio, parece ter sido introduzida por Galeno ou Celso, como tradução do termo equivalente do grego *Raphén*. Relativo também ao ato de costurar tecidos animais.

Swye - Síndrome - indivíduos disgenesias gonadais isoladas geralmente cariótipo fenotipicamente feminino.

T

Teca - do grego *Theke*, caixa, receptáculo.

Telalgia - do grego *Theles*, mamilo e *Algia*, dor. Dor nos mamilos.

Telarca – do grego *Theles*, mamilo e *Arkho*, ato de começar, pois se refere ao começo do desenvolvimento do tecido mamário. Desenvolvimento mamário na puberdade.

Telorragia - do grego *Theles*, mamilo e *Rhinos*, escorrer. Secreção hemorrágica do mamilo.

Tenca (focinho de) - Este nome dado a uma parte do útero deriva da *Tenca*, tainha da água doce, talvez pela semelhança de forma.

Terapêutica - do grego *Therapeutikos*, que serve, que cuida. Na antiga Grécia, *therapeuta* era o título do escravo encarregado do serviço de enfermagem.

Terapia Hormonal (de reposição hormonal) - Embora a reposição estrogênica esteja disponível há mais de 6 décadas, as mulheres e mesmo os profissionais da saúde estão confusos pelas opiniões divergentes em relação aos riscos e benefícios da terapia hormonal na menopausa (THM), estrogênica ou estroprogestagênica. A publicação de estudos randomizados e controlados, salientando-se o estudo HERS (Heart and Estrogen Replacement Study) e o WHI (Women's Health Initiative), intensificaram a controvérsia risco versus benefício. Milhões de mulheres são tratadas com THM para alívio da sintomatologia menopausal, incluindo sintomas vasomotores "fogachos" com sudorese intensa, nos quais o estrógeno é indiscutivelmente a terapêutica mais eficiente. Outras podem manter a terapia por longos períodos com o intuito de prevenir doenças crônicas. A preservação da massa óssea e a subsequente redução do risco de fratura com a reposição estrogênica continuada isolada ou associada a progestágeno já está bem estabelecida.

Teratogênico - do grego, *Terato*, monstro e *Géne (sis)*, gerar, formar. Agente capaz de produzir uma malformação congênita.

Teratoma - do grego, *terato*, monstro e *oma*, tumor. É um tumor germinativo, formado por um ou mais tecidos embrionários, geralmente encontrado no ovário ou testículos em adultos e na região sacrococcígea em crianças e que podem ser cistos, maduros, dermóides, bem diferenciados (benignos) ou sólidos indiferenciados. Cisto ovariano derivado de estruturas germinais e é caracterizada pela presença de cabelo, dentes, gordura, nervos etc. Geralmente benigna sendo rara malignidade.

Teratoma Dermóide - do grego, *terato*, monstro e *oma*, tumor. Tumor congênitas derivadas de três camadas embrionárias mais comuns nos ovários.

Termografia – do grego *Termo* e calor *Grápho*, que significa imagem. Método fotográfico que faz com que o calor do visível irradiada pelo corpo.

Teste de Clements - Um teste para determinar a maturidade pulmonar fetal na amostra de líquido amniótico. Em 1972, Clements e colaboradores propuseram um teste rápido, simples e seguro para avaliar a maturidade fetal. Baseia-se na capacidade da lecitina de formar bolhas quando em presença de álcool absoluto e água. Também foi denominado teste da espuma ou teste rápido da surfactante é o método mais amplamente utilizado na prática obstétrica diária para determinação da maturidade do pulmão fetal.

Teste de Coombs - Teste de laboratório para determinar a formação ou a existência de anticorpos anti-Rh.

Teste de Coombs direto - é um método que permite a identificação da presença de anticorpos fixados sobre as hemácias. Tecnicamente, baseia-se no fato de que os anticorpos que recobrem as hemácias podem ser identificados pela adição de anticorpos antigamaglobulina humana. Quando positivo, ou seja, indicando a presença de anticorpos aderidos às hemácias, formam-se pontes entre elas, levando ao fenômeno visível de aglutinação.

Teste de Coombs indireto – é um teste que permite a identificação de anticorpos antieritrocitários no soro. É importante para a avaliação de gestantes Rh (-) (avaliação de sensibilização), em pacientes com Rh (-) para avaliação da variante Du e nas fases pré-transfusionais, especialmente em pacientes já transfundidos, em que pode ter ocorrido sensibilização para Rh e outros sistemas.

Teste de Coombs- Um teste de laboratório para determinar a presença de anticorpos anti-Rh.

Teste de Papanicolau - é um exame ginecológico de citologia cervical realizado como prevenção ao câncer do colo do útero. Seu nome traz a identidade de seu idealizador, o médico grego Geórgios Papanicolau (1883-1962), considerado o pai da citopatologia. O exame deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa ou não, entre 24 e 69 anos. Após dois exames consecutivos normais (com intervalo de um ano entre eles), o teste de Papanicolau pode ser feito a cada

três anos. Consiste basicamente na coleta de material do colo do útero com uma espátula especial, sendo este material colocado em uma lâmina e analisado inicialmente ao microscópio por um citologista (que pode ser um citotécnico, biólogo, biomédico, farmacêutico) e posteriormente por um médico citopatologista para diagnóstico, caso haja alguma alteração no exame inicial ao microscópio. É citológico, examina a morfologia das células da mucosa do colo do útero, analisa alterações nas células cervicais, chamadas de displasia cervical. A displasia que se desenvolve deve-se a uma infecção causada pelo vírus que se designa papiloma vírus humano (HPV). Este vírus altera de tal forma as células que se podem formar tumores benignos ou mesmo malignos.

Testículo - Diminutivo do latim *Testis*, que tinha a significação de "Pote de pequeno tamanho". A palavra *Testis* era empregada na acepção de "testemunha". Entre senhores e servos, existia o hábito de fazer juramento ou testemhos de fé segurando os testículos, sendo que este costume existiu entre os indus, egípcios e hebreus. Na antiga Roma, a lei exigia que, na Júris, o indivíduo mostrasse seus testículos. O testículo testemunha também a existência da virilidade Herófilo acreditava que os filhos varões viriam do testículo direito, geralmente maior, mais pesado, mais baixo e, segundo sua crença mais vascularizado. Galeno também acreditava nesta teoria e propunha, curiosamente, algumas manobras sexuais para garantir o sexo do futuro descendente, pois para os povos antigos o sexo do recém-nascido dependia de quem, no casal, alcançava primeiro o orgasmo. Provavelmente o termo popular brasileiro "puxa saco", no sentido de adúlador ou submisso, venha deste antigo costume. O equivalente grego é *Órkhis*.

Testosterona - Mais potente andrógeno natural. Hormônio masculino.

Tipóia – do Tupi *ti'poya*, rede de dormir

Tocoginecologia – do grego *Tókos*, parto, nascimento e *Gyné*, mulher e *Logos*, estudo, tratado. Disciplina que trata das doenças próprias da mulher.

Tocografía - do grego *Tókos*, parto, nascimento e *Graphein*, escrita. Processo de registro das contrações uterinas durante o parto.

Tocólise - do grego *Tókos*, parto, nascimento e *Lítico*, capaz de dissolver. Inibição das contracções. Tratamento de contracções muito cedo ou excessiva.

Tocolítico - do grego *Tókos*, parto, nascimento e *Lítico*, capaz de dissolver. Substância que inibe as contracções uterinas.

Toxoplasmose – do grego *Oxo*, veneno; *Plasma*, parte líquida do sangue e *Osis*, sufixo que aponta para uma condição anormal da saúde. Doença causada pelo *Toxoplasma gondii* durante a gravidez pode causar anormalidades fetais.

Transexualidade - o latim *Trans-*, através e *Sexu*, sexo. Refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento e que procura fazer a transição para o gênero oposto.

Trichomonas - Protozoários parasitas de alguns animais e seres humanos. O *Trichomonas vaginalis* é um parasita eucariota flagelado anaeróbio facultativo com cerca de quinze micrômetros. Tem quatro flagelos desiguais e uma membrana ondulante que lhe dá mobilidade, e uma protuberância em estilete denominada axostilo - uma estrutura rígida, formada por microtúbulos, que se projeta através do seu centro até sua extremidade posterior. Não possui mitocôndrias, mas apresenta grânulos densos (hidrogenossomos) que podem ser vistos à microscopia óptica. Essas estruturas são portadoras da enzima piruvato: ferredoxina oxirredutase, a qual transforma piruvato em acetato por oxidação fermentativa, liberando energia na forma de ATP.

Tricomoníase - Infecção da doença urogenital é geralmente transmitida sexualmente de *Trichomonas vaginalis*. Muitas mulheres que são infectadas pelo *Trichomonas vaginalis* usualmente desenvolvem poucos sintomas. Quando os sintomas surgem, caracterizam-se principalmente como corrimento abundante juntamente com um prurido (coceira) vaginal. Em outros casos, a mulher pode apresentar um corrimento fluido com pouca cor e ainda um certo desconforto na micção. Em cerca de 20 a 50% das mulheres, a infecção é assintomática; no restante dos casos, a infecção pode ter repercussões variadas de leve a graves. A maioria dos homens não apresentam sintomas, e, quando existe, consiste em uma irritação na ponta do pênis ou da uretra. É incomum, mas possível, o comprometimento mais extenso no sexo masculino.

Trofoblasto – do grego *Trophein*, alimentar, nutrir e, *Blastos* germe ou broto. Camada externa do embrioblasto responsável pela nutrição e pela implantação no endométrio uterino.

Trombina - do grego *Thrombos*, coágulo. A trombina é uma proteína que tem como função converter fibrinogênio em fibrina e que tem um papel muito importante na coagulação do sangue.

Trombocitopenia - Do grego *Thrombos*, coágulo; *Kytos*, célula e *Penia*, escassez. Nome dado a toda e qualquer condição de saúde relacionada a uma baixa quantidade de plaquetas no sangue (também chamadas de trombócitos). As plaquetas possuem papel fundamental para a coagulação sanguínea.

Trombose - do grego *Thrombos*, coágulo e *Ose*, doença. A coagulação do sangue dentro dos vasos.

Trombotamponagem - consiste na formação de trombos e coágulos nos grandes vasos úteroplacentários e no hematoma intrauterino provocando o tamponamento dos vasos aberto no sítio placentário.

Tuba do útero (Trompa de falópio) - do latim *Tuba*, trombeta, corneta e do grego *Salpinx*. Foi dado este nome ao órgão devido a sua semelhança com uma corneta, utilizada em guerra. Antigamente, a tuba uterina recebia o nome de “Trompas de Falópio”, o qual foi dado em homenagem ao seu descobridor, o anatomista italiano do século XVI, Gabriele Falloppio. A tuba do útero é um canal de comunicação entre o útero e que se abre ao redor do ovário. Hoje em dia, os epônimos não são mais usados na literatura médica, sendo substituídos por outros termos anatomicamente corretos. Existem ainda outras tubas, tais como a tuba auditiva também designada como trompa de Eustáquio.

Tumor de Brenner - Os tumores de Brenner são neoplasias fibroepiteliais constituídas de tecido derivado do estroma ovariano e por células epiteliais, poliédricas ou redondas, do tipo urotelial ou de transição. Os tumores de Brenner representam de 2 a 3% de todos os tumores ovarianos. A maioria destes tumores de Brenner são benignos; 2 a 5% são malignos ao passo que outros 2 a 5% apresentam histologia limítrofe.

Tumor de Krukenberg - um câncer de ovário secretor de muco originado de um carcinoma do trato gastrointestinal, geralmente bilateral, tumor gastrointestinal metastático.

Tumor trofoblástico de localização placentária, doença trofoblástica gestacional ou mola hidatiforme, também conhecida como gravidez molar. É composta de

vilosidades edemaciadas que crescem em cachos similares a cachos de uvas. Isto é o que se denomina gravidez molar, entretanto não é possível formar um feto normal. As molas hidatiformes não são cancerosas, mas podem se tornar uma doença trofoblástica gestacional cancerígena. Existem dois tipos de gravidez molar: a mola hidatiforme completa que na maioria das vezes se desenvolve quando uma ou duas células de esperma fertilizam um óvulo que não contém nenhum núcleo ou DNA. Portanto, não há tecido fetal; e a mola hidatiforme parcial ou incompleta que se desenvolve quando dois espermatozoides fertilizam um óvulo normal. Estes tumores contem algum tecido fetal, mas estão misturadas com tecido trofoblástico. É importante saber que um feto viável não está sendo formado. As molas hidatiformes parciais raramente evoluem para doença trofoblástica gestacional maligna. Esse raro tumor consiste em células trofoblásticas intermediárias que persistem após o fim da gestação. Podem invadir os tecidos adjacentes ou metastatizar-se.

U

Úlcera mole - Cancróide. As úlceras genitais infecção venérea por *Haemophilus ducreyi*.

Ultrassom - do latim *ultra*, além de, em excesso; ao extremo e *som*, ondas. Aplicação de ultrassom método exploratório de ondas ultrassônicas.

Ultrassom morfológica com ou sem doppler - Avaliação estrutural detalhada do feto, para rastreio de má formação ou confirmação de anomalias detectadas em ultrassom prévio.

Ultrassom obstétrico - Avalia os batimentos cardíacos, função respiratória, órgãos, placenta, tamanho e medidas do corpo do bebê.

Ultrassom obstétrico com doppler - Avaliação do crescimento e vitalidade fetal, através da análise de parâmetros biométricos fetais e estudo doppler da circulação materno-placentária-fetal.

Ultrassom obstétrico com translucência nugal - Medida do espaço entre a pele e a coluna fetal, ao nível da região cervical do concepto. Presta-se ao rastreamento de cromossomopatias, cardiopatias e algumas síndromes gênicas.

Ultrassom perfil biofísico fetal - Avaliação de variáveis biofísicas fetais (movimentação fetal, movimentos respiratórios, tônus fetal, volume de líquido amniótico e reatividade cardíaca fetal) com o objetivo de rastrear a hipóxia intra-uterina.

Ultrassom tridimensional – 3D/4D - Ultrassom obstétrico que, com a ajuda de software de composição de imagens, permite a visibilidade de aspecto tridimensional das estruturas superficiais do conceito.

Ultrassonografia ou ecografia - É um método diagnóstico muito recorrente na medicina moderna que utiliza o eco gerado através de ondas ultrassônicas de alta frequência para visualizar, em tempo real, as estruturas internas do organismo.

Umbigo – do latim *Umbilicus*, umbigo. A raiz grega é *Omphalos*. A palavra *umbilicus*, diminutivo de *umbo*, com o sentido de saliência arredondada em uma superfície. *Umbo*, *onis*, por sua vez, provém do indo-europeu *ombh*, de onde também procede o termo grego *omphalós*, com o qual se formaram todos os compostos de uso corrente em linguagem médica, relativos a umbigo, como onfalite, onfalocèle, onfalorragia, onfalotomia, onfalotripsia e etc. De uma variante de *ombh* no indo-europeu, *nobh*, derivam o alemão *nabil* e o inglês *navel*, indicativos de umbigo. É digno de nota o fato de que uma palavra cujo significado primitivo era de elevação, proeminência, tenha evoluído semanticamente para designar uma depressão anatômica como a cicatriz umbilical. A evolução do latim *umbilicus* para as línguas românicas fez-se de modo muito variável, até se fixar nas formas atuais. É comum a existência de mais de uma forma na mesma língua. Assim, em italiano temos *bellico*, *ombelico* e *umbilico*; em francês, *nombil* e *ombilic*; em português, *embigo*, *imbigo* e *umbigo*. Em espanhol prevaleceu a forma castelhana *ombligo*, porém em outras línguas hispânicas, como o catalão e o aragonês, encontram-se nomes populares como *melico* e *meligo*. Em português, as variantes *embigo* e *imbigo* formaram-se através do latim vulgar e ainda sobrevivem na linguagem popular. A forma *umbigo* é considerada erudita ou semi-erudita. Nos clássicos da antiguidade a mesma palavra designava tanto o local de inserção do cordão umbilical, como o próprio cordão. Na *Ilíada*, Homero usou *omphalós* para indicar a cicatriz umbilical. Assim também Heródoto, em seu livro sétimo - *Polimnia*. Hipócrates, Sorano e Galeno, contudo, empregaram *omphalós* para nomear o cordão umbilical. Do mesmo modo, Celsus referiu-se a *umbilicus*

com o sentido de cordão umbilical, como se lê na seguinte passagem: *medicus deinde sinistra manu leniter trahere umbilicum debet ita ne abruptam* (o médico com sua mão esquerda deve tracionar gentilmente o umbigo para este não se romper). A *Nomina Anatomica* de 1955 (PNA) adotou dupla definição para *umbilicus*: antes do nascimento é a região de passagem dos órgãos que ligam o feto à mãe; após o nascimento, a cicatriz decorrente da queda do cordão umbilical. O umbigo sempre teve um significado especial na mente do homem por representar o elo biológico que liga a mãe ao filho e expressar a relação de dependência entre uma vida e outra. No subconsciente, o umbigo simboliza a vinculação do ser com o mundo exterior e identifica-se com o centro do corpo. Na mitologia grega, o centro do mundo localizava-se no templo de Apolo, em Delfos, e era assinalado por uma escultura de mármore, de forma cilíndrica e extremidade superior arredondada, a que se denominava *omphalós*. Junto dela, a pitonisa proferia seus oráculos sob o influxo de vapores emanados de uma fonte da rocha e que se acreditava proviessem do interior da Terra. Era a mãe-Terra ligando-se pelo umbigo aos filhos inseguros e temerosos que ali compareciam. Na atualidade, três outros locais são referidos como umbigo do mundo. São eles a ilha da Páscoa, no oceano pacífico, famosa pelas misteriosas estátuas gigantes de pedra, denominadas moais; Machu-pichu, centro da civilização inca no Peru, e Mirna, na Sibéria, onde foi feita a maior escavação em busca de diamante, resultando em um buraco de 525 metros de profundidade e um diâmetro de 1.025 metros. Desde os clássicos latinos, *umbilicus* designa também o meio, o ponto central de alguma coisa e, nesse sentido, são inúmeras as acepções do vocábulo que se transferiram a outras línguas. Em latim, o adjetivo correspondente a *umbilicus* é *umbilicaris*, que se traduz em português por *umbilical*, sendo errônea a forma *umbelical*.

Unguento - Do latim *Unguere*, unguir, esfregar. Medicamento de uso externo que tem por base uma substância gordurosa ou de gordura; unto, untura. Também pode significar um tipo de perfume; essência com a qual se perfuma o corpo.

Uréia – do grego *Ouron*, urina. O termo grego *ouron* teria se originado da raiz arcaica indo-europeia *ur-* ou *awer-*, que significa umidecer ou fluir. Registros mostram que a primeira vez que o termo *ureia* (no sentido moderno da palavra) teria sido a partir do francês *urée*, por volta de 1797. O significado original da palavra *ureia* é urina por ter sido nesta forma de secreção que a substância foi

encontrada. A ureia é uma substância orgânica nitrogenada incolor que os mamíferos produzem e eliminam na urina.

Uremia - Do grego *Ouron*, urina; *Haima*, sangue e *la*, estado. Uremia significa elevação de uréia no sangue. A uréia sempre está elevada na insuficiência renal, mas não é um marcador confiável de função renal, pois sua elevação depende muito da alimentação e do estado de hidratação do paciente.

Ureter - do grego *Ouretér*, de *Ouron*, urina, *Terein*, conservar, preservar. O equivalente latim é ureter. Tubo fibromuscular que liga o rim à bexiga.

Uretra - do grego *Ouréthra*, que leva a urina, *Ourein*, urinar. Em tempos remotas, acreditou-se que a uretra, no homem, era um canal dividido em dois por um septo fino longitudinal, em que uma parte transportaria urina e a outra, sêmen. Esta palavra foi inventada por Hipócrates, provavelmente derivada do grego *Ouretère* apenas pouco diferente desta, somente para diferenciar os ductos. O equivalente latim é Urethra.

Uretrite - do grego *Ouréthra*, que leva a urina, *Ourein*, urinar e *ite*, inflamação. É a inflamação ou infecção do canal da uretra.

Urge-incontinência ou incontinência de urgência - perda de urina associada à urgência miccional.

Urgência – do Latim *Urgentia*, de *Urgere*, apertar, comprimir, impelir. Caracteriza-se quando há a necessidade de uma ação sem perda de tempo. Um corte com a borda de um papel no dedo exige que se tome uma providência logo, para aliviar o sangramento e evitar uma infecção secundária, mas o risco não é dos maiores.

Urgência miccional - desejo imperioso de urinar acompanhado de dor ou receio de perda urinária.

Urogential – do latim *Uro*, relativo à urina e *Genitalis*, que gera.

Útero - do latim *Uterus*, talvez derivado de *Uter*, saco feito de pele de cabra. A raiz grega é “*hystera*”. Poucos órgãos do corpo humano foram aquinhoados com tantos nomes como o útero, quer na linguagem médica, quer na popular. Na medicina grega o útero recebeu três denominações diferentes: *métra*, *hystéra* e *delphys*. Melhor nome não poderia haver do que *métra* para designar o órgão onde se forma um novo ser. *Métra* deriva do indo-europeu *mater*, mãe, fonte e origem da vida.

Métra é encontrado em vários autores clássicos da antiguidade, como Heródoto e Platão. Hipócrates também dele se utilizou. Na terminologia médica atual temos diversas palavras formadas com essa raiz grega, tais como metropatia, metrorragia, endométrio, miométrio etc. *Hystéra* é o termo mais vezes empregado em escritos médicos, sendo encontrado em várias passagens dos livros de Hipócrates e Galeno. Chegou até aos nossos dias em seus inúmeros derivados como histerectomia, histeroscopia, histerômetro, histerossalpingografia etc. Delphys é igualmente encontrado em Hipócrates e Aristóteles como sinônimo de *hystéra*. Perdurou em zoologia, na ordem dos marsupiais, chamados didelfos em razão de possuírem útero duplo. Como malformação congênita decorrente da falta de fusão dos ductos paramesonéfricos, a mulher pode apresentar útero duplo, denominado útero didélfico ou bicorne. Apesar da pluralidade de nomes que a medicina grega legou aos latinos para nomear tão importante órgão, os romanos criaram mais um, *uterus*, que predomina na nomenclatura anatômica. A etimologia da palavra *uterus* é incerta e admite-se uma forma primitiva no indo-europeu, *udero*, com o sentido de ventre, que teria evoluído para *udaram*, em sânscrito, *hystéra*, em grego, e *uterus* em latim. Uma segunda hipótese aventada é que *Uterus* derive de outra palavra latina, *uter*, que quer dizer odre (recipientee couro utilizado para guardar água ou vinho). A palavra *uterus* foi inicialmente utilizada pelos romanos para designar apenas o útero grávido, o qual lembraria um odre cheio de água pela presença do líquido amniótico. Posteriormente, passou a nomear o órgão, independentemente do seu estado. A nomina anatômica relaciona suas partes como: colo do útero, corpo do útero, fundo do útero e cavidade do útero.

Útero-sacral ligamento - Aperto ligamento do útero em sua face posterior.

Utrículo - do latim *Utriculus*, diminutivo de *Uterus*, útero. Por causa do fole em forma de odre (*Uter*) usado nas gaitas de fole do exército romano, o tocador deste instrumento era chamado *Utricularius*.

V

Vacina - Do latim *vaccinae*, *vacca*, que significa “da vaca” ou “relativo à vaca”. Este termo estava presente na expressão latina *variolae vaccinae*, para descrever a doença conhecida como a “varíola das vacas”. “Vacina” significa a doença eruptiva

de caráter variólico dos bovinos, de cujas vesículas se extrai o líquido para imunizar (vacinar) contra a varíola. Mais tarde a palavra passou a significar também toda substância produtora de antígenos imunizantes. Foi precisamente o médico inglês Edward Jenner (1749- 1823) que desenvolveu a ideia de inocular as pessoas com o vírus dessa varíola animal, muito mais fraca que a humana, provocando assim uma reação que deixava o organismo imunizado contra a temida doença. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde considera extinta a varíola em nosso planeta, mas o termo vacina continua a ser usado para abranger toda a inoculação que produza anticorpos protetores contra qualquer outra doença. Acredita-se que a palavra “vacina” tenha surgido na língua portuguesa através da versão francesa do termo: vaccine.

Vagina - do latim *Vagina*, bainha ou vagem. A vagina era, originalmente, um estojo para o Gladius, uma pequena espada romana. Como Gladius era um dos nomes populares, para pênis, a vagina tornou-se, por analogia de encaixe, uma palavra popular para a genitália feminina. Oribásio sustenta que, no século IV, apenas a parte interna do órgão tinha esta denominação, enquanto a parte externa (vulva) era chamada Pudendum. No sentido atual, o termo foi adotado por Realdo Colombo e Gabrielle Falloppio.

Vaginismo - do latim *Vagina*, bainha ou vagem. É a contração involuntária dos músculos próximos à vagina que impedem a penetração pelo pênis, dedo, ou espéculo ginecológico ou mesmo um tampão. A mulher não consegue controlar o movimento de contração, apesar de até querer o ato sexual. Há intenso sofrimento. Também podem aparecer sinais de pânico, como náuseas, suor excessivo e falta de ar quando a pessoa tenta enfrentar este medo, aproximando-se de seu parceiro. Mesmo desejando um contato sexual, há falta completa de controle de suas reações físicas de rejeição. É uma disfunção não muito frequente e geralmente acomete mulheres com um nível intelectual alto, de boa situação econômica, com jeito de ser do tipo controlador e com dificuldades de intimidade. Intensa sensibilidade ao toque que impede a prática de sexo.

Vaginite - do latim *Vagina*, bainha ou vagem e *ite*, inflamação. A vaginite é uma inflamação da mucosa vaginal que provoca o aparecimento de um corrimento anormal.

Vaginose bacteriana - do latim *Vagina*, bainha ou vagem. A vaginose bacteriana é uma alteração na flora vaginal normal, com diminuição na concentração de lactobacilos e predomínio de uma espécie de bactérias sobre outras, principalmente da *Gardnerella vaginalis*. Por ter uma causa orgânica, não é considerada uma doença sexual transmitida (DST). Nas mulheres, ela é causada pelo aumento da quantidade da bactéria *Gardnerella vaginalis* na vagina e nem sempre apresenta sintomas, e seu tratamento é feito com o uso de antibióticos.

Vasectomia - do latim, *Vasum*, vaso, *Ectomia*, corte, e do grego *Ektemnein*, cortar fora, por sua vez formada de *Ek-*, fora, mais *Temnein*, cortar. A vasectomia ou deferentectomia é um método contraceptivo através da ligadura dos canais deferentes no homem. É uma pequena cirurgia feita com anestesia local em cima do escroto e que não é necessário de internação. É uma cirurgia de esterilização voluntária. Este método impede que os espermatozóides se desloquem ao canal de saída, evitando assim uma gravidez.

Veia - do latim *Vena*, via, caminho, ou seja, o que leva ao coração. Isidoro de Gerhard Vossius afirma que a palavra *Vena* derivaria de *Venire*, vir. Porque o sangue viria ao coração através das veias. O termo Grego equivalente era *Phlebós*. Galeno, no segundo século da era cristã, foi dos primeiros a perceber que as artérias continham sangue e não ar. Ele postulou que o sangue era formado no fígado e desse órgão era distribuído para o corpo pelas veias. O sangue seria levado à cavidade direita do coração, de onde passaria à cavidade esquerda (ventrículo) por meio de poros invisíveis. No ventrículo esquerdo receberia o *pneuma*, espírito vital, se purificaria e seria levado ao corpo pelas artérias. Ele acreditava que o movimento do sangue ocorria por um mecanismo semelhante aos movimentos das marés. Essas explicações, tornadas dogmas, dominaram o estilo de pensamento médico por quase 1500 anos, até que os experimentos do anatomista inglês William Harvey, que demonstrou a mecânica da circulação, refutaram e sepultaram os conceitos de Galeno a esse respeito e ajudaram a desencadear o processo da revolução científica da medicina no século XVII. Vide artéria.

Velos – do latim *Vellus* ou *Velo* que significa lã grossa. São os pelos que ocorrem na maior parte do corpo.

Venoso – do latim *Venosus*, relativo à veia

Ventosa de extração a vácuo - Aparelho para a extração do vácuo sobre a cabeça fetal.

Ventral – do latim *Ventralis*, relativo ao ventre.

Ventre - do latim *Venter*. Ventre, abdome. O termo grego equivalente é *Gaster*.

Vênula –do latim *Venula*, diminutivo de *Vena* , caminho.

Vérnix caseoso (verniz caseoso) – do latim *vernix*, verniz, casosa, caseoso. O vérnix caseoso é uma substância branca e gordurosa que recobre a pele do recém-nascido logo quando ele nasce. É decorrente do acúmulo de secreção das glândulas sebáceas e contém células epiteliais e lanugem. Oleosidade da pele sebáceas do recém-nascido.

Vesical – do latim *Vesicalis*, relativo à bexiga urinária.

Vestíbulo – do latim *Vestibulum*, vestibulo, antecâmara. Na casa romana, era comum a existência do *Vestibulum*, um pequeno aposento aberto onde os convidados e os donos da casa despiam a empoeirada toga que era usada sobre a túnica. O termo deriva, portanto do *latim Vestis*, roupas. Outra etimologia sugerida *Ve*, termo arcaico para exterior, fora e *Stabulum*, casa, significando, portanto, um compartimento separado do corpo principal da casa.

Villi Coriônica - Protuberâncias que aumentam a superfície de troca da placenta.

Vilosidade – do latim *Villum*, pilosidade, aparência pilosa. A projeção das vilosidades intestinais na luz do órgão assemelha-se aos tufo de pelos de um tapete.

Viloso – do latim *Villosus*, peludo e *Villus*, tufo de pelos.

Virilização - do latim *Virilis*, relativo ao varão ou macho. Sinais de masculinização das mulheres.

Víscera - do latim *Viscera*, plural de *Viscus*, órgão interno.

Visceral – do latim *Visceralis*, relativo às vísceras e *Viscus*, víscera. Convém lembrar que, em latim a forma singular e plural difere; assim, *viscus* (singular) faz *viscera* (plural). Curiosamente a palavra víscera, singular em português, é a mesma que em latim, é plural. Para alguns etimologistas a palavra *Viscus* significando

qualquer órgão do corpo, pode ter derivado de *Viscidus*, viscoso ou de *Viscare*, untar. Outros preferem a derivação de *Vescor*, eu me alimento de *Vescus*, comestível.

Vitelo – do latim *Uitellu(m)*, gema do ovo. Conjunto de substâncias armazenadas dentro do ovo para nutrição do zigoto.

Vitro

Vulva – do latim, *Vulva*, ventre. A palavra *Vulva*, em latim, possuía uma série de significados: cobertura de inverno (manta), útero de animais (especialmente prenhes); entranhas de porca (iguaria apreciada nos banquetes romanos). Enquanto *Vulva* significou útero, a vagina era chamada de *Collum Vulvae* (colo do útero) e os genitais externos, *Pudendum* ou *Pars Pudenda*. Quando o termo *Uterus* substituiu *Vulva*, esta passou a nomear a genitália feminina externa. O termo pode ter derivado também, por semelhança da forma dos lábios e das folhas, do latim *Valva*, ou talvez de *Volare*, desejar, querer, porque outra forma, menos usada, de grafar *Vulva* era *Volva*, desejada.

Vulvectomy - do latim, *Vulva*, útero, ventre, e *Ektome*, excisão. Remoção da vulva, no caso de câncer ou lesões pré-cancerosas da vulva.

Vulvitis - do latim, *Vulva*, útero, ventre e *ite*, inflamação. As alterações inflamatórias na vulva.

Vulvodínia - do latim, *Vulva*, útero, ventre e *dinia*, dor. Quando há um desconforto na região vulvar (genitália externa, principalmente entre os pequenos lábios), sem que haja sinais de inflamação (vermelhidão com dor) ou de infecção (inflamação causada por microrganismos), que pode afetar 15% das mulheres.

Vulvovaginite - do latim, *Vulva*, útero, ventre Inflamação da vulva e vagina.

X

Xeromamografia – do grego *Grápho*, que significa imagem. Imprimir procedimento exploratório fotoelétrico que pode ser usado como procedimento complementar para mamografia.

Xifópago - Há quem diga e escreva xipófago, referindo-se a um ser formado por dois indivíduos, ligados na altura do tórax. O certo é xifópago, e a razão é

etimológica. *Xifós* significa espada, e refere-se ao osso do tórax chamado esterno. *Pégnymi*, de onde vem pago, significa ligado. Xifópago, ligado pelo tórax.

Z

Zigoto - Do grego *Zygotos*, jungido. Embrião, óvulo fertilizado.

FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS CIENTÍFICOS

A relação dos radicais, que se segue, é necessariamente incompleta e contém apenas os mais comumente empregados na linguagem médica do dia-a-dia e visa, antes de mais nada, despertar o interesse do estudante para o assunto.

A, na – Prefixo grego que significa sem, privado de. Ex. 1. apnéia – cessação mais ou menos prolongada da respiração; 2. Anóxia – privação de oxigênio nos tecidos, abaixo dos níveis fisiológicos.

Ab – Do lat., ab, separação, afastamento. Ex.: abdução – afastamento de um membro ou dedo da linha mediana do corpo.

Acanto – Do gr. *ákantha*, espinho. Ex: acantose – hipertrofia das células do corpo mucoso de Malpighi.

Ácino – Do gr. *Ákinos*, bago de uva. Usa-se para designar glândulas dispostas como um cacho de uva. Ex.: ácinos pancreáticos – tecido glandular exócrino do pâncreas.

Aco – Do gr. *Ákos*, remédio. Ex.: acografia – descrição dos medicamentos.

Aço - Do gr. *Ákon*, involuntário. Ex.: aconurese – micção involuntária.

Acro – Do gr. *Ákron*, extremidade. Ex.: acromegalia – doença caracterizada pelo aumento do volume das extremidades por hiperfunção hipofisária.

Actino - Do gr. *Aktis*, raio. Ex.: actinomiceto – cogumelo cujos micélios têm disposição radiada.

Acu – Do lat., acus, agulha. Ex.: acupuntura – método chinês de tratamento por meio da introdução de agulhas nos tecidos ou órgãos.

Acuo – Do gr. Akoúein, ouvir. Ex.: acuometria – medida da acuidade auditiva.

Adelo – Do gr. Ádelos, oculto. Ex.: adelomorfo – sem forma definida.

Adeno – Do gr. Adén, glândula (ou gânglio). Ex.: 1. adenoma – tumor benigno formado por tecido glandular; 2. adenite – inflamação de um gânglio linfático.

Adipo – Do lat. Adipos, gordura. Ex.: adiposo – gorduroso.

Aero – Do gr. Aéros, ar ou gás. Ex.: aeróbio – que necessita do oxigênio.

Agogô – Do gr; agogôs, que conduz. Ex.: colagogo – que aumenta a evacuação da vesícula biliar e o fluxo da bile para o duodeno.

Alelo – Do gr. Allelon, um do outro. Ex.: alelomorfo – caráter hereditário mendeliano que forma par com seu oponente..

Alex – Do gr. Aléxo, que afugenta. Ex.: Alexina – substância existente no sangue que em certas condições, exerce ação lítica sobre bactérias e outras células.

Algesia – Do gr. Álgos, dor. Ex.: lombalgia – dor lombar.

Alo – Do gr. Állos, outro, diverso. Ex.: alergia – estado de suscetibilidade específica a uma substância normalmente inócua.

Alotrio - Do gr. Allótrios, estranho. Ex.: alotriofagia – perversão do apetite, levando o paciente a ingerir substâncias não alimentícias.

Ambi – Do lat. Ambi, dois. Ex.: ambidestro – que utiliza as duas mãos com a mesma facilidade.

Ambli – Do gr. Amblýs, obtuso, imperfeito. Ex.: ambliopia – diminuição da acuidade visual.

Ambo – Do lat. Ambú, de ambos os lados. Ex.: amboceptor – substância que une a célula ao complemento.

Amilo – Do gr. Ámylon, polvilho. Ex. amiloidose – deposição de substância amilóide em um órgão ou tecido.

Ana – Do gr. Aná, em, sobre, através, para cima, para trás, de novo, contra. Ex. anáfase, anamnese, anaplásico, anasarca, anatomia, anatoxina.

Ancilo, anquilo – Do gr. Ankýiosn encurvado. Ex.: 1. ancilóstomo – gênero de nematóides; 2. anquilose – diminuição da mobilidade de uma articulação.

Andro – Do gr. Andrós, homem. Ex: andróide – que apresenta caracteres masculinos.

Anemo – Do gr. Ánemos, vento. Ex. anemofobia – temor ao vento.

Anfi – Do gr. Amphí, de ambos os lados, em volta. Ex.: anfiteatro - sala com assento; em volta do centro.

Angio – Do gr. Angeíon, vaso, Ex.: angiografias – radiografia dos vasos sanguíneos após injeção de contraste.

Aníso – Do gr. Ánisos, desigual. Ex.: anisocoria – desigualdade do diâmetro entre as duas pupilas.

Ante – Do lat., ante, antes de. Ex.: antebraço, parte do membro superior entre o cotovelo e o punho.

Anti – Do gr., anti, contra, Ex.: antiácido – que neutraliza a acidez gástrica.

Antraco – Do gr. Ántraco, carvão . Ex.: antracose – doença pulmonar causada por inalação de pó de carvão, comum em trabalhadores das minas de carvão.

Antropo – Do gr. Ántropo, homem. Ex.: antropologia – estudo da história natural da espécie humana.

Apo – Do gr. Apo, para fora. Ex.: apófise – proeminência natural de um osso.

Arqui - Do gr. arché, princípio, começo. Ex.: arquigastro – tubo digestivo embrionário.

Arreno – Do gr. arché árren, árrenos, viril. Ex.: arrenoblastoma – tumor virilizante do ovário.

Artro – Do gr. árthon, articulação. Ex.: artrite – inflamação de uma articulação.

Ase – Sufixo usado para designar enzimas. Ex.: lípase - enzima que desdobra as gorduras.

Atele – Do gr. ateles, incompleto. Ex.: atelectasia – expansão incompleta dos pulmões.

Atero - Do gr. athere, papa. Ex.: ateroma - depósito de lipídios na parede das artérias.

Auri – Do lat. Auris, ouvido, orelha. Ex.: auricular – relativo à orelha.

Áudio – Do lat. Audire, ouvir, Ex.: audiometria – determinação da acuidade auditiva.

Auto - Do gr. autos, próprio. Ex.: auto-hemoterapia – tratamento por meio de injeções intramusculares de sangue do próprio paciente.

Ax – Do gr. áxon, eixo. Ex.: Axônio – prolongamento de uma célula nervosa.

B

Bálsamo – Do gr., bálano, bolota. Designa a gande do pênis. Ex.: inflamação da glândula e do prepúcio.

Baro - Do gr. báros, peso, pressão. Ex. barestesia – sensibilidade ao peso ou pressão .

Bati – Do gr. Bathýs, profundo. Ex. batianestesia – perda da sensibilidade profunda.

Batmo- Do gr. batmo, limiar. Ex. batmotropismo – influência sobre a excitabilidade nervosa ou muscular.

Bio – Do gr. bios, vida. Ex. bioquímica – química dos processos vitais.

Blasto – Do gr. blastos, germe, broto, origem. Ex. blastoderme - membrana germinativa do embrião.

Bléfaro – Do gr. blépharon, pálpebra. Ex. Blefaroptose – queda das pálpebra superior por paralisia do 3º. Nervo craniano.

Bleno – Do gr. blénna, fluxo mucoso. Ex. blenorragia – inflamação da mucosa genital causada pelo gonococo.

Bótrio - Do gr. bóhrion, fosseta. Ex. cotriocéfalo – paralisia intestinal.

Bótrio – Do gr. botrys, cacho de uva. Ex. botrioide - semelhante a um cacho de uva (sarcoma botrióide)

Bradi - Do gr. bradis, lento. Ex. bradicardia- baixa frequência cardíaca (inferior a 60 batimentos por minuto).

Braquio – Do gr. Brackýs, curto. Ex. braquicéfalo – cabeça curta (índice cefálico igual ou maior que 80)

Bromo - Do gr. bromos, mau cheiro. Ex. bromidrose – suor fétido.

C

Caco – Do gr. kakós, mau. Ex. cacosmia – perturbação olfativa que faz o indivíduo sentir mau cheiro.

Câncer - Do lat. Câncer, caranguejo. Ex. cancerofobia – medo mórbido de câncer

Capnia - do gr. Kapnós, vapor, gás. Ex. hipocapnia – diminuição de taxa de CO₂, no sangue..

Carcino – Do gr. Karkinos, carangueje. Ex. carcinoma – tumor maligno do tecido epitelial.

Cárdio - Do gr. Kardia, coração. Ex. cardiotônico – substância que reforça o poder de contração do miocárdio.

Cario – Do gr. Káron, núcleo. Ex. cariocinese – divisão celular indireta. O mesmo que mitose.

Casei – Do lat. Caseus, queijo. Ex. caseificação – necrobiose com transformação do tecido em massa amorfa semelhante a queijo.

Cata – Do gr. Katá, para baixo. Ex. catabolismo – fase destrutiva do metabolismo em que as substâncias complexas são desgradadas em substâncias mais simples.

Catarse - Do gr. Kátharsis, limpeza Ex. catártico – laxativo forte.

Causa – Do gr. Káusis, ardor – Ex.causalgia – dor urente em consequência de lesão de um nervo periférico.

Céfalo – Do gr. Kephale, cabeça. Ex. dolicocefalo – indivíduo com cabeça longa e estreita.

Celi, celio – Do gr. Koilia, abdome. Ex. celiotomia – abertura da cavidade abdominal. O mesmo que laparotomia.

Celo – Do gr. Kele, hérnia. Ex. celotomia – seção do anel constritor de uma hérnia estrangulada.

Cene - Do gr. Kainós, comum. Ex. cenestesia – sensação de existir, independente dos órgãos dos sentidos.

Centese – Do gr. Kéntesis, punção. Ex. toracocentese – punção do tórax, geralmente para retirada do líquido pleural.

Cerato, querato – Do gr. Kératos, 1.substância córnea. Ex.1 ceratomalícia – amolecimento da córnea; 2.

paraqueratose – alteração do tecido epitelial, caracterizada pela ausência ou diminuição da camada granulosa.

Cesto – Do gr. Kestós, fita. Ex. cestóide – platelmintos em forma de fita, como as tênias.

Ciano – Do gr. Kýanos, azul. Ex. cianose – tom azulado da pele e das mucosas por deficiência de oxigenação do sangue.

Ciclo - Do gr. Kýclos, círculo. Ex. ciclotímia – alterações cíclicas do humor entre depressão e excitação.

Cida – Do lat. Caedere, matar. Ex. fungicida – que destrói os fungos.

Ciese – Do gr. Kýesis, gravidez. Ex. pseudociese – falsa gravidez.

Cifo – Do gr. kyphós, curvo. Ex. cifose – desvio da coluna vertebral de convexidade posterior.

Cimo, quimo – do Gr. Kyma, onda. Ex. cimógrafo ou quimógrafo – aparelho que registra as variações de um fenômeno sob a forma de ondulações.

Cine, cinesia – Do gr. Kinesis, movimento. Ex. 1. cinerradiografia – registro cinematográfico de imagens radiológicas sucessivas; 2. discinesia – incoordenação de movimentos.

Cintilo- Do lat. Scintilla, centelha. Ex. cintilograma – registro de emissão de raios gama por um órgão após administração de um isótopo radioativo.

Cirro – Do gr. kirnhós, amarelo-alaranjado. Ex. cirrose hepática – doença do fígado caracterizada por necrose, regeneração e fibrose.

Cirso – Do gr. Kirsós, variz. Ex. cirsóide – semelhante à variz.

Cirto – Do gr. kýrtos, curvo. Ex. cirtômetro – instrumento para medir o perímetro torácico.

Cisto – Do gr. kýstis, bexiga. Ex. cistite – inflamação da bexiga.

Cito – do Gr. Kytos, célula. Ex. leucócitos, glóbulos brancos do sangue.

Clasia – Do gr. Klásis, ruptura. Ex. osteoclasia – fratura intencional de um osso para corrigir um desvio ou deformidade.

Clide, cleido – Do gr. Kleis, Kleidos, clavícula (chave). Ex. 1. clidectomia – ressecção da clavícula; 2. esternocleidomastóideo – músculo que se inere no esterno, na clavícula e na apófise mastóide.

Clino – Do gr. kline, leito. Ex. clínica – instrução médica à beira do leito do enfermo.

Cloro - do gr. chlorós, verde. Ex. cloroplasto – corpúsculos existentes no citoplasma das células vegetais contendo clorofila.

Coco – Do gr. kókkos, grão . Ex. pneumococe – diplococcus peneumoníae.

Cole – Do gr. chole, bile. Ex. colecistectomia – extirpação cirúrgica da vesícula biliar.

Coli – Do lat. Do colo. Ex. colibacilo – escherichia coli.

Colo – Do gr. Kolla, cola. Ex. colóide – semelhante à cola ou goma.

Colpo – Do gr. kólpos, cavidade (vagina). Ex. colpocitologia – citologia vaginal.

Cômio – Do gr. koméo, cuidar, tratar. Ex. nosocômio – hospital.

Condrio – Do gr. chondrión, grânulo. Ex. coedriosoma – estruturas existentes no citoplasma celular..

Condro – Do gr. chóndros, cartilagem. Ex. osteocondrite – inflamação de um osso e sua cartilagem.

Copro – Do gr. kópros, excremento. Ex. coprecultura – cultura das fezes.

Coria – Do gr. kore, pupila – Ex. isocoria – pupilas de diâmetros iguais.

Córnon - Do gr. chórion, membrana. Ex. corioepitelioma – carcinoma coriônico.

Crasia – Do gr. krásis, mistura. Ex. discrasia – alteração na composição humoral.

Crauro –Do gr. kraúros, seco. Ex. craurose – estado de atrofia de um órgão , especialmente da vulva.

Crio – Do gr. krýos, frio. Ex. crioglobulina – globulina que se precipita a baixa temperatura.

Crino – Do gr. krino, separar, secreta. Ex. endocrinologia – estudo das glândulas de secreção interna.

Cripto – Do gr. kryptós, oculto. Ex. criptogenético - de origem desconhecida..

Crito – do gr. krites, que se separa. Ex. hematócrito – percentagem, em volume, dos glóbulos vermelhos em relação ao sangue total.

Cromo – Do gr. chrôma – Ex. cromóforo – que se cora com dificuldade (tipo de célula encontrada a hipófise anterior.

Crono – Do gr. chrónos, tempo. Ex. cronometria – medida dos intervalos de tempo.

D

Dácrio – Do gr. dákrion, lágrima. Ex. dacriocistite – inflamação do saco lacrimal.

Dactilo, dactilia – Do gr. dákrilos, dedo. Ex. 1. quirodáctilo – dedo da mão; 2. sindactilia – união de dois ou mais dedos.

Demo, demia - Do gr. demos, povo. Ex. 1. demografia – estudo estatístico das populações 2. epidemia – doença que afeta vários indivíduos de uma coletividade ao mesmo tempo.

Dendro – Do gr. déndron, árvore. Ex. dendrito – prolongamento protoplasmático de uma célula nervosa.

Deonto – Do gr. déontos, dever. Ex. deonologia médica – tratado sobre os deveres do médico.

Derme, dermo, dermato – Do gr. derma, pele. Ex. epiderme – camada superficial da pele, 2. dermatopatia – doença da pele, 3. dermatologia – estudo da pele e suas afecções.

De, dêis – Do lat. De, significa ação contrária. Ex. 1. degastroenterostomia – operação que consiste em desfazer uma gastroenterostomia, 2. desinfecção – destruição de microrganismos patogênicos.

Delo – Do gr. delo, manifesto evidente. Ex. adelomorfo – sem forma definida.

Dese – Do gr. désis, ação de ligar. Ex. artrodese – fixação cirúrgica de uma articulação.

Desmo – Do gr. desmós, ligamento. Ex. desmoplasia - formação de tecido fibroso.

Dia – Do gr. dia, através de. Ex. diapedese - passagem de leucócitos ou hemácias através da parede dos capilares.

Diádoco – Do gr. diadochos, sucessivo. Ex. adiadococinesia – perda da capacidade de execução rápida e sucessiva de movimentos voluntários, sucessivos e opostos.

Dídimo – Do gr. diáymos, gêmeos (testículos) Ex. epidídimo – estrutura situada sobre os testículos.

Diplo – Do gr. diplóos, duplo. Ex. diplococo – bactérias arredondadas que se dispõem aos pares.

Dipso, dipsia – Do gr. dipsa, sede. Ex. 1 dipsomania – desejo mórbido de ingerir bebidas alcoólicas, 2. polidipsia – muita sede.

Dis – Do gr. dys, alterado. Ex. disartria – dificuldade de articulação das palavras.

Dolico – Do gr. dolichós, longo. Ex. diacolo – cólon alongado.

Drépano – Do gr. drepane, foice. /Ex. drepanocitose – anemia caracterizada pelas hemácias na ausência do oxigênio. O mesmo que anemia falciforme.

Dromo – Do gr. drómos, corrida. Sintoma premonitório de uma doença.

E

Esc. –Do gr. ek, fora, Ex. retopia – anomalia de posição ou de situação de um órgão ou tecido.

Eco – Do gr. oikos, casas. Denota meio ambiente Ex. ecologia – estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural.

Eco – Do gr. échós, som, eco. Ex. ecolalia – repetição automática das palavras ouvidas.

Ectasia – Do gr. éltasis, dilatação. Ex. gastroectasia – dilatação do estômago.

Ecto. Do gr. ektós, fora. Ex. ectoderme – folheto germinativo exterior do embrião.

Ectomia - Do gr. ektomé , extirpação. Ex. apendicectomia – extirpação cirúrgica do apêndice cecal.

Ego – Do gr. egós, eu. Ex. egocêntrico – concentrado em si mesmo.

Ego Do gr. aigós, cabra. Ex. egofomia - voz semelhante à da cabra, que se ausculta em casos de derrame pleural.

Elasma – Do gr. élasma, placa. Ex. xantelasma - placa amarela localizada nas pálpebras e formada de lipídios..

Eletro - Do gr. elektron, âmbar (eletricidade). Ex. eletrocardiograma – registro gráfico das correntes elétricas produzidas pelo coração.

Emen – Do gr. émméos, mensal. Ex. emenagogo – que favorece o fluxo menstrual.

Endo – Do gr. éndon, dentro. Ex. endocárdio – membrana que reveste as cavidades cardíacas.

Entero – Do gr. énteron, intestino. Ex. enterorragia – hemorragia intestinal.

Epi – Do gr. epi, sobre, Ex. epiderme – camada mais superficial e avascular da pele, epistaxe – eliminação de sangue procedente das vias nasais anteriores ou posteriores.

Epsio – Do gr. epísio, vulva. Ex. episiotomia – incisão do anel vulvar para evitar o seu rompimento no período expulsivo do parto.

Ergo, ergia – Do gr. érgon, trabalho . Ex. 1. ergógrafo – instrumento para registrar o trabalho efetuado pelo exercício muscular, 2. sinergia - ação combinada para consecução de um mesmo efeito.

Eritro – Do gr. erythrós, vermelho. Ex. eritrócito – glóbulo vermelho do sangue. O mesmo que hemácia.

Eros – Do gr. eros. Amor. Ex. erógeno – que produz excitação sexual.

Esclero, sclero – Do gr. skléros, endurecimento. Ex. arterioesclerose – endurecimento das artérias.

Escolio – Do gr. skoliós, torcido. Ex. escoliose – desvio lateral da coluna vertebral.

Esfeno – Do gr. sphén, cunha. Ex. esfenóide – que tem a forma de cunha.

Esfgmo, sfigmia – Do gr. sphymós, pulsação. Ex. 1 esfigmomanômetro – aparelho para medir a pressão arterial, 2. taquisfigmia – pulso rápido.

Espiro – Do lat. Speira, espira. Ex. espiroqueta – microrganismos em forma de espiral.

Esplancno – Do gr. splánchnon, víscera, Ex. esplancnoptose - queda ou prolapso das vísceras.

Espleno – Do gr. splén, baço. Ex. esplenomegalia – aumento de volume do baço.

Espôndilo – Do gr. spóndylos, vértebra. Ex. espondilartrose – alteração degenerativa das vértebras.

Esporo – Do gr. spóros, semente. Ex. esporozoários – protozoários que se reproduzem por esporulação.

Esquizo – Do gr. schizó, fender, dividir. Ex. esquizofrenia – demência caracterizada pela dissociação das funções psíquicas.

Estafilo – Do gr. staphylé, cacho de uvas. Ex. estafilococos - bactérias arredondadas dispostas em aglomerados semelhantes a cachos de uvas.

Estearo, esteato – Do gr. stéar, steatos, gordura. Ex. 1. estearina – triglicerídio do ácido esteárico, 2. esteatorréia – perda excessiva de gordura nas fezes..

Esteno – Do gr. stenós. Estreito. Ex. estenose – estreitamento patológico de um orifício ou conduto.

Esteno – Do gr. sthénos. , força. Ex. astenia – estado de fraqueza do organismo com perda das forças.

Estéreo – Do gr. stercós, sólido. Ex. estereognosia – faculdade de perceber pelo tato a forma e a natureza dos objetos.

Estesia – Do gr. aisthésis, percepção, sensação. Ex. anestesia – perda da sensibilidade.

Esteto – Do gr. sthétos, tórax. Ex. estetoscópio – instrumento para examinar o tórax, idealizado para ausculta de qualquer som ou ruído produzido no corpo.

Estoma, stomia – Do gr. stóma, boca. Ex. estrangúria, urinar gota a gota.

Estrepto – Do gr. streptós, torcido. Ex. estreptococo – bactérias esféricas dispostas em cadeias.

Estro – Do lat. Oestrus, cio. Ex. estrogênio – nome genético dos hormônios que atuam no ciclo menstrual e que provocam o desejo sexual na fêmea dos mamíferos.

Étimo – Do lat. Etymon, verdadeiro. Ex. etimologia – estudo da origem das palavras.

Etio – Do gr. aitia, causa. Ex. etiologia – estudo das causas das doenças.

Etmo – Do gr. ethmos, crivo. Ex. etmóide – osso da base do nariz (possui vários orifícios).

Etno – Do gr. raça. Ex. etnologia – estudo da origem e distribuição dos povos.

Eu – Do gr. eu, bem, bom. Ex. eupéptico – que produz boa digestão .

Ex, exo – Do gr. ex. fora. Ex. exoftalmia – projeção do globo ocular para fora da órbita.

Extra – Do lat. Extra, além de. Ex. extra-sístole – contração cardíaca prematura.

F

Fago, fagia - Do gr. phagein, comer. Ex. 1. fagocitose – englobamento de partículas por uma célula; 2. disfagia – dificuldade à deglutição.

Faci – Do lat. Falx, falcis, foice. Ex. anemia faciforme – anemia caracterizada pela propriedade que têm as hemácias de assumir a forma de foice quando privadas de oxigênio.

Falo – Do lat. Phallus, do gr. phallus, pênis. Ex. Falodinia – dor no pênis.

Fármaco – Do lat. Pharmakon, medicamento – Ex. farmacopéia – publicação que contém a lista das substâncias medicamentosas oficialmente reconhecidas.

Fasia – Do gr. phásis, palavra. Ex. afasia – perda da fala com conteúdo simbólico.

Feo – Do gr. phaiós, pardo. Ex. feocromocitoma – tumor das células cromafínicas das glândulas supra-renais.

Fero – Do lat. Ferre, trazer. Ex. sonífero – que produz sono.

Filaxia – Do gr. phýlaxis, proteção. Ex. profilaxia – prevenção das doenças.

Filo – Do gr. philia, amor, inclinação. Ex. eosinófilo – leucócito com granulações que se coram pela eosina.

Filo - Do gr. phýlon, raça, tribo. Ex. filogenia – evolução da espécie.

Filo - Do gr. phýlon, folha, Ex. clorofila – substância de cor verde existente nos vegetais, responsáveis pela fotossíntese

Fisio - Do gr. phýsis, natureza. Ex. fisioterapia – tratamento pelos agentes físicos.

Fito – Do gr. phítton, planta. Ex. fitobezoar – corpo estranho no estômago ou intestino, composto por material vegetal.

Flebo – Do gr. phlebós, veia. Ex. flebografia – radiografia das veias de parte do corpo.

Flogo – Do gr. phlógos, fogo, calor. Ex. 1. flogose – inflamação; 2. antiflogístico – antiinflamatório.

Fobo, fobia – Do gr. phóbos, medo. Ex. 1. hidrófobo – atacado de raiva ou hidrofobia; 2. cancerofobia – medo mórbido de câncer.

Fono, fonia – Do gr. phone, som, voz. Ex. fonocardiografia – registro gráfico dos sons cardíacos.

Forese – Do gr. phóresis, transporte. Ex. eletroforese – separação de componentes do soro sanguíneo ou de outro líquido por ação da corrente elétrica.

Foro - Do gr. phóros, portador. Ex. ginecóforo – diz-se do canal do macho do S. mansoni no qual se aloja a fêmea.

Foto – Do gr. photós, luz. Ex. fotofobia – intolerância à luz.

Freni – Do gr. phren, diafragma. Ex. frenicectomia – ressecção do nervo frênico, com subsequente paralisia do músculo diafragma.

Frenia – Do gr. phren, mente, inteligência. Ex. oligofrenia – deficiência mental.

Fugo – Do lat. Fugare, por em fuga. Ex. tenífugo – que afugenta as tênias.

G

Galacto – Do gr. gálakos, leite. Ex. galactogogo – que aumenta a secreção Láctea.

Gastro – gastrós, estômago. Ex. gastroscopia – exame endoscópico do estômago.

Geni – Do gr. génys, maxilar. Ex. geniano – relativo ao queixo.

Geno, genia – Do gr. gen, gennan, gerar origem. Ex. 1. patógeno – que causa doença; 2. patogenia – mecanismo de ação de uma causa mórbida.

Geno – Do gr. génos, raça. Ex. genótipo – grupo de indivíduos de igual constituição genética.

Geo – Do gr. ge, terra. Ex. geofagia – hábito de comer terra (encontrado nos portadores de anemia ancilostomótica).

Gero, geronto – Do gr. géron, gérontos, velho. Ex. 1. gerodermia – distrofia da pele que ocorre nos velhos; 2. gerontologia – estudo dos problemas do envelhecimento.

Gino, gineco – Do gr. gyne, gynaikós – mulher. Ex. 1. andrógino – com caracteres de ambos os sexos; 2. ginecologia – parte da medicina que trata das doenças do aparelho genital feminino.

Glico – Do gr.. glykys, doce. Ex. glicosúria – presença de glicose na urina.

Glio – Do gr. glia, cola. Ex. glioblastoma – tumor cerebral formado de células primitivas de neuroglia.

Glosso - Do gr. glossa, língua. Ex. glossite – inflamação da língua.

Gnato – Do gr. gnáthos, mandíbula. Ex. prognatismo – proeminência do maxilar inferior.

Gnose, gnosia. Do gr. gnosis, conhecimento. Ex. 1. diagnose ou diagnóstico – determinação da natureza de uma doença por seus sintomas e sinais; 2. estereognosia – faculdade de reconhecer pelo tato a forma e a natureza do objeto.

Gônoda – Do gr. gone, sêmen. Ex. hipogonadismo – produção hormonal deficiente pelas glândulas genitais.

Grafo, grafia – Do gr. gráphos, registrar, inscrever. Ex. radiografia – fotografia por meio dos raios.

Gramma – Do gr. grámma, inscrição. Ex. eletrocardiograma – registro das correntes elétricas produzidas pelo coração.

H

Halo – Do gr. halos, sal. Ex. halogênio – elemento negativo que forma sais binários com os metais, como o cloro, iodo, flúor.

Hamarto – Do gr. hamartía, defeito. Ex. hamartoma – malformação congênita com aspecto de tumor.

Haplo – Do gr. haplós, simples. Ex. haplóide (gametas), que tem a metade do número de cromossomos.

Hapto – Do gr. hápto, agarrar. Ex. hapteno – antígeno incompleto.

Hebe – Do gr. Hebe, juventude. Ex. hebefrenia – demência precoce.

Hélio – Do gr. hélios, sol. Ex. helioterapia – tratamento pela exposição aos raios solares.

Heme, hemato, emia – Do gr. haíma, sangue. Ex. 1. hemodinâmica – estudo do movimento do sangue. 2.

hematoma – tumor formado por sangue extravasado; 3. glicemia – teor de glicose no sangue.

Hemera – Do gr. heméra, dia. Ex. hemeralpia – cegueira noturna. Ao escurecer do dia.

Hemi – Do gr. hemí, metade. Ex. hemiplegia – paralisia de uma das metades do corpo.

Hepato – Do gr. hepar, hepato, fígado. Ex. hepatomegalia – aumento de volume do fígado.

Hétero – Do gr. héteros, outro, diferente. Ex. heterozigoto – indivíduo que possui diferentes alelomorfos em relação a um dado caráter.

Hexa – Do gr. héx, seis. Ex. hexose – açúcar com seis átomos de carbono.

Hialo – Do gr. hýalos, vidro (translúcido). Ex. hialuronídase – enzima que catalisa a hidrólise do ácido hialurônico.

Hidro – Do gr. hidros, suor. Ex. hiperidrose – sudorese excessiva.

Hidro – do gr. hídor, água – Ex. 1. hidrocefalia – acúmulo anormal de líquido no encéfalo; 2. hidrofobia – medo mórbido de água (raiva).

Higro – Do gr. hydrós, úmido. Ex. higroma – bolsa serosa distendida por um líquido.

Hiper – Do gr. hypér, acima, aumento. Ex. 1. hipertrofia – aumento de volume de um órgão ou tecido, 2. hiperglicemia – glicemia acima da taxa normal (100 mg/100ml pelo método de Somogyi)

Hipno- Do gr. hýpnos, sono. Ex. hipnotismo – método de provocar um estado semelhante ao sono.

Hipo – Do gr. hypós, abaixo, deficiente. Ex. hipoglicemia – taxa de glicose no sangue abaixo do normal (60mg/100ml pelo método de Somogyi)

Hipo – Do gr. hýppos, cavalo. Ex. hipocampo – estrutura do cérebro cuja forma lembra o cavalo marinho.

Histero, híster – Do gr. hystera, útero. Ex. histerectomia – excisão parcial ou total do útero.

Histo – Do gr. histós, tecido. Ex. histologia – estudo da estrutura microscópica dos tecidos.

Holo – Do gr. hólós, inteiro, total. Ex. holossistólico – diz-se do sopro cardíaco audível durante toda a sístole.

Homeo – Do gr. hómoios, semelhante. Ex. homeotérmico – que mantém uma temperatura uniforme.

Homo – Do gr. hómós, igual. Ex. homossexual – que tem atração pelo mesmo sexo.

I

Iatria. Do gr. iatréia, tratamento, cura. Ex. pediatria – ramo da medicina que trata das doenças das crianças.

Iatro – Do gr. iatrós, médico. Ex. iatrogênico.

Ictero – Do gr. íkteros, amarelo. Ex. icterícia – coloração amarela da pele e das mucosas por deposição de pigmentos biliares.

Ide – Do gr. eídos, forma. Sufixo usado para designar um conjunto de manifestações cutâneas de uma doença. Ex. sífilide.

Idio – Do gr. ídios, próprios. Ex. idiopático – de origem desconhecida.

Inter – Do lat., entre, no meio. Ex. intermestrual – entre uma menstruação e a seguinte.

Ismo – Do gr. ismós, sufixo que designa doença, propriedade, sistema. Ex. 1. botulismo – intoxicação alimentar grave, causada pela toxina do clostridium botulinum; 2. tropismo – reação própria da célula ou organismo a um determinado estímulo.

Iso – Do gr. ísos, igual. Ex. isocoria – pupilas iguais.

Ite – Do gr. ítis, designa inflamação. Ex. apendicite – inflamação do apêndice ileoceca.

L

Lacto – Do lat. Lactis, leite. Ex. lactose – açúcar do leite.

Lago – Do gr. lagos, lebre. Ex. lagoftáima – estado em que as pálpebras não se fecham completamente, como nas lebres.

Lalia – Do gr. laléo, falar. Ex. dislalia – dificuldade de pronunciar as palavras por defeito do aparelho de fonação.

Láparo – Do gr. lápara, flanco. Ex. laparotomia – abertura da cavidade abdominal para exploração cirúrgica.

Lécito – Do gr. lékithos, gema. Ex. lecitina – fosfatídeo encontrado em diversos tecidos e na gema do ovo.

Leio – Do gr. leios, liso. Ex. leiomioma – tumor benigno de fibras musculares lisas.

Lema – Do gr. lémma. Bainha. Ex. neurilema, bainha. Ex. neurilema – membrana delgada que recoabre a bainha de mielina da fibra nervosa.

Lepsia – Do gr. lepsis, pegar, agarrar. Ex. catapilepsia – estado de inconsciência com perda da motilidade voluntária.

Lepto – Do gr. leptós, delgado. Ex. leptossômico – que tem o corpo magro e esbelto.

Leuco – Do gr. leukós, branco. Ex. leucócitos – glóbulo branco do sangue.

Levo - Do lat. Laevs, esquerdo. Ex. levógiro – que desvia a luz polarizada para a esquerda.

Lexia – Do gr. lexis, palavra. Ex. alexia – cegueira verbal devida a lesão central.

Lio – Do gr. leíos, liso. Ex. lienteria – diarreia com restos alimentares mal digeridos.

Lio – Do gr. lyo, dissolver. Ex. liofilização – congelamento rápido seguido de desidratação no vácuo (o produto dissolve-se instantaneamente na água).

Linfa – Do lat. Limplha, água. Ex. linfadenite - inflamação dos glândulos linfáticos.

Lipo – Do gr. lipos, gordura. Ex. lipoma – tumor benigno formado de tecido adiposo.

Lise – Do gr. lýsis, dissolução. Ex. análise–decomposição de um todo em suas partes constituintes.

Lístese – Do gr. olisthesis, deslizamento. Ex. espondilístese – deslizamento de uma vértebra sobre outra.

Logo, logia – Do gr. logos, palavra, discurso, tratado. Ex. 1. logorréia – incontinência de linguagem; 2. cardiologia – parte da medicina que estuda as doenças do aparelho circulatório.

Lito – Do gr. lithos, pedra. Ex. 1. litotomia – incisão da bexiga para remover cálculo; 2. colelitíase – presença de cálculos na vesícula biliar.

M

Macro – Do gr. makrós, grande. Ex. macrocefalia – tamanho excessivo da cabeça.

Malacia – Do gr. malakia, amolecimento. Ex. osteomalacia – amolecimento dos ossos.

Mania – Do gr. mania, loucura. Ex. megalomania – mania de grandeza.

Mano – Do gr. manos, pouco denso. Ex. manômetro – instrumento para medir a tensão dos gases ou pressão dos líquidos.

Masto – Do gr. mastros, mama. Ex. mastopatia – doença das mamas.

Mega, megal, megalia – Do gr. mégas, grande. Ex. 1. megacólon – aumento de volume do cólon; 2. megaloblasto – hemácia nucleada gigante; 3. esplenomegalia – aumento do tamanho do baço.

Metano – Do gr. metas, preto. Ex. melanoma – tumor maligno de células com pigmento negro

Melia - - Do gr., mélos, membro. Ex. micromelia – anomalia de desenvolvimento caracterizada pela pequenez dos membros.

Mero – Do gr. men, mês. Ex. 1. menorragia – hemorragia menstrual; 2. dismenorréia – menstruação difícil e dolorosa.

Mero – Do gr. meros, parte. Ex. merozoita – célula resultante da divisão do esquizonte do plasmódio.

Mero – Do gr. meros, coxa. Ex. meralgia – dor na coxa.

Meso – Do gr. méso, meio. Ex. mesoderme – folheto germinativo médio do embrião.

Meta – Do gr. meta, depois. Ex. metatarso – parte do pé entre o tarso e os dedos.

Metro – Do gr. metra, útero. Ex. metrorragia – hemorragia uterina.

Metro, metria – do gr. métron, medida. Ex. barômetro – instrumento para medir a pressão da atmosfera.

Mico – Do gr. mýkes, fungo. Ex. micose – afecção causada por fungos.

Micro – Do gr. mikrós, pequeno. Ex. micróbio – ser vivo unicelular.

Mielo – Do gr. myelós, medula. Ex. mielograma – fórmula citológica da medula óssea.

Mio – Do gr. méion, menos, Ex. miose – diminuição do diâmetro das pupilas.

Mio – Do gr. méys, myos, músculo – Ex. miocárdio – músculo cardíaco.

Miso – Do gr.. misos, ódio. Ex. misóginos – que tem aversão ‘as mulheres.

Mito – Do gr. mitos, fio. Ex. mitocôndrio – condriossoma em forma de grânulo.

Mito – Do gr. mithós,, mito – Ex. mitomania – propensão mórbida para a mentira.

Minese – Do gr. mnesis, memória. Ex. amnésia – perda da memória.

Mixo – Do gr. Mýxa – muco. Ex. mixedema – infiltração mucóide – perda da memória.

Mono – Do gr. monos, único. Ex. menoplegia – paralisia de um membro.

Morbo - Do lat. Morbus – doença. Ex. morbidade – quociente entre o número de casos de uma doença e a população de uma região.

Morfo, morfia – Do gr. morphe, forma. Ex. 1. amorfo – sem forma definida, 2. dismorfismo - o mesmo que deformidade.

Multi – Do lat. Multus, muitos, Ex. múltipara – que tem muitos filhos.

N

Nano – Do lat. Manus, anão; bilionésima parte da unidade especificada. Corresponde ao milimicro – símbolo n. Ex. nanograma – ng.

Necro – Do lat. Negrós – morto. Ex. necrose – morte da célula ou tecido.

Nacro – Do gr. nárke, topor,. Ex. narcoanálise – psicanálise com opaciente sob a ação de drogas estupefacientes.

Nefelo – Do gr. nephéle, nuvem. Ex. nefolometria – método de dosagem utilizando a turvação como índice ou ponto de referência.

Nefro – Do gr. nephρός, rim. Ex. pielonefrite – inflamação da pelve e do parênquima renal.

Nêmato- Ddo gr. nêma, nematos, fio. Ex. nematóide – parasitas cilíndricos do intestino ou do sangue.

Neo – Do gr. néos, novo. Ex. neoplasia – formação ou crescimento de um novo tecido. Utiliza-se como sinônimo de tumor.

Euro, Neuri. – Do gr. neúron, nervo. Ex. polineurite – inflamação simultânea de vários nervos.

Nicto, nicti – Do gr. nýs, nykíós, noite, Ex. nictútia – micção freqüente ‘a noite.

Nomia – Do gr. nomos, lei. Ex. taxionomia – classificação dos seres vivos.

Noso – Do gr. nósos, doença. Ex. nosologia – classificação sistemática das doenças.

O

Ocro - Do gr. óchrós – amarelo. Ex. ocronose – deposição de pigmento nas cartilagens, tendões ou outros tecidos conjuntivos.

Odilno – Do gr. odyne – odor. Ex. odinofagia – dor a deglutição.

Odonto – Do gr. odoús dentes. Ex . odontologia – estudo dos conhecimentos relativo aos dentes.

Oftalmo – Do gr. ophthalmós. Olho. Ex. oftalmologia – especialidade médica dedicada ao estudo dos olhos.

Oide – do gr. eidos, semelhantes. Ex. carcinóide - tumor de células cromofínicas do intestino.

Oligo – Do gr. oligos, pouco. Ex. oligofrenia – deficiência mental.

Omã – tumor. Ex. carcinoma – câncer, exceção. Glaucoma – aumento da pressão intra ocular.

Onco – tumor. Ex. oncologia – estudo dos tumores.

Onfalo – umbigo – Ex. onfalite – inflamação do umbigo.

Onico. Unha. Ex. onicofagia - hábito de roer unhas.

Onto – ser. Ex. ontogênese – evolução completa de um organismo.

Oo – ovo. Ex. oócito – óvulo.

Oóforo – ovário. Ex. ooforectomia – exeresse cirúrgica do ovário.

Opia – olho. Ex. presbiopia - hipermetropiaa que sobrevém com a idade.

Opisto – atrás para trás. Ex. opistótono – contratura dos músculos da nuca e do dorso que ocorre tétano.

Opo- suco, extrato. Ex. opoterapia – tratamento com extratos de órgãos.

Opsi – tarde. Ex. opsiúria – condição em que a diurese ocorre longe das refeições.

Opto – visão. Ex. optometria – medida da acuidade visual.

Orex – apetite. Ex. anorexia - falta de apetite, o mesmo que inapetência.

Ornito – ave. Ex. ornitose – doença virótica das aves que pode ser transmitida para o homem.

Orqui, orquido – testículos, Ex.1 orquite – inflamação dos testículos, 2. criptorquídia – parada da descida dos testículos para a bolsa escrotal.

Orto – reto. Ex. ortopnéia – dispnéia intensa que obriga o paciente a permanecer de pé ou senado.

Ose – desinência para indicar que a substância é um hidrocarbonado. Ex. lactose – açúcar do leite.

Osmia – cheiro. Ex. anosmia – diminuição ou perda completa do olfato.

Osmo – impulso. Ex. exosmose – passagem de uma substância do interior para o exterior de uma Célia.

Oso – denota abundância, extensão ou qualidade. Ex.gorduroso – com muita gordura.

Osteo – osso. Ex. osteófito – excrescência óssea.

Oto – ouvido. Ex. otoposia – otopatia crônica que conduz a surdez.

Oxi – agudo. Ex. oxicéfalo - que tem a cabeça pontiaguda.

Oxi – oxigênio – assim chamado por ter sido considerado elemento formado dos ácidos.

P

Pago – fixado – Ex. síf'pago – monstro fetal duplo unido do umbigo ao apêndice xifóide.

Paleo - velho – paleontologia – estudo dos fósseis.

Palin – de novo. Palíndromo – repetição patológica na escrita de letras, sílabas ou palavras.

Pan – tudo. Panцитopenia – diminuição de todos os elementos figurados do sangue.; Pantofobia – medo mórbido de todas as coisas.

Paqui - grosso, espesso. Paquidermia – espessamento da pele.

Para – ao lado de. Parodontose - piorréia alveolar.

Parteno – virgem. Partenogênese – reprodução unissexual.

Pato, patia – doença. Patologia – estudo da origem e natureza das doenças; Cardiopatia – doença do coração.

Pecio – variado. Pecilotérmico – que apresenta temperatura corporal variável, conforme o meio ambiente.

Pedo – criança. Pediatra – médico de crianças.

Pedo pedil – pés. Pedilúvio – banho dos pés.

Penia – pobreza. Leucopenia – diminuição dos glóbulos brancos no sangue.

Penta – cinco. Pentose – açúcar com 5 átomos de carbono.

Per – através. Peroperatório – drante o ato cirúrgico.

Peri – em torno. Pericárdio – serosa que envolve o coração.

Pexia – fixação. Nefropexia – fixação cirúrgica do rim em caso de deslocamento patológico.

Pico – trilionésima parte da unidade, equivalente a micro-micro. Símbolo p. Picograma.

Picro – amargo. Picrotoxina – substância de origem vegetal, excitante bulbar.

Pielo - pelve. Pielite – inflamação da pelve renal.

Pigo, pigia – traseiro. Esteatopigia – abundância de tecido adiposo nas nádegas.

Pile – porta. Pileflebite – inflamação da veia porta.

Pino – engolir, beber. Páccitose – fenômeno de pequenas membranas celulares para penetração de partículas.

Pio – piócito. Leucócito degenerado encontrado nas coleções purulentas.

Pireto – febre. Piretoterapia – tratamento pela febre artificial.

Piro – fogo, calor. Pirose – ardor ou queimação na região epigástrica ou retroesternal.

Plasia – formação. Neoplasia – formação de novo tecido. É usada como sinônimo de tumor.

Plasma – formação. Citoplasma – conteúdo da célula com exclusão do núcleo.

Plastia – reparação. Rinoplastia – operação plástica ou reconstrução do nariz.

Platô, platido. Chato. Platirrino – nariz chato.

Piegia – ataque. Hemiplegia – paralisia de um lado do corpo.

Pleo – mais. Pleomorfismo – variedade de forma.

Pletismo – aumento. Pletismógrafo – aparelho para medir as variações de volume de um membro por efeito do afluxo sanguíneo.

Pleuro – lado. Pleurodinia – dor dos músculos e nervos intercostais.

Pluri – vários. Pluriglandular – que envolve muitas glândulas.

Pneuma – ar. Pneumotórax – entrada de ar na cavidade pleural.

Podo – pés. Pododáctilos – dedos dos pés.

Poiese – fazer. Hematopatese – processo de formação e liberação dos elementos figurados do sangue.

Polaci – freqüente. Polaciúria – emissão freqüente de urina em pequena quantidade.

Poli – muitos. Polidipsia – sede exagerada.

Pólio – cinzento. Poliomielite – inflamação da substância cinzenta da medula espinhal.

Pós – depois. Pós-operatório – depois do ato cirúrgico.

Poste – prepúcio. Postectomia – circuncisão do prepúcio.

Praxia – ação. Apraxia – incapacidade de executar movimentos necessários a um determinado fim sem que haja alteração da inteligência ou da motilidade.

Pré – antes. Pré-operatório – antes do ato cirúrgico.

Presbi – velho. Presbiesôfago - esôfago velho.

Primo, primi - primeiro. Primipara – mulher que pare pela primeira vez.

Procto – ânus, reto. Proctologia, tratado das doenças do ânus e reto.

Pro – antes. Progeria – velhice precoce.

Proto – primeiro, Protozoário – animal formado de uma só célula.

Pseudo – falso. Pseudartrose – falsa articulação.

Psico – alma, mente. Psicoterapia – tratamento por sugestão.

Ptialo – ptialismo – salivação excessiva.

Ptero - asa. Díptero – com duas asas.

Ptose – queda. Blefaroptose – queda da pálpebra superior por paralisia do 3º par craniano.

Puer, pueri – criança. Puericultura – conjunto de regras e cuidados para assegurar um desenvolvimento normal ‘a criança.

Q

Queilo, quilo- lábio. Queilose ou quilose – o mesmo que boqueira.

Quezia – defecar. Hematoquezia – perda de sangue na evacuação, procedente do reto.

Quilo – suco, linfa. Quilúria – presença de linfa na urina (na filaríase)

Quimo – suco. Quimiotripsina - enzima proteolítica do suco pancreático.

Qimo – onda. Quimógrafo – aparelho que registra as variações de um fenômeno sob a forma de ondulações.

Quiro – mão. Quirodáctilos - dedos da mão .

R

Rabdo – bastonete, estria. Rabdomioma - tumor benigno do tecido muscular estriado.

Radico – raiz. Radiostomia, - seção de raízes nervosas.

Rádio – elemento radioativo – que possui radioatividade, u seja, desintegração nuclear espontânea.

Radio – raio. Radiografia – fotografia pr meio de raios X.

Raqui – espinha. Raquianestesia – anestesia produzida pela injeção de anestésico no canal raquidiano.

Reo – corrente. Reobase – intensidade mínima de uma corrente elétrica capaz de produzir a excitação de um músculo ou um nervo.

Reto – reto intestino. Retoscopia - exame endoscópico do reto.

Retro – atrás, para trás. Retroversão (do útero) – desvio do útero para trás.

Reuma, reumato – fluxo. Reumatismo – inflamação do tecido conjuntivo, especialmente das articulações.

Rino – nariz. Rinite – inflamação da mucosa nasal.

Ritido – ruga. Ritidoplastia – cirurgia plástica para eliminação de rugas da pele.

Rizo – raiz. Rizotomia – seção de raízes nervosas.

Ráfia – sutura. Herniorragia – operação para cura das hérnias.

Ragia – raiz. Ilrromper. Hemorragia – perda de sangue por rompimento de um vaso sanguíneo.

Réia – fluxo. Diarréia – evacuação de fezes líquidas.

Rexe – ruptura. Carionexe – ruptura d núcleo celular com desintegração da cromatina.

S

Sácaro - açúcar – Dissacáride – açúcar que, por hidrólise, produz hexoses.

Salpingo – trompas . Salpingectomia – remoção cirúrgica da trompa de Falópio.

Sapro – podre. Saprófito – organismo vegetal que vive a custa de matéria orgânica em decomposição.

Sarco – carne. Osteossarcoma – sarcoma contento tecido ósseo.

Scopia – observar, olhar. Gastrosopia – exame do estômago com aparelho de endoscopia.

Semi – Do lat. Semi. Seminis, sêmen. Ex.: seminoma - tumor dos testículos.

Semi – Do lat. Semis, metade. Ex. semicúpio – banho de assento.

Semio – Do gr. Semeion, sinal. Ex.: semiologia – estudo dos sinais e sintomas das doenças.

Sepsia, séptico. Do gr. Sepsis, septikós. Putrefação (infecção). Ex. 1. septicemia – disseminação de uma

infecção piogênica; 2. antisséptico – que impede a infecção ou putrefação.

Sfgmia – Do gr. Sphygymós, pulso. Ex. taquisfgmia – pulso rápido.

Sialo, sialia – Do gr. Síalon, saliva. Ex. 1. sialolitíase – presença de cálculo nos condutos das glândulas salivares; 2. assíalia – deficiência ou falta de secreção salivar.

Sídero – Do gr. Síderos, ferro. Ex. hemossiderose – aumento do ferro depositado nos tecidos.

Sin – Do gr. Syn, união. Ex. sindactilia – união congênita ou acidental de dois ou mais dedos.

Sitio – Do gr. Stion, alimento. Ex. sitiofobia – aversão aos alimentos.

Soma – Do gr. Soma, corpo. Ex. leptossômico – que tem o corpo magro e esbelto.

Stalse, stálico – Do gr. Stális, stálikos, contração. Ex. peristaltismo – contração progressiva coordenada do tubo digestivo e de outras vísceras que impele o seu conteúdo para frente.

Stato – Do gr. States, que detém, parado. Ex. termostato – aparelho que mantém uma temperatura constante automaticamente.

Steno – Do gr. Sthénos, força. Ex: isostenúria – densidade constante da urina por insuficiência renal.

Stigma – Do gr. Stigma, atos, mancha. Ex. astigmatismo – vício de refração por irregularidade da curvatura das superfícies refrigerantes do olho.

Stoma, stomia – Do gr. Stôma, boca. Ex: 1. traqueostomia – abertura da traquéia no pescoço; 2. gastrostomia – operação que consiste em estabelecer uma comunicação do estômago com o exterior através da parede abdominal.

Sub – Do lat. Sub. Abaixo. Ex: subconsciente – fora do campo da consciência.

Super – Do lat. Super, sobre. Ex: superfetação – fecundação de um óvulo em mulher já grávida.

Supra – Do lat. Supra, em cima. Ex: supra-renal – glândula endócrina situada acima do rim.

T

Taco – Do gr. Tachos, velocidade. Ex: nemotacômetro – instrumento para medir velocidade da corrente sanguínea.

- Tanatos – Do gr. Thânatos, morte. Ex: eutanásia – morte sem sofrimento.
- Taqui – Do gr. Tachýs, rápido. Ex: taquicardia – aumento da frequência cardíaca acima de 100 batimentos por minuto.
- Taxia – Do gr. Táxis, ordem, Ex: ataxia – incoordenação motora.
- Teça – Do gr. Theke, depósito. Ex: biblioteca – lugar onde se guardam livros.
- Tele- Do gr. Tela, longe. Ex. telerradiografia – radiografia com a fonte de raios X a distância.
- Tele, telo – Do gr. télos, fim. Ex. 1 telofase – última fase da mitose; 2. telangiectasia – dilatação dos capilares, arteríolas, e vênulas.
- Tele – Do gr., mamilo. Ex: Epitélio – camada celular de revestimento das superfícies externas e internas do corpo (pela semelhança com o revestimento do mamilo).
- Terapia – Do gr. therapéia, tratamento. Ex: fisioterapia – tratamento pelos agentes físicos.
- Terato - monstro. Teratoma – tumor complexo. De origem embrionária.
- Tério – guardar. Necrotério – lugar onde se expõem os cadáveres antes da autópsia ou do sepultamento.
- Termo - calor. Termômetro – instrumento onde para medir a temperatura.
- tetra - quatro. Tetraplegia – paralisia dos quatro membros.
- Tiflo – ceco. Tiflite – inflamação do ceco.
- Tifo - esturpor. Tifóide – semelhante ao tifo (febre tifóide).
- Timo – mente. Catatimia – perturbação mental com diminuição da capacidade de julgamento.
- Toco, tocia – parto. Tocologia – o mesmo que obstetrícia,; Distocia – parto difícil.
- Tomo, tomia – corte. Tomografia técnica radiográfica que permite obter radiografia em diferentes planos de um órgão ; Traqueotomia – incisão na traquéia.
- Tono – tensão. Tonômetro – instrumento para medir a tensão intra-ocular.
- Topo, topia – lugar. Ectopia – anomalia de posição ou situação d eum órgão ou parte dele, de origem congênita.

Tóraco – peito. Toracoplastia – remoção de arcos costais para obter o colapso do pulmão .

Toxi, tóxico - veneno. Toxemia – absorção ou retenção no sangue de substâncias tóxicas. Atóxico – que não é nocivo.

Trans – através. Transplante – enxerto de tecidos ou órgãos de um indivíduo para outro.

Tráquelo - colo uterino -. Traquelorrafia – sutura do colo uterino.

Tresia – orifício. Atresia – ausência ou oclusão de orifício ou conduto.

Tricô - pêlos. Cabelo. Trocotomia – corte ou raspagem prévia dos pelos no local de uma incisão cirúrgica.

Tripsi – amolecimento. Tripsinogênio – precursor da tripsina, enzima proteolítica do pâncreas.

Tripsia – trituração. Esmagamento. Cefalotripsia – esmagamento da cabeça de um feto morto para facilitar o seu desprendimento.

Trofo, trofia – nutrição. Gonadotrofina – hormônio da hipófise anterior com ação sobre as gônadas. Distrofia – perturbação da nutrição.

Tombro – coágulo. Tromoflebite – inflamação de uma veia com formação de coágulo.

Tropo – volta. Fototropismo – ação pela luz.

U

Ule – cicatriz. Ulectomia – excisão do tecido cicatricial.

Ulo – crespo. Ulótrico – que tem cabelos crespos.

Ultra- além. Ultra-som – vibrações de frequência acima de 30.000 ciclos.

Unci – gancho. Uniciforme – osso do carpo situado do lado da borda cubital.

Uro, uria - urina. Relativo ao sistema urinário. Urografia, - radiografia do sistema urinário. Glicosúria – presença de glicose na urina.

Urano - céu da boca. Uranosquise – o mesmo que fissura palatina.

V

Valgo - girado para fora. Genuvalgo – joelhos encurvados para fora.

Varo - girado para dentro. Genuvaro – Joelhos encurvados para dentro.

X

Xanto - amarelo. Xanetema – depósitos de lipídios na pele.

Xeno - estranho. Xenodiagnóstico – diagnóstico indireto, por intermédio de um vetor que se infecta a partir de um doente (utilizado na doença de chagas).

Xero - espada. Xifóide – (apêndice) pela semelhança com a ponta de uma espada.

Xilo - madeira. Xilol. Hidrocarboneto obtido por destilação de hulha ou madeira.

Z

Zimo – fermento. Enzimologia – estudo das enzimas ou fermentos.

Zôo – animal. Zoonose – doença primitivamente dos animais.

Bibliografia

Simões RS, Girão JHRC, Sasso GRS, Flôrêncio Silva R, Alonso LG, Marques SR. Etimologia de termos Morfológicos.

<http://www2.unifesp.br/dmorfo/Prof%20Manoel%20Histologia/Dicionario%20etimologico.pdf>.

Curvo PA, Lossi Silva MA. Fundamentos etmológicos da linguagem médica.

<https://www.google.com.br/search?q=ricardo+simoese+etimologia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox->

[b&gws_rd=cr&ei=J4wIWeyMMciKwgT615LQBA#q=Fundamentos+etimol%C3%B3gicos+da+linguagem+m%C3%A9dica+curvo](https://www.google.com.br/search?q=ricardo+simoese+etimologia&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&ei=J4wIWeyMMciKwgT615LQBA#q=Fundamentos+etimol%C3%B3gicos+da+linguagem+m%C3%A9dica+curvo).

Origem Da Palavra - Site de Etimologia. <http://origemdapalavra.com.br/site/lista-palavras/>